Gustavo Barroso

JUDAÍSMO, MAÇONARIA E COMUNISMO

1937

GUSTAVO BARROSO

Judaismo, Maçonaria e Comunismo

1937
CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, S/A.
Rio de Janeiro

Aos Camisas-Verdes de Minas,
amigos do meu coração,

ANAUÊ!

G. B.

INDICE

Pag.

O NOSSO ANTI-SEMITISMO

A vaga de anti-semitismo que se desencadêa pelo mundo inteiro absolutamente não deve ser considerada como resultado duma excitação reacionaria ou despropositada, porque, em verdade, o que ella é é uma reação instintiva contra a ação nefasta de Israel, o parasita que se quer tornar, através do capitalismo e do comunismo, dono dos destinos humanos.

Sempre que se trata da questão judaica, os ignorantes e os de má fé veem com a eterna história da raça. Argumentam com isso e acabam se reportando ao racismo alemão, que interpretam a seu bel-prazer. Esquecem êsses individuos que o racismo germanico não é unicamente um pretexto para a campanha anti-judaica e sim uma verdadeira doutrina que se eleva mais alto. Não haveria exagero mêsmo em dizer que êsse racismo é uma verdadeira filosofia sobre a qual se alicerça uma nova concepção da vida social. Discursando em novembro, numa associação parisiense, o sr. Cle-

mente Serpeille de Gobineau, neto do famoso conde de Gobineau, autor da teoria das raças, declarou o racismo alemão: "A formação duma consciência em um povo, consciência dos elementos que o diferenciam dos outros e da vontade de conservar e defender, de toda e qualquer desagregação, êsses elementos".

Entre nós, o anti-semitismo não póde provir dum sentimento racista, porque o brasileiro é eminentemente contrário a qualquer racismo; porém, dêsse sentido exatamente anti-racista. O que traz o mundo nos sobresaltos continuos atuais, minado pelo revolucionarismo e pelo terrorismo, é justamente o racismo judaico. O judeu não se mistura com outros povos, mantem através dos seculos a pureza de sua raça, e, dentro das outras nações, alicerçado nêsse racismo, conserva a sua nacionalidade, feito um Estado dentro do Estado.

Não podemos admitir que estrangeiros inteiramente á parte da vida nacional, estratificados em "colonias israelitas", influam nos destinos da nacionalidade, perturbando a marcha da politica, o ritmo da economia e a propria ordem pública. Dominando a imprensa e as organizações de propaganda, sugestionando e sugerindo, quando não podem dar ordens, intervindo na vida financeira, no comércio e na indústria, não se nacionalizam e não se identificam com os interesses nacionais, cuidando sómente dos dêles. Assim, a desordem que

fomentam em todos os ámbitos só lhes póde ser proveitosa, porque a anarquia dos povos entre os quais acampam é o seu elemento de vida.

Para alcançar seus fins, dêsde que não se acham ligados pelo sangue, pelo sentimento ou pelos interesses ás nações onde vivem parasitariamente, todos os meios lhes são convenientes: insurreições, revoltas, revoluções, destruições, que conseguem sob a capa de teorias na aparencia humanitarias, com palavreados bonitos. Não pertencendo a nenhuma classe e a nenhum partido, só podem lucrar com as lutas de partidos e de classes. Delas tiram o proveito natural de quem se acha de fóra, de quem é uma minoria que se aproveita das desuniões e dissidios para dirigir os divididos ao sabor de seus interesses.

Depois de haver levado o mundo ao ponto em que se acha, exercendo sua ação através do capitalismo internacional, que floresceu com o individualismo liberal, seu clima propicio, creou o judeu contra a civilização cristã, á sombra do marxismo-judaico e da maçonaria judaizada, a máquina de guerra social do comunismo. Ainda quando do surto comunista de fins de novembro de 1935, a policia evidenciou concretamente os manejos judaicos. Fôram presos inúmeros judeus da sociedade Braz-cor, todos agitadores comunistas. Foi agarrado com a bôca na botija o judeu Harry Berger, corifeu de Luiz Carlos Prestes, delegado

dos judeus da U. R. R. S. para governar o Brasil, "a mais linda perola a ser engastada no colar das Repúblicas Sovieticas...".

O judaismo é a destruição sistematizada. Do discurso que citámos anteriormente, transcrevemos os seguintes trechos: "Como força construtiva, o bolchevismo dos Lenine, dos Trotski e dos Stalin completamente falhou. O pouco que tem realizado deve á colaboração de técnicos estrangeiros, alemães, americanos, italianos e francêses. Se todos êsses — como fizeram os alemães — se retirassem da Rússia, ver-se-ia afundar o regime sovietico. Porque o bolchevismo, pela propria natureza, não tem o menor dinamismo construtor. E' unicamente destruidor... O judeu não é, naturalmente, chefe nem creador... Pela sua perpetua inquietação, pela sua ináta mobilidade, êle só traz ao seio dos povos prejuizos e desgraças...".

O velho anti-semita francês Drumont, autor da "França Judaica", declarava: "Os judeus entram pobres num país rico e sáem ricos dum país empobrecido...".

Por essas razões somos anti-judaicos. Não o somos no sentido de perseguir os judeus, mas no de esclarecer o povo brasileiro contra o perigo que o judeu representa, de modo que se possa defender de suas intrigas, do seu sistema de explorar os outros...

UM RAMALHETE DE CITAÇÕES EM HONRA DE ISRAEL

"Bastava o judeu se ausentar da Palestina, por exemplo, pelo caminho de Babilonia ou pela destruição de Jerusalém pelos romanos, para que a população aborigene, *desoprimida,* aumentasse".

(T. Sayce — "The races of the Old Testament").

"Em Espanha, no tempo dos arabes, quando o famoso Samuel Levy e José, seu filho, fôram vizires em Granada, não tem limites a indignação do povo. Um ou outro distribuiam por seus correligionarios os postos principais. Dividiam entre si a capital e as provincias — dizia uma sátira contemporánea — e em toda a parte mandava um dêsses malditos".

(J. L. d'Azevedo — "Historia dos Cristãos Novos Portuguêses").

"Nas côrtes de 1481 protestavam os procuradores dos concelhos contra a ousadia de alfaiates, sapateiros e mais menestreis da grei judaica em penetrarem em suas casas, a seduzirem-lhes as filhas e as mulheres".

(Mario Saá — "A invasão dos judeus").

"... exercitam a lingua na mentira, e só estudam o mal que hão de fazer".

(Jeremias, IX, 5).

"A riqueza movel da Peninsula Hispanica, residia toda nas suas mãos; os fundos de raiz passaram pouco a pouco para as mêsmas mãos pela usura e compra das propriedades da nobreza endividida. Dêsde o lugar de Secretário de Estado e de Ministro das Finanças, todas as funções que se relacionavam com impostos ou negócios de dinheiro estavam na posse dos judeus".

(Heman — "Die Historische Weltstellung der Juden").

Que se considere a história, não importa de que povo europeu, e por toda a parte se ouvirão surgir contra os judeus, dêsde o instante em que se sintam em número e força, clamores amargos da bôca do povo, da classe mercadora, do gremio

dos sábios, dos poetas, dos viventes de toda a espécie, e sempre e por toda a parte hão de ser os principes e a nobreza quem protegerá o acusado: os principes por necessidade de dinheiro para suas guerras e a nobreza porque se conduz em vida desregrada".

(Chamberlain — "Die Grundlagen").

"Acuso formalmente o alto banqueirismo internacional e os detentores do subsolo mineiro por terem concebido, preparado e desencadeado a horrivel tragedia da grande guerra, com o monstruoso fim de agiotagem universal!".

(Discurso do senador francês Gaudin de Villaine a 25 de janeiro de 1917, no parlamento).

Acaso já se terá compreendido todo o dano causado por êstes entes que são hoje os senhores dos nossos seguros, dos nossos caminhos de ferro e da imprensa? *Fóra com os Rotschild!* São capazes de tudo, como a história o demonstra, afim de assegurarem seus escandalosos privilégios. Acaso não seria prudencia desarmar duma vez para sempre êsses perigosos inimigos da paz e da felicidade dos povos".

(Lorulot — "L'idée libre").

"Para dominarem, os judeus não recêam atraiçoar. Teem de longa data êsse costume, dêsde José e os Faraós. Citemos alguns fátos irrecusaveis. Os godos tinham sido duma bondade sem limites para com os judeus estabelecidos na Espanha. O mussulmano Tarik conquistou-a em 711 com o auxilio dos judeus exilados que entraram no seu exército e dos judeus que permaneceram na Espanha.

Napoleão fôra o herói e o deus de Israel, o desejado libertador. A causa de Israel estava ligada ao triunfo das aguias. Foi Napoleão quem introduziu definitivamente os judeus na sociedade européa. Porém, logo que a tirania imperial se tornou demasiado pesada e demasiado opressiva *para o capitalismo*, o burguês e o judeu, associados, preludiaram a quéda do Império pelo *açambarcamento de viveres precisamente no momento da campanha da Rússia* e concorreram para o desastre final, *provocando a desvalorização da moeda e comprando a deserção dos marechais*".

(Bernard Lazare — "L'anti-semitisme").

"... meu povo de odiosos... meu povo rebelde... meu povo *matador de reis injustos...*".

(Albert Cohen — "Paroles juives").

"Amigos, tudo o faz pressentir que o dia está proximo e que, após o ribon bar dos canhões gi-

gantescos e o relampaguear das metralhadoras, o Messias, o *vosso Mestre* vai surgir!".

(Victor Bahs — "Apêlo aos judeus da America em 1916").

"Os judeus são uma nação. Esta nação persuadiu-se de que o mundo lhe pertence. Não tem outro meio de chegar a seus fins senão pela corrupção dos espiritos que conduz á decomposição da sociedade".

(Marquês de La Tour du Pin).

"Israel deve desnacionalizar todos os povos".

(*Opinião do judeu Ricardo Bloch*).

"A nossa Pátria deve tornar-se a Humanidade".

(Naguet — "L'humanité et la patrie").

"Pátria é a igualdade de direitos e deveres".

(*Definição do judeu Crémieux*).

"Enquanto os judeus teem a missão de arruinar o Ocidente, os musulmanos deverão arruinar os impérios coloniais inglês e francês".

(*Bolchevisme de Salon*, pg. 476).

"O judeu é anti-germanico por ser individualista e universalista, detestando as sociedades militares".

(L. Wolf — "Jewish ideals and the war").

"De todos os tempos tem sido o fim dos judeus uma luta de morte, imperdoavel, inexpiavel, contra o cristianismo saído dêles próprios. Seu sistêma constante tinha sido o *racionalismo, o criticismo á outrance*; depois o anti-clericalismo penetrante. Constituiram, sucessivamente, a gnose, a cábala, a exegese; foram verdadeiramente os *doutores da incredulidade*".

("Bolchevisme de Salon", pg. 553).

"Nos judeus, o cérebro escoou-se para os órgãos genitais do inteleto".

(K. Elschmid — "Art libre").

"A sodomia ou homo-sexualismo era um hábito atribuido aos judeus e nisso se celebrizaram Sodoma e Gomorra. Os antigos portuguêses, e mêsmo nos séculos XVII e XVIII assacavam aos hebreus as mêsmas tendencias... O panfletista Vicente da Costa Matos asseverava, em 1625, que os judeus eram homo-sexuais, e que tinham introduzido o vicio no país...".

(M. Sáa — "A invasão dos judeus").

Comentário único: Destas citações, na maioria de autores judeus, se vê bem que o plano de escravização social dos povos cristãos desmoralizados e empobrecidos pelo judaismo é *um segredo de Polichinelo*. Só o negam os interessados. A mocidade brasileira precisa ficar ao par dêle e combater pela salvação de seu país do poder de tão hediondas garras. O seu sangue está sendo deramado nessa causa, sangue humilde de estudante e de operário. Ela não deve esquecer que na hora certa os invasores do nosso pais deverão prestar contas — dente por dente, ôlho por ôlho...

CHERCHEZ LE JUIF!...

Conta-se em França que um velho juiz, todas as vezes que se tinha de pronunciar sobre um caso qualquer, costumava dizer: — *Cherchez la femme!*... Uma feita, deante da padiola em que era transportado um pedreiro que caíra dum andaime e estava gravemente ferido, um amigo lhe disse:

— E agora, qual foi a mulher culpada disso?

O magistrado aproximou-se da vítima e pediu-lhe pormenores do acidente. O operário contou que estava rebocando a parte mais alta duma parede, quando deu com os olhos em uma linda mulher que se banhava na casa vizinha, tendo deixado aberta a janela do banheiro. De tanto a olhar se descuidára, pusera o pé em falso numa táboa e dera com o canastro no chão... O proverbio do juiz estava justificado.

Somos como êsse velho magistrado francês, com uma diferença: em tudo o que acontece costumamos dizer: *Cherchez le juif!*...

Temos toda a razão, embora muita gente, sobretudo os que ignoram a questão judaica, os que fingem ignorá-la e os que teem interesse em ignorá-la digam que somos presa do exagero ou da fantasia. Mas o fáto inegavel é que, no dominio dos eventos politicos, financeiros, economicos e sociais, o judeu é sempre a causa principal. Viu-se, em 1935, na ofensiva comunista contra o nosso país, como os judeus formaram entre os primeiros colaboradores do movimento: David Rachaides Rabinovitch, mentor oculto de Prestes; Harry Berger, mentor oculto da revolução; o proprietário judeu da casa da rua Copacabana onde se ocultava o mêsmo Prestes; a judia Olga Ben-Ario, sua companheira e fiscal de seus átos os mais intimos; o sórdido bando de judeus da Braz-Cor, da bibliotéca Schlomon-Aleiken e das cozinhas populares que a policia em bôa hora expulsou; as Mischas e as Gennys, etc. E a aluvião de pseudo alemães, romenos, polonios, bessarabios e russos, todos simplesmente israelitas envolvidos nas tramas bolchevistas.

Deante dêsses fátos, não é possivel compreender que se possam ter dúvidas sôbre a culpabilidade dos judeus na formidavel crise que o mundo atravessa. Aos brasileiros que teimam em não crer, o "Globo", de 18 de setembro de 1936 ofereceu esta prova admiravel: "Buenos Aires, 18 (*Especial*) — As autoridades policiais acabam de realizar

uma diligencia sensacional. Descobriram uma escola, mantida por Moscovo, exclusivamente para inocular no espirito dos meninos as idéas comunistas. Crianças de ambos os sexos, entre cinco e doze anos, frequentavam o estabelecimento, fazendo o aprendizado vermelho. Nessa escola se ensinavam exatamente o que todas as escolas condenam: o desamor á Pátria, á Familia e á Religião. Formavam-se pequenos monstros para sêrem os agitadores e os empresarios de subversões no futuro.

Ha tempos, as autoridades tiveram denuncia de que o corpo docente de uma suposta ESCOLA ISRAELITA, que funcionava na *calle* Olaya n.° 1.768 com a denominação de Colégio Popular Israelita I. L. Peretz, se entregava a atividades subversivas. O diretor do colégio era Isaque Sclos. Êsse estabelecimento dependia diretamente da ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS POPULARES ISRAELITAS, constituindo um conselho que era integrado pelos doutores Yatinitzky, Libmann e Isaacson, com séde na *calle* Educador n.° 463.".

A noticia do "Globo" não terminava aqui, prosseguia com o maior luxo de pormenores, dando conta das sindicancias sobre o caso, realizadas pela policia portenha, que surpreendeu a escola em pleno flagrante de funcionamento. Uma professora judia-argentina, Alberta Malamud, dava aulas sobre os temas judaico-comunistas que lhe eram

indicados pelos diretores judeus. Todos os livros adotados eram de autores russos-judeus, sendo que muitos tratavam somente da grandeza e valor da Rússia sovietica. Havia grande quantidade de material de propaganda comunista e, a granel, retratos de Lenine e Stalin. Os meninos aprendiam a fabricar explosivos e a lidar com armas de fogo. Interrogados, "falavam com surpreendente desenvoltura sobre o comunismo e se referiam aos problemas da Rússia revelando conhecimentos profundos. Entretanto, nada sabiam sobre a história e as cousas da Argentina."

Lêiam e pasmem! Quantas dessas infames escolas não funcionam nos bairros judaicos do Rio de Janeiro? Que a policia carioca arranje, como a da Republica Argentina, agentes conhecedores do linguajar iddisch e descobrirá muita cousa sensacional. A raiz do comunismo mergulha ali, no KAHAL, cujo local de reunião é ignorado, mas cujos ROSCHIM pódem ser acampanados e seguidos até lá, ou na loja maçónico-judaica BNAI BRITH, os Filhos do Segredo, que se reune em lugares variados, mas cujo grão-mestre e cujos irmãos são mais ou menos conhecidos... Se a policia deitasse a mão aos arquivos do KAHAL ou da LOJA ficaria sabendo de muita cousa interessante...

No mêsmo dia em que, á tarde, o "Globo" estampava o telegrama citado, pela manhã os jornais publicavam êste outro: "Buenos Aires, 17

(*Havas*). — O ministro do Interior declarou á Agencia Havas que as autoridades estavam decididas a dar estrita aplicação á lei de imigração, impedindo a entrada na Argentina de elementos indesejaveis. O governo foi informado de que a diversos consulados da Alemanha se apresentaram 800 israelitas, desejosos de embarcar para êsse país. Sabemos que, por ocasião da chegada dos imigrantes em questão, serão tomadas medidas especiais com o objetivo de evitar a entrada de elementos indesejaveis."

A Argentina começa a descobrir a ação dissolvente, anti-social dos judeus e a tomar providencias para fechar-lhes as portas. Aqui se fecham os ouvidos ás advertencias e se deixam as portas abertas. A vermina judaica nos invade e se cria serio problema para o futuro. O judeu se acoberta com o pseudónimo nacional da terra onde por acaso nasceu ou onde se naturalizou. Muito russo, polonio, romeno, alemão, francês, português, holandês, sueco, servio, hungaro ou austriaco que anda por ai não passa de legitimo judeu. As nossas grandes cidades regorgitam com êsses parasitas. Em Porto Alegre, são legiões que aumentam todos os dias. Em São Paulo, expulsaram os italianos dos bairros do Belemzinho e do Bom Retiro. No Rio, apoderaram-se do Mangue pela prostituição das mulheres israelitas que exploram com o caftismo secreto; das ruas Senador Eusebio, vis-

conde de Itauna e Catete, pelo comercio de moveis a prestações que esconde atividades suspeitas e matam o artezanato nacional sem que se eleve uma voz de protesto; da rua Gonçalves Dias, pelo negocio de péles que oculta também outras atividades; de Copacabana, pela construção do arranha-céu-casa-de-cómodos, destinado ao combate á vida de familia...

Cherchez le juif!...

Mais dia, menos dia, conforme seu inveterado costume, os judeus porão as manguinhas de fóra e, então, se verá quem tem razão. O que se passa entre nós passa-se mais ou menos em toda a parte, salvo na Alemanha, onde a nação está a par do problema. Na nossa opinião, Hitler comete um erro, todavia, na sua campanha anti-judaica. Êle combate os judeus em nome do racismo ariano. Ora, sendo o judeu o maior de todos os racistas, não é possivel combatê-lo com outro racismo e sim com um anti-racismo. O que se deve combater é justamente o racismo judaico. Em nome dos principios cristãos que pregam a igualdade de todos os entes humanos, é que combatemos o povo que se declara ELEITO e SUPERIOR.

Para mostrar que em toda a parte fazem o que dissemos, leiamos esta carta do doutor G. A. Pfister, jornalista e publicista inglês, enviada de Londres ao autor dêste livro: "Cada vez mais a Inglaterra se torna o Paraiso dos Judeus. Chegam

como mendigos perseguidos, conseguem a hospitalidade e, quando tomam pé, portam-se como senhores. Na minha opinião, quanto mais venham melhor, quanto mais se imponham melhor! Ha um ano, todos os inglêses tinham pena dêles e queriam ajudá-los. Hoje, começam a se queixar e muitos já indagam como irá isso acabar. Alguns mêsmo já se tornaram anti-semitas furiosos. Isto faz crêr que dia virá em que os teremos de pôr pela porta afóra. Acabarão fazendo aqui o que fizeram na Alemanha e na Palestina. Gostaria de saber como se resolverá o caso. Penso que se deviam confiscar seus capitais, dando-lhes em troca apólices a 3%, não negociaveis e intransferiveis; proibir-lhes sêrem diretores de sociedades anónimas; tomar-lhes os direitos civis e politicos; não lhes permitir demorar mais de uma semana por ano no territorio inglês; consentir que emigrem, mas não consentir que voltem; bani-los das funções civis, judiciarias, forenses e politicas."

Na liberal Inglaterra, já ha homens eminentes que pensam assim, dando plena razão ás rigorosas e imprescindiveis medidas que a cristandade tomára em sua defesa propria na Idade Média. O indice é digno de nota. Se medidas dessa natureza não fôrem nêste século postas em prática no mundo, veremos a cada passo se reproduzirem as sangueiras da Rússia, da Hungria, da Baviera e da Espanha até que a civilização cristã, desmoraliza-

da e exausta, caia sob o Cajado de Ferro do Pastor de Israel.

A frase *cherchez le juif!* parece pilhéria, mas encerra uma profunda verdade. Para que um homem a possa pronunciar com sinceridade e força precisa não ter rabo de palha. Muita gente conhece os maleficios de Israel e desejaria fazer campanha contra o judaismo, mas não póde, por que está com o rabo preso em certas gavetas ou tem uns cacos do passado que não convem sejam mostrados ao público... Não é, pois, anti-judaico ou anti-maçónico quem quer e sim QUEM PÓDE...

CONFISSÃO CINICA

O "Century Magazine" que se publica em Boston, estampou no seu número de janeiro de 1928 um artigo do jornalista judeu Marcus Elias Ravage, nacido na Romenia e naturalizado norte-americano, no qual se encontra a mais cinica confissão possivel sobre a ação de Israel no mundo. O referido judeu frequentou as universidades de Missouri, Illinois e Columbia, tendo já publicado os seguintes livros. "An american in making", "The Jew Pays" e "The malady of Europe", e é, atualmente, um dos redatores do "New York Times".

Vamos traduzir com a maior fidelidade e transcrever alguns trechos do seu artigo no "Century Magazine" sob o titulo cinico ou desafiador — "Verdadeiro requisitorio contra os judeus":

"Naturalmente, os cristãos estão zangados comôsco. Dizer o contrário seria um contra senso. Portanto, não percamos tempo em negar ou prò-

curar alibis... Santo Deus! não quero mal aos que não pódem suportar certas pessôas. O que me parece comico no anti-judaismo é sua absoluta falta de coragem. Os anti-semitas tomam mil caminhos tortuosos e andam á roda como um gato em volta dum prato de comida quente. Dão desculpas as mais fantasticas e transparentes. Parece que vão estourar de pretenção e, se isso não fôsse grutesco, seria o caso de nos zangarmos...".

"Ha quinze séculos já que vos ocupais com essa questão; mas, quando a gente nos observa a escutar vossas razões pueris, tem-se a impressão de que não fazeis a menor idéa sobre o que se passa ao vosso lado. Revoltai-vos cantra nós e nem sabeis dizer por que!...".

"Vai para algum tempo, dizieis que corriamos atrás do dinheiro, somente pensando em encher os bolsos. Aogra, cochichais e gemeis por toda a parte que nenhuma tendencia artistica e nenhuma profissão escapa á invasão judaica... que, durante a guerra, fugimos aos deveres para com a pátria, porque somos pacifistas por natureza e tradição, quando somos os verdadeiros instigadores das guerras e aproveitadores das matanças dos povos....".

"Acusai-nos ainda de havermos provocado a revolução moscovita. Suponhamos que estejamos de acôrdo sobre êsse ponto. Que tem isso?...".

"Um russo imbecil falsifica uma porção de documentos e publica um livro que denomina "Protocolos dos Sábios de Sião". Essa obra sustenta que somos os autores da última guerra mundial. Considerais êsse livro autentico. Muito bem! Para prova, assinaremos todas as palavras. O livro não é falso, é autentico. Mas, que vale êle deante da inegavel e historica atividade de conspiradores que temos manifestado e que jamais negamos, porque nunca tivestes a coragem de nos acusar...".

"Se, na verdade, agis seriamente, falando de conjuras judaicas por que não chamaria eu vossa atenção para uma cousa da qual vale á pena falar? Para que perder tempo, discorrendo sobre o pretenso dominio de vossa opinião pública pelos financistas judeus, pelos editores judeus dos jornais e pelas estrelas judaicas do cinema, quando podereis nos acusar de dirigir toda a vossa civilização por meio dum mito judaico?...".

"Ainda não vos destes conta de todo o mal que nos póde ser imputado. Somos destruidores. Somos revolucionarios. Apoderamo-nos de vossos bens, de vossos ideais, de vosso destino e calcamo-los aos pés. Somos a causa-mater, não só da última guerra, porém de quasi todas as guerras. Não somos unicamente os autores da revolução russa, porém os institgadores de todas as grandes revoluções de vossa história. Cau-

samos a desunião e a desordem na vossa vida privada e na vossa vida pública. Ninguém poderá dizer quanto tempo ainda continuaremos a atuar dêsse modo... Que maravilhoso futuro não seria o vosso, se vos houvessemos deixado em paz!... Mas nós não vos deixamos em paz. Nós vos temos nas mãos e derrubamos o belo e majestoso edificio que construistes. Mudamos o curso de vossa história. Nós vos conquistamos como nunca vossos Estados conquistaram a Asia ou a Africa...".

"Fizemos de todos vós, inconsciente e involuntariamente, agentes de nossa missão no mundo. Vós a executais para com as raças bárbaras e as inúmeras gerações do porvir. Sem que désseis por isso, nós vos tornámos mediadores de nossa tradição racista e os que levaram o nosso mito até ás regiões inexploradas do globo... E realizámos tudo isso pelo irresistivel poder de nosso espirito, pelas idéas e pela propaganda...".

"Os costumes de nossa raça tornaram-se a base de vossas leis morais. Nossas concepções jurídicas formam o alicerce de todas as vossas instituições e do vosso sistema legislativo. Nossas lendas e mitos populares são as santas canções com que embalais vossos filhos. Nossos poetas crearam vosos hinos e orações. Nossa história nacional se tornou parte indispensavel do ensino ministrado pelos vossos padres-curas e professores. Nossos

reis, nossos estadistas, nossos profetas, nossos soldados são vossos heróis...".

"O que nosso povo pensou e ensinou está inextricavelmente incorporado na vossa lingua e na vossa tradição, de tal modo que nenhum de vós póde ser considerado culto, se não conhecer a fundo nosso dominio hereditario... Derrubámos vossos idolos, pusemos de lado a herança de vossa raça e colocámos em seu lugar nosso deus e nossas tradições. Nenhuma conquista se póde comparar á conquista sem choque com que nos apoderámos de todas as vossas posições... Tomai as tres principais revoluções dos tempos modernos: a francêsa, a americana e a russa. Não são mais do que o triunfo das idéas judaicas de justiça social, justiça politica e justiça economica... E ainda estamos muito longe do fim! Ainda somos vossos senhores...".

"Não é de estranhar que nos odieis, pois opusemos uma barreira ao vosso progresso... Dividimos vossa alma, impusemos a desordem aos vossos instintos e tornámos vossos desejos irrealizaveis... Por que, então, não vos revoltarieis contra nós? Se nós estivessemos em vosso lugar, teriamos mais antipatia por vós do que tendes por nós e vo-lo diriamos francamente...".

LÊSTE BEM, BRASILEIRO? VISTE QUANTO CINISMO, QUANTA PRETENÇÃO E QUANTO

ODIO? COMPREENDESTE SOB A IRONIA SIL-VANTE E GROSSEIRA A ORGULHOSA CONFIS-SÃO DE TODA A CRIMINOSA EMPRESA JUDAI-CA CONTRA A CIVILIZAÇÃO CRISTÃ?

Ainda não é tudo. No número de fevereiro do mêsmo ano de 1928, do citado "Century Magazine", o judeu Ravage estampou outro artigo, sob o titulo: "Um juiz para os não judeus", no qual, entre outras cousas, escreve o seguinte: "Vós, arianos, amargamente vos queixais da influencia judaica na vossa civilização. Somos, como dizeis, um povo internacional, uma minoria unida no vosso seio, com tradições, interesses, tendencias e fins diferentes dos vossos. Declarais que êsse estado de cousas constitúe um perigo para a vossa evolução normal e obscurece vossos projétos de futuro. Não vejo absolutamente perigo algum nisso. Vosso mundo foi sempre governado por minorias e a origem da camarilha governante, bem como sua religião, não vem ao caso (SIC!). Demais, NOSSA INFLUENCIA E' REALMENTE MUITO MAIOR E MUITO MAIS PÉRFIDA DO QUE PENSAIS. Isto é o que nos põe em embaraço, o que nos diverte e o que vos irrita na vossa luta contra os judeus. Tomais atitudes, agitais a opinião, falais por toda a parte sobre a intromissão dos judeus em todas as atividades. Ficamos tremendo. Sabemos bem que injustiça cometemos, impondo-vos nossa fé e nossas tradições exoticas. Admitamos que tenhamos me-

do que descubrais que vossa religião, vossa educação, vossa moral, vossa vida social, mundana e politica se basêam em idéas judaicas! Para que, pois, deixais de lado tudo isso para discutir pormenores como os banqueiros judeus ou os judeus no cinema? Nosso medo desaparece logo, porque vos tornais ridiculos! ORA, O GOI NÃO E' CAPAZ DE AVALIAR A ENORMIDADE DE NOSSOS CRIMES!... Dizeis que somos revolucionarios, agitadores e instigadores de revoluções. E' absolutamente exáto e eu me inclino deante dessa notavel descoberta!... Além disso, entra pelos olhos que fomos os maiores responsaveis pelas revoluções democratico-burguêsas do último século, tanto na França como na América...".

Dificilmente se poderá ser mais petulante ou mais cinico. Essas confissões servem para mostrar a toda a gente o que é o judeu. Dia, porém, virá em que as criticas de todos os Ravage empalidecerão e murcharão..

QUEM SERA' O LENINE BRASILEIRO?...

No seu número de 10 de setembro de 1936, "Candide", o brilhante semanario parisiense, fez sensacionais revelações sobre a ação moscovita na Espanha.

A 26 de agosto, em reunião do Polit-Bureau, no Kremlim, ficou resolvido crear a Embaixada dos Sovietes em Madrid, proposta dêsde alguns mêses, nomeando-se embaixador o judeu Moisés, que usa o pseudónimo de Marcel Rosenberg; ordenar á delegação da U. R. S. S., junto ao Comité Executivo do Komintern que enviasse uma circular urgente aos partidos comunistas de todos os países, afim de apoiarem por todos os meios a Frente Popular Espanhola; determinar ao Gugubaz, antigo Guepeú e antiga Tcheka, e aô Ravezdu, serviço de informações, a escolha de vinte de seus melhores agentes, enviando-os a Madrid e pondo-os ali á disposição do embaixador Moisés; afinal, encaregar o Narkonfin, comissariado das finanças e ao Banco do Estado, de mobilizar as

somas necessarias á ação da Frente Popular Espanhola.

Eis as medidas tomadas em Moscovo para conquistar a Espanha. Seu executor, o judeu Moisés ou Marcel Rosenberg, foi obrigado pela ação da Polonia a deixar, ha tempos, o consulado de Dantzig, onde se entregava a atividades perigosas. Depois, esteve na China, intrigando por conta dos Sovietes, tanto em Nankin como em Pekin. Passou na embaixada de Paris dois anos, como conselheiro, tendo tomado ativissima parte na organização da Frente Popular Francêsa, de cuja vitória resultou o governo do judeu Léon Blum. Foi transferido para Génebra como secretario-geral adjunto á Sociedade das Nações, que muitos denominam com razão SOCIEDADE DOS MAÇÕES, aproveitando-se das imunidades diplomaticas para sua ação secreta de agente judaico-comunista. Aludindo a um defeito fisico com que a natureza o marcou, os governantes de Moscovo deram-lhe o apelido de CORCUNDA MAGICO.

"Sua designação para Madrid — informa "Candide" — foi tão precipitada que, avisado por telegrama da decisão do Polit-Bureau, pediu demissão em Génebra e partiu antes mêsmo que a nomeação fôsse publicada pela Junta Executiva Central da U. R. S. S. Seguiu para Paris de avião e tornou a partir do aeródromo do Bourget a 28 de agosto, tendo feito tudo isso misteriosamente.".

Levava consigo tres companheiros: Sokoline, agente especial do Komintern; o judeu Bondarenko, vulgo Petrov, seu braço direito na China, técnico em matéria de distribuição de armas e de oficiais vermelhos ás milicias comunistas; e o judeu Winter, especialista em montagem de arsenais e fábricas de armas. Antes dêle, tinham seguido, via Barcelona, nove colaboradores de *primo cartello,* entre os quais o judeu Sbitzef ou Znamensk, espião chefe da Tcheka e mestre em terrorismo, já longamente experimentado na China; o judeu Krause, antigo instrutor militar do rei Amanullah, no Afganistão, depois agente agitador vermelho no Turkestão chinês; o judeu Mintz ou Tchaikine, amigo intimo de Dimitrof, agente terrorista nos Balkans, sobretudo na Macedonia, organizador de atentados contra o rei Boris da Bulgaria, autor da destruição da catedral de Sofia, condenado á morte na Iugoeslavia, de onde conseguiu fugir; o judeu Branermann, vulgo Kolsky, ex anarquista em Montevidéu, onde viveu sob o nome de Feodorof, organizador da revolução comunista no Perú, atual diretor do Profintern ou Internacional dos Sindicatos Vermelhos.

Eis aí o formidavel estado-maior do Terror! Nas garras dêstes tigres judaicos, cheios de odio satanico, sedentos de pilhagem e de sangue, os politicos corruptos e sem entranhas entregaram a infeliz Espanha. Miseraveis materialistas, verda-

deiros judeus artificiais, maçons infames, que se tornaram instrumentos da Internacional Anti-Cristã contra uma terra tradicionalmente católica!

A tarefa do bando sinistro encabeçado pelo judeu Rosenberg era conseguir, em primeiro lugar, fôsse como fôsse, novo chefe para o governo de Madrid, o qual satisfizesse as seguintes condições: garantir a breve instauração do regime na Espanha e não pertencer ao Partido Comunista, afim de Moscovo poder *fugir com o corpo*, em caso de ser acusada de participar da sovietização... Enquanto isso, o Kremlim procuraria perturbar a Alemanha, tentando infiltrar-lhe de Estrasburgo, Zurich e Basiléa uma propaganda comunista por meio dos agentes que mantém na Alsacia: os judeus alemães Fritz Fechner, Wilhelm Muller, Richard Spigelblatt, Johann Rancher, Taube e Niedermiller; e, possivelmente, provocaria, devido á situação espanhola, uma guerra entre as potencias fascistas e não fascistas.

Logo que chegou a Madrid, Rosenberg reuniu em conferencia os membros do Polit-Bureau Francês presentes na Espanha (?), os emissarios e instructores do Komintern. Além dêles, os revolucionarios José Diaz, Miguel Valdez, Dolores Ibarruiz, a Passionária, os francêses Marty e Duclos, o italiano Ercoli, o judeu italiano Adami, os judeus alemães Elias Ehrenburg e Ackermann. Essa assembléa internacional foi que escolheu o governo

da Espanha em nome das liberdades populares. A escolha recaiu sobre Largo Caballero. "HA MUITO TEMPO ÊLE ACEITÁRA A FÉRULA DE MOSCOVO E GOSTAVA DE SER CHAMADO O LENINE ESPANHOL." Mas o Komintern ordenára-lhe sempre que não deixasse o partido socialista, afim de *conservar liberdade de movimentos e assegurar ao Komintern uma influencia decisiva no seio dêsse partido.*

Aqui está exposto sem ambages o modo como Moscovo tomou conta da Espanha e pôs no seu governo um testa de ferro. O mêsmo quis fazer conôsco na revolta de 1935, preparando-se para governar o Brasil por intermédio de qualquer Prestes ou Ernesto, que se quisesse *honrar* com o titulo de Lenine Brasileiro. Moscovo e o judaismo sabem bem que o politico liberal é capaz de vender a pátria e a própria alma para chegar ás posições de mando!

A católica Espanha caiu em poder das hienas internacionais. A Espanha terra e povo. A Espanha-Nação, Espirito Imortal, essa, livre no seio de Deus, revoltou-se contra a infamia e está purificando com o nobre sangue de seus filhos o vilipendio daquêles que a quiseram prostituir nos altares judaicos do Bezerro de Ouro! A Espanha da matéria foi êsse conclave sinistro, presidido pelo judeu Rosenberg, do qual saiu a escôlha de Largo

Caballero. A Espanha do Espirito palpitou viva no heroismo sem par dos cadetes e guardas do Alcáçar de Toledo. Os primeiros vieram adorar Mamon e Belial. Os segundos souberam morrer e lutar pelo CRISTO REI!

Falando no dia 24 de setembro de 1936 ao "Diario da Manhã" de Lisbôa sobre a guerra, o coronel Tella, comandante do sector nacionalista de Talavera de la Reina, declarou ter apreendido dinheiro russo em poder dos prisioneiros marxistas e ter identificado oficiais russos na frente de combate, entre os quais Tchellef e Vinitrof, o que confirmou as revelações de "Candide". Declarou mais: "TENHO EM MEU PODER UMA CIRCULAR DA GRANDE LOJA MAÇÓNICA DA FRANÇA, QUE DA' AOS COMUNISTAS ESPANHÓIS DIRETIVAS DE ORDEM POLITICO-MILITAR".

Sempre de mãos dadas, nos profundos mistérios das sombras sociais, o comunista, o maçon e o judeu, tramando a disolução dos fundamentos da sociedade cristã. E' do seu conubio infernal que se geram os monstrengos e abortos nacionais como Largo Caballero, cuja infame ambição é ser o Lenine Espanhol. Para que êle subisse ao poder, a Falange Espanhola foi fechada, os Camisas Azúes de Primo de Rivera fôram encarcerados e perseguidos. Cuidado, pois, com os agentes disfarçados de Moscovo, que, obedientes ás ordens do Komin-

tern, prendem e perseguem os nacionalistas em qualquer país. Estão preparando a marcha dum dêsses Lenines escravizados aos dictames de Mamon e de Belial, *deuses* do judaismo...

O COMUNISMO ALIANCISTA

O judaismo carateriza-se sempre pela petulancia e pelo cinismo. Tudo o que dêle mana traz essas marcas de fábrica.

Quando, com grande estardalhaço, apareceu no Brasil a Aliança Nacional Libertadora, nós a denunciamos pela imprensa á nação como uma máscara que disfarçava a ação internacional dos Sovietes. Aquilo não passava duma manobra comunista. Dizia-se Frente Unica pelas Liberdades Populares e contra a Guerra e o Fascismo. Realejo velho e sovado...

Depois, veiu o surto comunista nos quarteis e, então, ficou claramente delineado todo o plano de ação oculto pelo biombo aliancista. Entretanto, deputados e outros membros da organização continuaram a querer embair o público negando o comunismo e exaltando a pobre democracia...

Em um número do "Figaro" de Paris, comentando os sucessos de novembro de 1935, o jornalista francês Saint-Brice escreveu um artigo sob o

titulo "A ação dos Sovietes nas revoltas do Brasil", do qual extraimos alguns trechos dignos de nota: "Os Sovietes exploram o descontentamento resultante da crise economica... A cumplicidade de Moscovo é oficialmente reconhecida pelos órgãos sovieticos, que recordam têrem os delegados brasileiros ao último congresso internacional comunista anunciado ir entrar seu país na fase revolucionaria. Citamos textualmente: *A resistencia aos decretos-leis do governo Vargas, a luta contra o fascismo que deu em resultado greves politicas das massas, o movimento camponês, a inquietação da pequena burguesia das cidades permitiram crear, sob a inspiração do Partido Comunista Brasileiro, vasto movimento de caráter popular — a Aliança Nacional Libertadora, cuja palavra de ordem era* — TODO PODER A' ALIANÇA!".

Seguramente, comenta Saint Brice, esta última expressão nada tem de brasileira e fede a Moscovo a leguas, devendo servir de aviso á França, onde a Frente Popular esconde os manejos sovieticos.

Escrevendo em "L'Humanité", órgão oficial do comunismo em Paris, Paul Nizan, em artigo de 27 de novembro de 1935, declarava que os movimentos de Natal e Recife tinham sido *meticulosamente preparados* pela ação comunista, que, dêsde 1929, vinha agitando as greves politicas no país. Acrescentava que constantemente crescia no Bra-

sil o papel do Partido Comunista, o qual, de 1824 para cá, inspirou e dirigiu 70% das greves. Afirmava textualmente: "Por iniciativa do Partido Comunista, fundou-se uma frente nacional — a Aliança Nacional Libertadora, reunindo operarios, camponêses, pequenos burguêses, etc. Nos últimos tempos, a Aliança passou do periodo de organização ao de ação em massa contra a policia e os fascistas ou integralistas.".

Dentro do Brasil, os aliancistas se fingiam cordeirinhos e acusavam os *bandos integralistas* de sanguinarios. Lá fóra, pelos órgãos comunistas contavam basófias, afirmando sua ação em massa até contra a policia...

Ao terminar seu artigo, Paul Nizan assegurava: "Dizem que o movimento é dirigido por Luiz Carlos Prestes, um dos chefes do Partido Comunista Brasileiro, que representou o principal papel na formação da Aliança Nacional Libertadora."

Ora, para poder afirmar isso, o comunista Paul Nizan devia estar bem informado...

Ainda no informadissimo "Journal de Génève" de 28 de novembro, assinado por P. E B., vinha longo artigo a propósito do surto comunista no nosso país e da Aliança Nacional Libertadora, com afirmações verdadeiramente sensacionais como esta: "Segundo diretivas emanadas de Moscovo, creou-se uma frente popular nacional revoluciona-

ria com o nome de Aliança Nacional Libertadora. Tratava-se de preparar, graças a organizações *anti-fascistas* e *anti-guerreiras*, a colaboração dos socialistas e dos partidos burguêses da esquerda com os comunistas. Êstes últimos deviam ir a pouco e pouco tomando a direção das manobras e destruindo seus aliados...".

Se tudo isso não bastasse, cremos que bastaria êste pedacinho do *camarada* Marques, de São Paulo, num discurso ao Komintern: "A Aliança Nacional Libertadora ou Frente Popular está hoje sob as ordens do coronel Prestes, membro do Komintern, que goza de grande prestigio nas massas, no Exercito e mêsmo junto de alguns governadores de Estado (?), factor indiscutivel do desenvolvimento da Frente Popular e da desorganização de nossos inimigos. A palavra de ordem é — TODO O PODER A' ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA! *e não se dá por ora uma palavra sobre a instalação dos Sovietes, porque é preciso não espantar os aliados.* QUANDO A ALIANÇA TOMAR O PODER, UMA MANOBRA SUTIL OU UM GOLPE DE ESTADO PERMITIRÃO ESMAGAR OS ALIADOS E ESTABELECER A DITADURA DO PROLETARIADO.".

Não é preciso mais para demonstrar categoricamente que a Aliança era comunista e que todas as pseudo Frentes, Grupos ou Ligas Pró-Liberda-

des Populares, Anti-Fascistas ou Anti-Guereiras mamam o mêsmo leite moscovita. Hoje, o comunismo está registrado no Tribunal Eleitoral com o rótulo de PARTIDO COLETIVISTA...

O KIKE - KILLER

A revista "New Masses", que se publica em Nova York, é o mais bem informado órgão vermelho dos Estados Unidos e nêle pontifica o judeu John L. Spivak, sobretudo em questões internacionais. Naturalmente, o Kahal o traz magnificamente ao par de tudo quanto se passa, pois que ás vezes é um verdadeiro profeta do que vai acontecer. Essa espécie de entendimento tácito ou cousa que o valha entre a Itália, a Alemanha e o Japão, na primeira linha, a Iugoeslavia, a Austria, a Hungria e a Romenia, na segunda, entendimento que só os cégos não poderão enxergar, foi vaticinado por êle em começos de 1935, num artigo intitulado "Roma, Tokio e Berlim — Cuidado!". Ainda se não falava do acôrdo austro-alemão, que veiu acepilhar todas as dificuldades entre o Reich e o Fascio, já o judeu trombeteava a cousa. Desta sorte, a revista iánqui-judaico-comunista adivinha o futuro.

No seu número de 18 de agosto de 1936, trouxe uma reportagem sensacional, documentada,

ilustrada e assinada por Porter Niles. Trata-se nada mais, nada menos do que da revelação de poderosa organização anti-judaica na America do Norte, a qual prepara até a matança dos israelitas, diz o articulista, horrorizado. Aliás, fazendo-se de impressionado com a documentação da reportagem a que aludimos, o judeu José Freeman, editor proprietario de "New Masses", passou ao presidente Roosevelt, aos senadores Black e La Follette, e ao Chefe de Policia de Washington, o seguinte telegrama, estampado em cliché: "We are sending you today the facts we have gathered about James True and his organisation. He boasts of plotting a massacre of american jews in september. We call upon you to take immediate steps first to bring these vicious and dangerous anti-semitic threasts to an immediate halt and second to iniciate at once a federal investigation of movement and its backers.".

Em resumo, o judeu Freeman diz que enviou áquelas altas personagens o relato dos fátos referentes a James True e á sua organização para a matança de judeus americanos e pede providencias imediatas, como tambem um inquerito por parte do governo federal. Não sabemos que resposta foi dada pela Casa Branca ou pela Chefia de Policia. Na verdade, o mês de setembro passou e não houve nenhuma matança. Verifica-se, porém, da denuncia amedrontada de Freeman e Porter

Niles que existe poderosa e vasta organização anti-judaica nos Estados Unidos.

De dois anos a esta parte, na referida revista, o judeu Spivak tem escrito diversos artigos sob a epigrafe "Plotting American's Pogroms", nos quais profetiza essas matanças em vista do constante crescimento da onda anti-semita nas terras de Tio Sam. Porter Niles traz a lume a documentação que colheu a respeito e que corrobora a profecia do outro articulista.

James True é um grande homem de negócios, muito respeitado, declara "New Masses", no mundo comercial. Não é em nada um exibicionista: — *no cracked exhibicionist.* Dirige de modo admiravel duas grandes companhias, a "True Associates" e a "America First Incorporated", cujos escritorios centrais ocupam todo o 12.º andar do majestoso arranha-céu National Press Building, em Washington, de onde parte a mais terrivel propaganda anti-judaica do mundo. Através de certos grupos do Partido Republicano, de várias associações patrioticas e de diversas organizações economicas, panfletos, boletins, manifestos, brochuras e livros anti-semitas são espalhados de modo habilissimo no seio das populações norte-americanas.

James True — confessa "New Masses" — é um homem extremamente simpático, alto e de cabelos brancos. De 1915 a 1917, foi reporter da "Tribune" de Chicago, que deixou para dirigir o célebre

"Printer's Ink", que teve grande fama como monitor mercantil. Em 1933, declarou de público estar convencido de que, por trás de Moscovo, se escondia a ação nefasta de Israel. Então — cedamos a palavra á propria revista judaico-comunista — "he has devoted himself to the cause of Christiaty as opposed to Judea.".

Por essa razão, por se ter dedicado á causa do Cristianismo contra o Judaismo, o articulista opina que é um individuo *patologico*, que sofre duma *psicose*. Acrescenta que seus grupos anti-judaicos já estão perfeitamente organizados em todo o Sul, no Meio-Oeste, na Nova Inglaterra, no Extremo-Oeste e até em Nova York. Êsses grupos crescem e se multiplicam a olhos vistos. Segundo Porter Niles, James True declara claramente: — "Não queremos botar os judeus para fóra de nossa terra. Queremos estrumar com êles a nossa terra!".

A revista judaica-comunista grita *aqui d'el Rey!* apavorada. Conforme o registro n.º 2.026.077, de 31 de dezembro de 1935, True conseguiu a patente dum POLICEMAN'S TRUNCHEON, espécie de pequeno cacête policial, em 30 de setembro daquêle ano. E' uma arma pequenina e terrivel, *a weapon for this special purpose* — a chacina da judiaria! Os anti-judaicos chamam a essa arma o KIKE-KILLER. Ela tem a fórma duma faca de açougueiro, porém toda de durissima madeira, com a ponta e o gume tão aguçados que uma só

pancada com êles em certas partes delicadas do corpo será bastante para causar a morte. Essa arma é fácil de trazer-se oculta no bolso e não infringe a lei de porte de armas, porque foi privilegiada pelà repartição competente dos Estados Unidos sob a rubrica: "Amusement, Devices and Games", isto é, objétos de diversão e jogos... Segundo o que diz "New Masses", True usa sempre dois KIKE-KILERS e os proprios agentes da policia federal são os melhores freguêses de sua literatura contra os judeus... Essa literatura é denominada por Porter Niles JEW-BAITING e JEW-KILLING...

Não afirmamos nem negamos o que se encontra nessa reportagem da revista vermelha de Nova York. Simplesmente verificamos fátos e nada mais. O primeiro é o dessa publicação comunista defender *á outrance* o judaismo, dando razão á *psicose* de James True que viu a Judéa por traz de Moscovo. O segundo é a existencia dum clima, duma mentalidade anti-semita, abrolhando em poderosa organização de combate, nos Estados Unidos liberalissimos e judaizados até a medula. A America do Norte acorda...

A FRANÇA COM FEBRE

O judeu Bronstein, vulgo Trotzky, corifeu da revolução mundial, escreve artigos que uma agencia de publicidade espalha por meio duma rêde de jornais. Dela participam os *Diarios Associados* e eis porque os brasileiros vêem na imprensa que se diz nacional e defensora da democracia a propaganda das idéas do agitador comunista. Cada um de seus artigos equivale a uma diretiva revolucionaria em letra de fôrma, desafiando de público a censura policial. Numa delas, em outubro de 1936, o israelita de dois nomes afirmava categoricamente que já havia começado a Revolução Francêsa.

Aliás, essa é a opinião de Duseigneur, articulista de "Choc", órgão nacionalista e quasi oficial dos Croix de Feu. Duseigneur, que é um dos mais destacados membros da atual Concentração das Ligas Patrioticas de França, escreve: "La France a la fiévre, donc... elle réagit!". Depois: "Durante muito tempo, a nação francêsa não deu sinal

aparente de luta instintiva de seu organismo contra os *microbios estrangeiros* em infame e funesta atuação. Ia morrendo lentamente, seguramente, inerte, entre as mãos duma junta de medicos esçusos, mais inclinados á dicotomia do que á clinica. Não era ainda o estado de coma, porém o de letargia. Entretanto, realizára-se um trabalho silencioso. Os bons glóbulos protetores, ao principio espalhados e desorientados, operavam, como é natural, seu agrupamento. Procuravam-se e encontravam-se na torrente das artérias, aglutinando-se em blócos defensivos. E se punham ao trabalho, calados, obstinados.". E, afinal: "Mas o que não é quimerico, o que nós, francêses, desejamos, queremos ou preparamos é uma tal união entre gente da *mêsma raça* e de bôa vontade, a qual deante dos mêsmos perigos pela defesa do mêsmo ideal, pela salvaguarda das mêsmas liberdades, una todos nos mêsmos gestos.".

Na opinião de Trotzky, o comunismo começou a Revolução Francêsa, lançando á conquista dos resultados concretos as vagas do proletariado vermelho. Na opinão de Duseigneur a Revolução começou no espirito de união nacional, a que o coronel La Roque pôs remate, cedendo de quasi todos os seus pontos de vista em beneficio da mêsma união, de tal maneira que "Choc" apregoava a 24 de setembro: "Consciente de suas responsabi-

lidades perante a história, o antigo chefe da Cruz de Fogo sacrifica hoje seu amor proprio á pátria."

Os comunistas procedem a agitações de técnica judaica ou soreliana. Os nacionalistas mudam seu sentido de vida, capacitam-se da necessidade do sacrificio, reformam-se interiormente. A Revolução Francêsa não começa nos assaltos operarios, como vê Trotzky, porque principia na revolução interior que é capaz de unir os francêses, apagando seu amor-proprio.

O redôbro de atividade do Partido Comunista Francês foi devido á presença em França do secretário de Trotzky. Os comicios sucederam-se sem interrupção e fôram creando no espirito dos marxistas francêses, com a exploração dos sucessos da Espanha, um estado revolucionario febril. A' menor punição imposta a um operario, toda uma fábrica entra em greve ou nela se arvora a bandeira vermelha, ocupada ao som da Internacional.

A pólvora está preparada para explodir á primeira faisca. As consequencias de uma parede geral que se articule por dias pódem ser incalculaveis. As manifestações em favor da Espanha já teem tido duzentas mil assinaturas! Ao mêsmo tempo, o Komintern desencadêa uma ação diréta na Africa do Norte, enquanto o grande centro comunista judaico de Estrasburgo desvia a atenção do povo francês para o lado da Alemanha com perigosissimas intrigas.

O secretariado politico ou Polit-Bureau do Komintern em França reuniu-se apressadamente em julho de 1936, convocado pelo membro francês André Marty, que vai mensalmente a Moscovo receber ordens. A reunião foi dedicada ao exame da questão Norte-Africana, isto é, ás possibilidades duma revolta armada na Argelia, na Tunisia e em Marrocos, discutindo-se a creação da Frente Pan-Arabe. Resumindo as varias propostas apresentadas nessa sessão, depois duma critica dos últimos acontecimentos, Dimitrof declarou: "O apoio que concedemos ao governo da Frente Popular deve antes de tudo servir para auxiliar a libertação dos povos oprimidos pelo imperialismo francês. E' nosso dever forçar o governo da Frente Popular a dar completa satisfação aos esforços dos povos coloniais, isto é, a separação de Paris e a creação de Estados independentes...".

Eis aí o plano de desagregação do império colonial francês correndo parelha com o plano de desagregação social da metropole, através da luta dos partidos e da luta de classes. Essa é a revolução que começou, para Trotzky. Em face disso, se ergue a reunião de *gente da mêsma raça* de Duseigneur, em que os orgulhos pessoais se curvam ao interesse da salvação comum, todos os homens de bôa vontade se agremiam, os francêses creados na Africa organizam sua frente unica e a febre late-

ja no organismo da nação. Essa é a verdadeira revolução que começou.

O exemplo da Espanha está bem proximo da França. Alí, os marxistas escrevem o seguinte: "Todos os nossos esforços tendem para um unico fim: lutar até o completo aniquilamento do inimigo! Se todos os monumentos e todas as riquezas artisticas que se acham em mãos dos rebeldes devem ser destruidos, sê-los-ão. Se todo o territorio espanhol tem de ser arrazado e os sobreviventes teem de viver como os Iberos primitivos, o territorio será arrazado!". Ali, retumba o grito sinistro que vem de Moscovo: "Matai todos os padres!".

Debruçada dos Pirineus, a França está vendo o que se passa na ensanguentada arena espanhola, onde dois sentidos de vida se encontram e embatem, espadanando o sangue das enormes feridas que se fazem. Vê as catedrais incendiadas, os conventos destruidos, os sacerdotes mortos, as múmias das monjas asceticas expostas em derisão á porta das velhas igrejas profanadas, os pelotões de rubros sicarios internacionais que fusilam a Santa Imagem do Crucificado! A França vê... E nota que, no meio de tantos horrores, não se queimou uma unica sinagoga, não se profanou um rolo da Thora, não se destruiu nenhuma loja maçónica, não se matou nenhum judeu, não se revolveu nenhum cemiterio israelita, não se desenterrou para

as exibições infames nenhum cadaver de rabino ou de veneravel das acácias, não se deu um tiro contra as Colunas do Templo ou contra o candelabro de sete braços...

A França nota isso e pensa que foi cristianissima, a Cristianissima França, quando a governava São Luiz, mas que agora é a Judaissima França e a governa o israelita Léon Blum... Lágrimas de vergonha escorrem pela sua face. O sangue começa a ferver-lhe nas veias. Sua gente, *da mêsma raça*, une-se. Começou a Revolução Francêsa, não a que o Komintern prepara e Trotzky anuncia, mas a que a cristandade espera e Deus ajudará. A reação francêsa será tão violenta senão mais do que a espanhola. Da dôr e do sangue, nova França sairá resplandecente para a gloria da latinidade conspurcada e envilecida pela baba judaica de Moscovo.

Nêste século se decidirão os destinos da civilização cristã. Na Itália, a marcha de Mussolini deteve a onda rubra. Na Peninsula Iberica, o esforço de Franco com sua retaguarda garantida pela energia e dignidade de Portugal, deterá a vasa moscovita. Na França, a *gente da mêsma raça* saberá se unir para dominar o alude judaico-maçónico-comunista. E o Brasil dirá uma palavra nova ao mundo cristão.

A França está com febre. Esperemos que delire...

O GRANDE CULPADO

Em 1860, o judeu Isaque Arão Crémieux, que fôra membro do governo provisorio da República Francêsa em 1848, veneravel da Franco-Maçonaria, publicava o Manifesto da Aliança Israelita Universal com os seguintes itens:

"I — A União que desejamos fundar não é uma União Francêsa, Inglêsa, Irlandêsa ou Alemã, mas uma UNIÃO JUDAICA UNIVERSAL.

II — Os outros povos e raças estão divididos em nacionalidades; sómente nós não temos concidadãos, mas CORRELIGIONARIOS.

III — *Em circunstancia alguma,* um judeu *deve ser amigo dum cristão ou dum muçulmano,* enquanto a luz da fé judaica, UNICA RELIGIÃO DA RAZÃO, não brilhar no mundo inteiro.

IV — Dispersos no meio das outras nações, que, dêsde tempos imemoriais são hostís aos nossos direitos e interesses, desejamos, em primeiro

lugar, SER E PERMANECER IMUTAVELMENTE JUDEUS.

V — Nossa nacionalidade é a religião de nossos pais e NÃO RECONHECEMOS NENHUMA OUTRA NACIONALIDADE.

VI — Habitamos paises estrangeiros e não podemos nos inquietar com as ambições mutaveis de povos que nos SÃO TOTALMENTE ESTRANHOS, quando nossos problemas morais e materiais estiverem ameaçados.

VII — *O ensino judaico deve estender-se a toda a terra.* Israelitas, a qualquer parte onde o destino vos conduza, dispersos como estais por toda a terra, deveis sempre vos considerar como fazendo parte do POVO ELEITO!

VIII — Se reconheceis que, a despeito das NACIONALIDADES QUE TENDES ADOTADO, continuais a formar sempre e por toda a parte UMA UNICA NAÇÃO; se acreditais que o JUDAISMO E' A UNICA VERDADE RELIGIOSA E POLITICA; se disso estais convencidos, Israelitas do Universo, então, vinde, escutai nosso apêlo e enviai-nos vossa adesão.

Nossa causa é grande e santa. Seu exito está garantido. O catolicismo, nosso eterno inimigo, jaz no pó, ferido mortalmente na cabeça. A rède que Israel lança atualmente sobre o globo terrestre alarga-se e estende-se. As graves profecias de nossos livros sagrados vão, emfim, realizar-se.

Aproxima-se o tempo em que Jerusalém se tornará a casa de oração de todas as nações e de todos os povos, em que a bandeira do Deus Unico de Israel será desfraldada e içada nas paragens mais longinquas.

APROVEITEMOS TODAS AS OCASIÕES.

NOSSO PODER E' IMENSO. Aprendamos a adaptá-lo ao serviço de nossa Causa.

Que temeis?

NÃO ESTA' LONGE O DIA EM QUE TODAS AS RIQUEZAS E TODOS OS TESOUROS DA TERRA SERÃO PROPRIEDADE DOS FILHOS DE ISRAEL!".

Os judeus negam a pés juntos a autenticidade dos famosos "Protocolos dos Sábios de Sião", que conteem o plano de subversão do mundo cristão; não poderão, contudo, negar êste documento, que resume admiravelmente aquêle plano, redigido, assinado e fartamente distribuido por Isaque Crémieux.

O plano se desenvolve em duas frentes de batalha: capitalismo e comunismo. O capitalismo destrói a propriedade pelo açambarcamento, pelo aumento de impostos em consequencia dos emprestimos dos banqueiros, pela especulação bolsista, pela desvalorização da moeda, pela concentração da riqueza em meia duzia de mãos, quasi todas israelitas, proletarizando o maior número pos-

sivel de pessôas. Destrói a pátria pelo cosmopolitismo, pelo internacionalismo, pelo esquecimento proposital da tradição. Destrói a familia pelo luxo, pela vida fóra do lar, pela compra da mulher, pelo neo-maltusianismo ou a poligamia disfarçada. Destrói a religião pelo materialismo, pelo ateismo, necessarios para adormecer as consciências caregadas de remorsos. Escravizando as massas, assopra-lhes uma doutrina de desespero, cujo sortilegio da igualdade e divisão dos bens as atrai e leva a sêrem a força inconsciente com que o comunismo conclúe e corôa a obra do capitalismo: fim da propriedade, da familia, da pátria e da religião. Por si ou por interpostas pessôas, os judeus, que acenarem ás massas com a ditadura do proletariado, se apoderam do governo e realizam suas ambições milenarias expostas no Manifesto de Crémieux, sintese dos "Protocolos".

As provas?

Vamos a elas. O comunismo é uma doutrina de aparencia pseudo-cientifica, impregnada de mistica judaica, creada pelo judeu Mardoqueu ou Karl Marx. O Estado Sovietico Russo é um Estado Judaico, onde o anti-semitismo é proibido por um decreto de Lenine, de junho de 1918. Em fevereiro de 1931, Stalin promulgava a *pena de morte* contra o anti-semitismo. Daí as palavras de Mathieu Degeilh, antigo comunista militante: "No dia em que cair o regime sovietico, será espantosa a atribula-

ção dos judeus por causa de sua clara participação nêsse governo opressor da Rússia!".

Os grandes chefes marxistas que triunfaram na revolução de outubro de 1917 fôram: Lenine, meio-judeu; Trotzky, Zinovief, Kamenef, Sverdlof, Sokolnikof, Uritzky, todos judeus. Além dêles, um georgiano, Stalin; um polonês, Djerdjinsky; um russo, Bubnof. Os grandes chefes da Rússia atual, além de Stalin, casado com uma judia, filha do judeu Kaganovitch, são judeus: Kaganovitch, Ejoff, Schvernik. Na Comissão Central do Partido Comunista, 51 judeus e tres russos casados com judias... Na Comissão de Revisão, dez judeus. Na Comissão de Controlo, 25. Na da indústria Pesada, 5 judeus e um georgiano. Na da Indústria Leve, sómente judeus. Na das Florestas, um russo, Semenovitch, casado com a judia Silberberg, e o resto, judeus. Na dos Kolkozes, unicamente judeus. Comissario ou ministro da Agricultura, o judeu Tchernof; das Finanças, o ukraniano Grinko, assistido pelos dois Jacobs: Rosenthal e Teumine; do Comercio Exterior, o judeu Rosengoltz; dos Abastecimentos, o armenio Mikorgan, assessorado pelos judeus Nathan Belinski, Jacob Jaglam, Grossmann e Levitine; do Comercio Interior, o judeu Weitzer; das Relações Exteriores, o judeu Wallach-Meer-Burissuk-Finckelstein, vulgo Livtinof, ladrão de bancos!

Ha mais judeus ainda! Procurador Geral do Fôro, um judeu russo, auxiliado por 4 judeus. Presidente das Cooperativas, o judeu Zelinski. Embaixadores judeus: Jacob Suritz, na Alemanha; Steiman, na Inglaterra; Stein, na Itália; Trvianssky, nos Estados Unidos; Gofmann, no Japão; a senhora Kollontai, na Romenia. Os dirigentes ou executores da Tcheka ou Guepeú são judeus. O judeu Gamarnik dirige politicamente o Exercito Vermelho. A campanha contra Deus, o ateismo oficializado, é dirigida pelo judeu Kogan. A cinematografia, pelo judeu Schumyatzki. A imprensa, pelo judeu Sobelsohn, vulgo Radek. Todos os jornais teem diretores e redatores judeus.

A lista dos nomes encheria páginas e mais páginas. Basta, porém, a relação aí estampada para mostrar ao povo que a ditadura do proletariado não passa de uma burla sob a qual se prepara a ditadura judaica. O capitalismo judeu, com êsse disfarce, se apodera do Estado e se transforma em Capitalismo Estatal. Aliás, é assim que o proprio Lenine define o Estado Comunista.

Por toda a parte, mais ou menos forte, se processa a reação nacionalista cristã contra os internacionalizadores, judeus e judaizantes de toda a espécie, contra o judaismo, emfim. O mundo começa a acordar. A Itália, a Alemanha, a Grecia, Portugal, a Hungria, a Austria livraram-se do perigo vermelho. A Espanha verte gloriosamente seu sangue

para se libertar do pesadelo. A França estremece em vésperas duma reação formidavel. A Argelia e Marrocos preparam suas hostes para o embate. Os suburbios de Paris começam a organiar a Frente Anti-Comunista contra a capital judaizada, maçonizada e corrompida. Um argelino, Grisoni, prefeito de Courbevoie, é o lider dêsse movimento. Em volta dêle começam a formar os amigos de La Rocque, antigos CROIX DE FEU, de Taittinger, JEUNESSES PATRIOTIQUES, e de Jacques Doriot, uma das grandes esperanças da França Imortal contra os manejos da judiaria. Quarenta e tres Prefeituras Municipais dos suburbios de Paris já aderiram á frente de resistencia ao comunismo judaico. A's células revolucionarias comunistas se opõe a Concentração Anti-Comunista, cujo chefe, Grisoni, declara: "Não ha mais partidos. Ha somente o imenso esforço dum povo que não se deixará estrangular."

Por que chegaram as cousas a êste ponto?

Por que os males do capitalismo crearam os males do comunismo?

Por que o judaismo pôde executar essa incrivel manobra maquiavelica de terminar a obra destruidora do capitalismo pela do comunismo, que é o seu aliado, fingindo que é o seu inimigo?

Porque, antes, foi creado o clima propicio á eclosão e desenvolvimento do individualismo capitalista, racionalista, cético, agnostico e amoral, cal-

do de cultura das peores bacterias sociais: o LIBERALISMO.

Êste é o grande culpado. Foi êle quem tirou o fermento judeu das limitações do ghetto e o espalhou dentro da sociedade como igual para igual...

A INFILTRAÇÃO MARXISTA

A figura de Karl Marx é inseparavel da idéa da luta de classes, do mêsmo modo que a figura de Augusto Comte é inseparavel da lei dos tres estados. Marx e a luta de classes sintetizam admiravelmente o espirito revolucionario judaico. Do ponto de vista do judaismo moderno, êle, o Mardoqueu, é um novo Moisés, tanto nas barbas como na suficiencia com que prega sua doutrina. Nenhuma verdade póde subsistir deante de sua verdade, porque esta é a verdade verdadeira! Sutileza, argúcia e mentira informam o seu raciocinio, que engana aos menos refletidos e ilude aos desesperados e aos ignorantes. A luta de classes é a poderosa alavanca de desunião da sociedade cristã-ocidental. Ela havia sido dividida na crença pelas guerras religiosas, na politica pelas guerras civis; devia ser ainda mais intensamente dividida em todos os campos pela guerra social... Idéa diabolica! E como terminar a luta de classes? Pela paz entre elas, pela harmonia entre elas, como é natural que

se acabem todas as lutas? Não. Pelo esmagamento definitivo, pelo exterminio duma classe, a burguêsa, pela outra, a operaria...

Marx fundou a Primeira Internacional e entregou sua direção a judeus e judaizantes. Por toda a parte, quer ás ocultas, quer abertamente, os israelitas tomaram a direção da chamada Revolução Mundial. Dêsde êsse tempo — o meado do século XX — que as massas, oprimidas, exploradas, escravizadas pelo capitalismo judaico, são pelos proprios judeus conduzidas a uma revolução que elas pensam destruirá êsse capitalismo opressor, porém que nada mais é do que o complemento necessario da obra dêsse mêsmo capitalismo.

Raciocinemos sem ambages e veremos isso muito claramente.

Que faz o capitalismo denominado burguês e que, no fundo, é simplesmente judaico?

Destrói pouco a pouco a familia, a propriedade, a pátria e Deus. Destrói a familia, desmoralizando os costumes pelas modas, pelo luxo, o cinema, a literatura, o divorcio, etc. Destrói a propriedade pelo açambarcamento, o jogo de cambio e de bôlsa, as variadissimas fórmas de usura, todos os meios ao seu alcance, de maneira a crear grandes concentrações de fortunas no meio da miseria geral, a concentrar a propriedade em pequeno número de mãos. Destrói a pátria, negando ou caluniando o passado, abrindo todas as portas ás

infiltrações estrangeiras, instilando os venenos corrosivos do utilitarismo, do imediatismo e do internacionalismo. Destrói a crença em Deus, espalhando a irreligiosidade e o materialismo.

Ora, em face dessa derrocada da sociedade chamada burguêsa, quais os remédios apontados pelos marxistas judeus? Só se póde combater uma cousa com o que lhe seja contrário. O frio é combatido pelo calor e vice-versa. Daí a palavra reação. Mêsmo na homeopatia, que é o reino do *similia similibus curantur,* auxilia-se, aumenta-se a reação do organismo. Provoca-se maior reação.

Pois bem, contra o capitalismo que atenta contra a propriedade, a familia, a pátria e Deus, Karl Marx, em nome do judaismo, nos oferece o remédio do comunismo, que faz táboa rasa da propriedade, da familia, da pátria e de Deus. Só mêsmo os cégos pela paixão ou pela ignorancia, e os de má fé, corruptos ou vendidos, se recusam a admitir que o comunismo não passa de produto, filho, outra face, reverso e, ao mêsmo tempo, complemento do capitalismo.

Destruindo totalmente o direito de propriedade, o Estado imite-se na posse de todos os bens. Destruida a familia, de todo, os filhos passam a pertencer ao Estado e as mães a simples gado procreador. Destruida a pátria, a terra será posse anónima do Estado. Destruido Deus no coração humano, desaparece a nórma superior da moral e só-

mente o Estado sabe e discerne o que é o Bem e o que é o Mal. O Estado é tudo. Um grupo de judeus, como na Rússia, manobra o Estado: tudo está nas mãos de Israel. E fôram os proprios povos iludidos com os sortilegios das idéas que por si proprios se escravizaram!

E' tempo já de todos os povos cristãos se defenderem da perigosa minoria parasitaria dos judeus, que se infiltram nos seus organismos sociais e os corróem, afim de poder vencê-los e dominá-los. Toda invasão duma minoria parasitaria não póde lograr seu objetivo pelas armas, pela violencia; logra-o pela infiltração acobertada pelo mimetismo. Essa infiltração se processa até no proprio âmbito da religião católica. Se a Igreja não fôsse, em verdade, uma instituição divina, certas dessas infiltrações já a teriam matado.

A infiltração é a grande arma dos judeus em todos os tempos. A história nos revela sua constancia e sagacidade na aplicação dêsse método que exige a maior hipocrisia, por gerações sucessivas, no decurso, não de séculos, mas de milénios. Em Gemara, com Isaque. Na casa de Labão, com Jacob. Emfim, no Egito, com os doze filhos dêsse patriarca. Êsses episódios são simples episódios da infiltração judaica num ambiente qualquer para a conquista dos bens terrenos á custa de quem desavisadamente os hospedava. Moisés arrancou-os do vale do Nilo e levou-os através do deserto para Ca-

naan. Como conquistaram a Palestina, depois da primeira entrada de Josué, ajudado pelos mercenarios do hitita ou heteu Caleb? Pelo sistema de infiltração nos moabitas, nos amorreus, nos jebuseus, nos proprios filisteus, seus peores inimigos. A conquista da Terra da Promissão, tão pequena, leva por isso alguns séculos.

Antes de sêrem espalhados no Oriente pelo pé brutal dos conquistadores militares, os judeus já deixavam Canaan, que era tanto sua pátria como o fôra o país de Goschen, no Egito, a Gemara de Melquisedec ou a fazenda de Labão, e se infiltravam nos imperios vizinhos. Assim, através das margens de todo o contorno do Mediterráneo, chegaram até o extremo do Ocidente, enchendo a Peninsula Iberica de ponta a ponta. Por toda a parte, as aventureiras naves fenicias não levavam somente mercadorias, mas tambem judeus em busca de fortuna fácil nas terras alheias.

Emfim, chegou o dia da GRANDE DIASPORA, da Grande Dispersão. Os judeus infiltraram-se em todas as nações, através das antigas provincias do Império Romano, até o dia de hoje.

Karl Marx é o pseudónimo alemão com que se disfarça o judeu Mordechai ou Mardochai, isto é, Mardoqueu, de uma familia rabinica da cidade de Tréves. E' um infiltrado. Mas toda a sua teoria reçuma a judaismo puro. A infiltração do veneno

de sua doutrina na civilização cristã acabará de matá-la, se não lhe acodirmos com remédios rápidos e energicos. E' um dever de consciência, é uma obrigação de ordem moral mêsmo combatê-la.

O PODER OCULTO DE ISRAEL

Os judeus de Varsovia publicam ali, no seu linguajar Yiddisch, um jornal denominado "Der Moment", que, ás vezes, traz revelações muito importantes. No seu número 58 de 1935, estampou um artigo sensacional sob êstes titulos: QUAL O VERDADEIRO AUTOR DO ACÔRDO ANGLO-FRANCÊS? — REVELAÇÕES DO "NEW YORK TIMES" SOBRE O JORNALISTA JUDEU QUE ELABOROU O PLANO CONTRA HITLER. A proverbial gabolice judaica não se conteve e lançou ao vento a confissão da existencia de uma força oculta que manobra toda a politica mundial.

Resumamos o artigo em questão. Sabe-se que os diplomatas francêses e inglêses não chegavam a acôrdo sobre o caso do rearmamento da Alemanha. Trocavam continuas viagens entre Paris e Londres sem adeantar nada. Nenhuma fórmula os satisfazia. De repente, como por milagre, realizaram o entendimento.

Por isso, o "New York Times" imediatamente enviou a Londres seu correspondente especial na Europa, Frederico T. Birchall, com a missão de procurar saber de que modo fôra possivel aquêle maravilhoso pacto. O sr. Birchall entrevistou alto funcionario do ministerio do Exterior da Inglaterra e lhe fez as seguintes perguntas: — "Fôram diplomatas inglêses os que redigiram essa sábia convenção?". (O alto funcionario riu discretamente). — "Fôram diplomatas francêses os que a elaboraram?". (O entrevistado riu novamente). Afinal, após tanto riso discreto, o homem do riso disse ao entrevistador que não tinham sido diplomatas inglêses nem francêses.

Então, quem fôra?

O autor do convenio foi um jornalista politico com cuja opinião muito se conta no ministerio do Exterior da Inglaterra. O correspondente americano entrevistou-o, mas não quis revelar seu nome. Deu somente alguns indicios pelos quais não é dificil identificá-lo. Segundo o redator judeu do Morgen-Journal" de Nova York, Jacob Fischman, trata-se simplesmente do judeu Poliakov, membro da "Michepokhe" ou familia russo- judaica dêsse nome, aliás muito conhecida. Poliakov escreveu no proprio "New York Times" sob o pseudónimo de *Augur*. Colabora tambem no "Times" de Londres. Escreveu na "Presse Mondiale" da Suissa uma série de artigos, dando a entender a existen-

cia dum plano alemão de passagem dos exercitos do Reich pelo territorio suisso, os quais alarmaram vivamente o governo da República Helvetica e a opinião pública da Europa. E', pois, um dos grandes intrigantes internacionais.

Jacob Fischman acrescenta que Poliakov é amigo intimo do chefe sionista Cain Weizmann, ao qual tem servido por várias vezes em importantissimas missões...

O jornal yiddisch "Der Moment" diz textualmente: "Assim, foi dado a um judeu russo ser o autor dum convénio entre as duas maiores potencias do mundo. Êsse acôrdo foi o maior golpe que se poderia dar na politica de Hitler. E não é a primeira vez que os escritores politicos judeus desempenham identico papel em acontecimentos revestidos de grande importancia internacional. Na America, temos Walter Lipman, que foi durante a guerra o braço direito do presidente Wilson e quem preparou os famosos QUATORZE PONTOS. Quando Wilson partiu para a Europa, afim de assistir á Conferencia da Paz, em Versalhes, levou consigo o joven israelita. Aliás, agora já não é mais segredo que o pacto Kellog foi obra do advogado Lewinson, de Chicago.".

Numa das últimas audiencias do processo dos "Protocolos dos Sábios de Sião" em Berna, o perito tenente coronel Fleischhauer leu êsse artigo como uma das provas irrefutaveis da existencia do

poder oculto de Israel tentando dominar o mundo. A leitura causou vivissima impressão.

Graças á sua insolente pretenção de dominio universal, de quando a quando os judeus deixam escapar confissões dessa ordem. Vão se reunindo, assim, documentos e provas de seu crime social. Escondida a verdade pelas cortinas de fumaça da imprensa, que lhes pertence em corpo e alma, a opinião pública não enxerga as suas manobras e recusa-se mêsmo a acreditar nelas. Mas, com o tempo, com o desenvolvimento de continuas campanhas anti-judaicas, com a repetição constante da documentação, a luz se fará e um dia a cristandade em pêso acordará de seu enganoso sono. Chegará, então, o momento do terrivel ajuste de contas... Os judeus não perdem por esperar...

Não é por odio, desdém ou despreso que se deve fazer uma campanha sistematica contra a judiaria infiltrada por toda a parte e sim por instinto de conservação, o qual nos obriga a querer viver livres dum povo carrapato ou piôlho, duma raça parasitaria, como qualquer pessôa quer viver sem pulgas e sem bichos de pé... Se os judeus — como escreve alhures Fazekas Pal — quiserem escapar á maldição e á cólera do mundo, que dia a dia aumenta e marcha contra êles, deverão renunciar á sua duplicidade, á sua camuflagem religiosa, ao seu sionismo indeciso, procurando no sionismo integral a sua salvação. E andem depres-

sa... Só quando os judeus tiverem seu refúgio permanente — opina John R. Stewart — haverá paz á face da terra. Antes da completa eliminação do elemento judaico — declara Teodoro Fritsch — os povos não se curarão de suas enfermidades.

Preparemos documentadamente o povo brasileiro para compreender a ação subterránea, hipócrita e maléfica do judeu, para que se defenda de sua insidia e vá lhe fechando as portas, de maneira a forçá-lo a deixar nossa pátria, enquanto não se puder fazer isso de maneira mais rápida e formal.

O JUDEU E O AVESTRUZ

No "The Nation" de Nova York, o israelita Harry Serwer escreveu longo artigo sob o titulo "Racial Solidarity" — a Myth", no qual pretende provar que não existe a menor solidariedade racial entre os judeus, que êles se não ajudam uns aos outros e, por isso, não pódem dominar o universo. O artigo saiu em resposta a uma carta do escritor Dreiser, em que êste ventilava a questão anti-semita nos Estados Unidos. Como judeu, o sr. Harry Serwer se viu forçado a responder...

Eis aí no seu proprio áto a mais decisiva prova da solidariedade racial que pretende negar. Se não fôsse solidario pela raça com os outros judeus, deixaria que o sr. Dreiser os atacasse á vontade e não se intrometeria no debate. Sua entrada vem mostrar que, antes de norte-americano, como se apregôa, é simplesmente judeu e solidario racialmente com os judeus.

A cousa mais engraçada deste mundo é o judeu fingindo-se nacionalista, patriota, não solida-

rio com o judaismo internacional. Vai negando a pés juntos e continuamente se desmentindo a si proprio. Lembra o avestruz que esconde a cabeça e pensa que está inteiramente oculto. No Brasil, por exemplo, aí estão uma porção de judeus já de uma ou duas gerações, clamando a sua brasilidade. Entretanto, basta abrir qualquer uma de suas revistas, gênero "Ilustração Israelita", por exemplo, para ver claramente que são judeus, absolutamente judeus acampados no nosso meio, gozando dos direitos de cidadãos brasileiros e fugindo aos onus que isso acarreta de todos os modos.

Em primeiro lugar, não existem em nosso país jornais nem revistas protestantes ou maometanos. Ha os de colonias estrangeiras *nacionais*. Não ha os de colonias *religiosas*. Afinal de contas, duma vez por todas, Israel é pátria ou é religião? Ora, os judeus espalhados pelo Brasil são de variada procedencia, *askenazim* ou *sefardim*, de Marrocos, de Beirut, de Portugal, da Galicia, da Rússia, da Alemanha, da Alsacia, da Hungria, da Polonia, da Bessarabia, do Baltico, etc. Se êles não fôssem, *antes de tudo*, judeus, se reuniriam ás colonias dêsses diversos países. Mas, não, todos êles se reunem á *colonia israelita*. Assim, Israel não é religião, é pátria, ou, em último caso, para os judeus, pátria e religião se confundem. Nestas condições, portanto, os hebreus não deviam pleitear direitos de cidadania nos países onde nascem ao

acaso do seu nomadismo ratoneiro, fazendo como os ciganos andejos, que se não misturam com ninguem, porém não se metem a sêbo na casa alheia.

Percorrendo-se as páginas de certas publicações, verifica-se que a pretenção judaica é, na verdade, descabida. "Israel — diz um judeu — está acima das intrigas dos anões do cristianismo." E conclue: "Os séculos passam em ronda. Tudo passa. Só Israel fica de pé, enquanto ha gigantes deitados em berço esplendido...". Verifica-se mais que os israelitas teem colégios, Cadimas ou centros infantis, onde os meninos se interessam pela sua RAÇA e não pela sua pátria ocasional, o Brasil; sociedades beneficentes, literarias, recreativas, sionistas, bibliotécas, centros e gremios; clubes da juventude, onde se fazem conferencias socialistas... Tudo isso só de judeus, só para judeus. De onde se infere que a colonia de Israel quer os direitos de cidadania brasileira, mas se mantém enquistada no Brasil, não se baixando a misturas... E' a RAÇA SUPERIOR...

Uma dessas revistas, a tal "Ilustração Israelita", que se publica nesta capital, traz em baixo de cada página êste distico textual: JUDEUS DE TODAS AS NACIONALIDADES — UNI-VOS! Deante dêste exemplo, francamente, é muito cinismo do sr. Harry Serwer vir com essa caraminhola de ser a solidariedade racial judaica um mito. Seus argumentos são, ás vezes, infantis. Diz que as agen-

cias judaicas de anuncios dos Estados Unidos ocupam maior número de corretores gentios do que israelitas. E' bôa! Em certos ramos do comercio, por toda a parte, o judeu inspira desconfianças, o que obriga algumas firmas judaicas a empregarem maior quantidade de gentios. E' um disfarce. O ramo do agenciamento de anuncios é um dêsses. Demais, depende de trabalho e o judeu não gosta de trabalhar. Êle está na direção da agencia e põe empregados inferiores cristãos que vão suar para êle...

Faz afirmações deliciosas: "Jewish life can't maintain itself unless the yidish language is maintained; unless the orthodox synagogue is maintained.". Isso póde ser verdade quanto á essencia do judaismo; quanto á maneira de ser, não prevalece. E' até peor essa pseudo assimilação, porque o fermento corromperá toda a massa. Nem de outra fonte deve ter surgido o método de negocios de certos comerciantes que não são judeus. Sobretudo na America do Norte.

O judeu Serwer argumenta que não conhece dez judeus da segunda geração na America que falem o seu linguajar original. Isto não quer dizer que deixem de seguir o sistema parasitario e açambarcador que carateriza o povo judeu. Falando somente a lingua do país, o judeu modernizado é até peor, porque póde usar mais eficientemente

seu *sistema*, servido por uma lingua de área ilimitada!

Os subterfugios dos israelitas não enganam mais senão aos tôlos ou aos que fingem acreditar nêles por interesse. O mundo todo está sendo informado do grave perigo judaico e começa a tomar algumas providencias. O avestruz hebreu está com a cabeça escondida, convencido de que escondeu o corpo inteiro. Cuidado! O século XX será fatal ao sonhado dominio de Israel. E' mais prudente ir logo arranjando uma pátria definitiva em qualquer lugar, mêsmo no paradisiaco Biro-Bidjan, de modo a desocupar a terra dos outros. O diabo é que Israel, vivendo na terra alheia, só tem orçamento da receita, e, indo viver na sua terra, passará a ter orçamento da despesa... Qual! Israel não vai nisso...

CONGRESSO DE ESCRITORES JUDEUS

Ha tempos, a imprensa comunista e a imprensa liberal andaram soltando foguetes durante semanas seguidas por causa dum Congresso de Escritores que se reuniu em Paris e se manifestou contra os fascismos. Por toda a parte, os jornais fizeram larga publicidade em torno do caso, mostrando que a INTELETUALIDADE do mundo ocidental, a FLÔR DA CIVILIZAÇÃO, é visceralmente inimiga dos fascismos e defensora imperterrita das desmoralizadas *liberdades públicas* das democracias.

Apresentada sob êsse aspéto, a cousa seria capaz de impressionar os que não vivem bem a par do modo diabolico de agir das forças secretas, que estão no governo oculto do mundo. Pinguemos, por conseguinte, os pontos nos i i.

Em primeiro lugar, vejamos quais os escritores, os inteletuais que compuseram o tal congresso. Para mostrar que nada inventamos, apanhemos a lista num artigo do "Correio da Manhã",

em que o joven sr. Heitor Moniz bate palmas á manifestação da "inteletualidade ocidental". Citemos, pois, os nomes, pondo entre parentesis a sua qualidade, que o articulista, como toda a imprensa do mundo, esqueceu ou ignora, na qual reside o segredo da questão: Andé Gide (pseudónimo francês dum judeu), Martin Andersen (judeu), Heinrich Mann (judeu), Aldaux Huxley (judeu), Waldo Franck (judeu), C. M. Forster (judeu), Julien Benda (judeu), Luc Durtrain (pseudónimo francês do judeu Herven), André Chanson (outro pseudónimo de judeu), Nicolau Tikony (judeu), Kolstsof (judeu), Karim Michaelis (judeu dinamarquês), Sokalof (judeu bulgaro), Stolnof (judeu búlgaro), Jef East ou Jef Oriente (judeu holandês) e, finalmente, por parte de Portugal, Jaime Cortesão (judeu).

Abramos o documentado e formidavel livro de Mario Sáa "A invasão dos judeus". Encontraremos á página 276 um retrato do sr. Jaime Cortesão com esta legenda digna de nota: "O poeta Jaime Cortesão, diretor da Biblioteca Nacional, o qual diz que sente ainda em suas carnes os ferros em brasa da Inquisição.".

Basta olhar a fisionomia do poeta português para sentir aquêle *cheiro da raça* a que alude o poeta judeu Alberto Cohen, o *foetor judaicus* dos latinos. Nós vivemos num mundo invadido e parasitado pelos israelitas, graças á disciplicencia bur-

guêsa, ao abastardamento dos caractéres e ao isolamento das vontades. Isto é o meio do caminho para a nossa escravização definitiva sonhada por Israel. Assim, aceitamos tudo o que nos oferecem sob certos disfarces, sem observar, sem indagar, sem verificar. Daí a facilidade com que todos os elementos judaicos se infiltram nas sociedades cristãs, dissolvendo-as com a maior facilidade. Basta uma máscara, uma mudança de nome e, pronto! o camarada está dentro da cidadela com toda a liberdade para atuar. Racialmente, o judeu não possúe o menor sentimento nacionalista, do que decorre sua grande capacidade de fingida adaptação. O diabo é o seu *fedor judaico,* que o não larga e faz com que os *conhecedores de judeus,* os *iudenkenner,* como dizem os alemães, os sintam e reconheçam á distancia. Não se ocidentalizam nunca, conforme o reconhece André Spire, que parece poeta francês e é poeta judeu, autor dos "Poémes Juifs", tal qual o sr. Augusto Frederico Schmidt, que tambem parece poeta brasileiro e é poeta judeu (*). Todos êles, como canta Spire, são: "cedros do Libano cultivados em França ou em Portugal.".

Essa raça invade os organismos sociais disfarçadamente e os mina e corrói, conseguindo conservar-se no meio da podridão que provoca para

(*) O verdadeiro nome do sr. Augusto Frederico Schmidt, que figura em suas matriculas colegiais é Goldschmidt.

ir vencendo. E' como o demonio: vence, poluindo. Invade o sangue, invade a riqueza, invade o Estado, invade a propria Religião, invade a vida mental! Aí é que é talvez mais perigosa, porque aciona com sua palavra e seu pensamento molas poderosas, levando a palavra e o pensamento nacionais por trilhas que não são as que naturalmente seguiriam, desvirtuando toda uma atividade literaria e fazendo com que gerações inteiras apresentem um *facies* que não é o verdadeiramente nacional dessas gerações e que elas tomaram por emprestimo ao tentador judaico! "Eu te darei todos os reinos da terra, se me adorares prosternado!".

Luc Durtrain, por exemplo, ou o sr. André Herven, é tão francês como Jaime Cortesão é português. Um escreve em francês. O outro escreve em vernáculo. Mas ambos são israelitas. Ha sobre êles uma ligeira pelicula criada pelos hábitos, pelo costume de falár a lingua, pela educação, pelos estudos, pela convivencia e pelo que, no caso Durtrain, o judeu Henry Max chamou a *tagarelice parisiense*. Mas tudo isso é meramente superficial. O fundo é judeu. E compreende-se que não póde deixar de ser assim.

No Brasil, tambem aceitamos qualquer hebreu, que se não sabe de onde veiu nem para onde vai, como brasileiro, tal qual se passa nas outras pátrias, graças ás teorias idiotas do liberalismo. O sr. Herbert Moses ou, traduzindo honestamente,

Herberto Moisés, de fala arrevezada, absolutamente judeu, é jornalista brasileiro e presidente da Associação Brasileira de Imprensa. O sr. Schmidt, já aludido, é poeta brasileiro e escritor catolico... *Cosi va il mondo...*

Perguntamos: se se reunisse um congresso de jornalistas e literatos como os dois que citámos, êsse congresso poderia ser considerado como de expoentes da mentalidade *brasileira* ou de representantes da mentalidade *judaica?* A resposta não póde ser duvidosa. Tem de ser clara: evidentemente não! Pois bem, o congresso de escritores de Paris, pela mêsma razão, não foi uma assembléa de homens de letras ocidentais e sim de homens de letras orientais, isto é, judeus, que usam pseudónimos cristãos.

Em verdade, como assegura um pensador moderno: "A multidão de Israel inunda a Europa, levando a destruição a êstes três campos: campo politico, campo religioso e campo mental.". Os escritores reunidos em Paris, que violentamente se manifestaram contra os fascismos, representam essa MULTIDÃO INVASORA, não representam os povos que dizem representar.

A diferença é essencial.

O ESTADO NO ESTADO

Por toda a parte, os judeus se dão ares de mártires, de perseguidos por causa de sua raça e de sua religião, segundo dizem ou mandam dizer pelos escritores a quem pagam.

Isto é uma verdadeira camuflagem.

Na verdade, grande parte dos judeus já não professa religião alguma. Outros abraçaram o catolicismo, o protestantismo, o islamismo, o positivismo, etc. A religião e a raça nada teem a vêr, propriamente, com o anti-judaismo.

Urbano Gohier disse muito bem: "Nunca tomámos em consideração a religião dos judeus. Ha judeus de todas as religiões e mêsmo sem religião. O judeu-católico Artur Meyer, o judeu-protestante Vandervelde, o judeu-judaizante Reinach e o judeu-livre-pensador Rappoport, são judeus da mêsma qualidade e do mêsmo gráu, isto é, judeus da NACIONALIDADE JUDAICA.".

Os judeus reconhecem e pregam essa NACIONALIDADE no que escrevem. O judeu Max Nor-

dau dizia energicamente: "Não somos alemães, nem inglêses, nem francêses. Somos judeus! Vossa mentalidade de cristãos não é a nossa." O judeu Brandeis, membro da Suprema Côrte de Justiça dos Estados Unidos, declarou uma feita: "Reconheçamos todos que nós, judeus, somos de uma NACIONALIDADE DISTINTA, da qual cada judeu, qualquer que seja seu país, sua situação e sua crença, é necessariamente membro.".

Num discurso á União Universal da Mocidade Judaica, em abril de 1928, o dr. Lévy afirmava: "Quanto mais se fôr francês, menos se será judeu.". O que demonstra que o judeu não se quer assimilar e usa somente em seu proveito do direito de cidadão que o liberalismo idiota lhe confere. O judeu Luiz Weil, da Universidade de Paris, confirmou isso num artigo do "Universo Israelita", de março de 1929: "O judeu é o homem que vive em um país do qual não é cidadão.".

Emfim, a ALIANÇA ISRAELITA UNIVERSAL, a poderosa organização judaica internacional, fundada em 1860 por um grupo de judeus notaveis, entre os quais o famoso Crémieux, assegurava em seu Manifesto aos judeus do mundo: "A despeito das nacionalidades que adotastes, continuais a formar sempre e por toda a parte uma só e unica nação.".

Toda essa documentação prova sobejamente que os judeus se não contentam só em se conside-

rarem estrangeiros, vão além: organizam-se em Estado no Estado, em Nação nas Nações, forman-do um verdadeiro Super-Estado ou Super-Nação internacional, que age secretamente, que finge to-mar a côr das nacionalidades e é, por isso, o maior perigo que ameaça as pátrias.

E' necessario, é imprescindivel combater isso, do contrário a civilização cristã perecerá e será substituida pela civilização satanica do Bezerro de Ouro.

O BIRO-BIDJAN

Em uma manifestação comunista realizada em setembro de 1934 no teátro João Caetano, foi apreendida em mãos de alguns judeus que dela participavam uma bandeira com o seguinte distico: VIVA O TERRITORIO AUTÓNOMO JUDAICO BIRO-BIDJAN! Que significava isso? Que teem a vêr os operarios brasileiros com êsse exquisito BIRO-BIDJAN? Onde fica isso? Que é, afinal de contas?

Vamos explicar, rapidamente.

Em um artigo do joven jornalista Fara, publicado no número 9, de setembro de 1933, da "Libre Parole", de Paris, se lê o seguinte: "Os cultivadores russos das regiões mais ferteis estão morrendo de fome. Alguns deixam seus lares, afim de procurar meios de vida em outras regiões. Outros são presos pela terrivel Guepeú e atirados nas prisões de Soloveski e Narim. Suas fazendas e terras são entregues aos judeus! Uma nota da Agencia Telegrafica Judaica, reproduzida pelo jornal "Yiddische Stimme", de Kovno, na Lituania, anuncia-

va a 17 de fevereiro de 933 que tinha havido uma conferencia na U. R. S. S., durante a qual 73 delegados judeus discutiram a questão da colonização do Biro-Bidjan, a mais fertil região da Rússia Oriental. O "Jewish Weekly", de Londres, a 11 de novembro de 1932, reproduziu uma entrevista com a senhora Medem, chegada á Africa do Sul, onde ia em busca de fundos para aquisição de material agricola destinado á referida colonia judaica da U. R. S. S. O Biro-Bidjan, segundo ela declarou, preparava-se para ser uma República Judaica independente, membro da União Sovietica, com governo exclusivamente judaico e tendo como lingua oficial o Yiddish. Cincoenta mil familias judaicas serão instaladas no Biro-Bidjan. Já na Criméa se encontram 350 mil judeus instalados *á custa* da Terceira Internacional. Conforme noticiou o "The Patriot", de 20 de julho de 1933, do orçamento da U. R. S. S. consta uma verba de cem milhões de rublos para auxilio a essa colonização judaica.".

O infeliz povo russo é sistematicamente eliminado para dar lugar aos judeus, deante da maior indiferença dos povos civilizados, que judaismo e maçonaria dominam, salvo a Alemanha, a Itália e Portugal! A Rússia fica muito longe e a imprensa é a grande escrava dos judeus. Ela cala-se, mais preocupada com os carrascos do que com as víti-

mas. Os carrascos manejam o ouro e as sociedades secretas...

Assim se vê que o territorio autónomo do Biro-Bidjan é um farrapo de terra arrancado ao pobre mujik. Que tem o nosso operariado a vêr com isso para andar desfraldando a bandeira dessa República Judaica pelas ruas do Rio de Janeiro? Certamente nada e certamente noventa e oito por cento dos brasileiros ignoram a existencia dessa nova Judéa. A bandeira prova simplesmente que os agitadores de nossas massas são israelitas, que os judeus que estão enchendo o Brasil são um infame fermento de corrupção e dissolução social e que precisamos dar remédio a isso, pondo-os para fóra do nosso territorio por todos os meios e modos. Êsse dia chegará.

O judeu Abraão Benoliel, que abrilhantava com as galas de sua colaboração a "Coluna Israelita" do "Correio da Manhã", veiu a público justificar o insólito aparecimento da tal bandeira na manifestação comunista do João Caetano. Escreveu: "... nos confins da Siberia, proximo á Mandchúria, o terreno inóspito, frequentemente alagado, virgem ainda do trato humano... Biro-Bidjan foi um sonho fagueiro dos judeus russos. O frio terrivel da Siberia, as continuas alagações do terreno, o clima doentio e inabitavel dêsse lugar teem afugentado extraordinariamente o elemento israeli-

ta... Aos judeus do Brasil somente interessa a grandeza do Brasil...".

Pois bem, a êsses lacrimosos trechos se opõem outros de procedencia judaica e fátos produzidos por judeus internacionais.

O jornal judeu "Yiddische Stimme", já citado, declara textualmente: "Biro-Bidjan é a mais fertil região da Rússia Oriental". A entrevista tambem referida da judia Medem mostra que o territorio não é tão ruim como o pinta o sr. Benoliel: 50 mil familias ali instaladas e cem milhões de rublos de auxilio!

A última afirmação do articulista é que aos judeus do Brasil só êste interessa. Desmente-a, infelizmente a bandeira tomada na tal manifestação de comunistas brasileiros... E' um objéto concreto, palpavel, cuja fotografia foi estampada pela imprensa e esteve exposta na séde da Ação Integralista durante vários dias. Já se vê que, entre os manifestantes comunistas do Rio, ha judeus e judeus mais preocupados com a autonomia do Biro-Bidjan do que com o Brasil... Nós, brasileiros, ficariamos contentissimos se os judeus não se preocupassem com a grandeza do Brasil. Oramos constantemente a Deus para que os judeus deixem de se preocupar conôsco. Era tão bom se todos os israelitas fôssem embora para o Biro-Bidjan. Inaudita felicidade!

GOVERNO ESTRANGEIRO PARA A COLONIA DO BRASIL

O sr. William Gortwaithe, que se diz amigo intimo do Brasil e assiduo frequentador do gabinete dos ministros da Fazenda, não sabemos a que titulo, publicou em 1935 no "Financial News", de Londres, alguns artigos trombeteados pelos serviços das agencias telegraficas, a nosso respeito.

Se os resumos estampados em alguns jornais cariocas exprimem a verdade, fez rasgados elogios á competencia, talento e valor dos srs. Osvaldo Aranha e Souza Costa, á sagacidade proverbial do sr. Getulio Vargas, á honestidade e amor ao trabalho do povo brasileiro, aos progressos já realizados pela nação e ás suas maravilhosas possibilidades.

Mas... Êsse *mas* é que é o diabo e todo êsse introito laudatorio como que não foi senão o prefacio ou o preparo dêsse *mas*... As cousas agora, porém, andam ruins por muitas e variadas causas. Entre estas, avulta a necessidade de homens expe-

rimentados em finanças, encanecidos na administração dos negocios, hereditariamente aptos a gerir dinheiros... Essa falta é grande e o Brasil precisa supri-la urgentemente, pois se aproxima com velocidade duma bancarrota, para a qual êle, o sr. William Gortwaithe, que longamente conferenciou com o sr. Souza Costa, *o qual lhe confiou segredos que não póde revelar* (sic), só enxerga um remédio. E é agora que vem o fim do tal *mas*, que nos dói no rosto como uma chicotada: o unico remédio é entregar a direção da administração pública do Brasil a um grupo de técnicos estrangeiros. Êstes, depois de têrem posto ordem nela durante alguns anos, restitui-la-iam aos discipulos brasileiros que houvessem formado... Esplendido o *mas* do nosso amigo!... Esplendido!...

Temos baixado tanto no conceito internacionla, estamos tão desmoralizados, tão afundados, tão vendidos ao judaismo corruptor que é possivel a um mero agente de banqueiros hebreus, sem projeção e sem valor, que se encheu de dinheiro quando fornecedor do Lloyd, graças á proteção de seu sogro, José Carlos Rodrigues, diretor do "Jornal do Comercio", privar com os nossos homens de Estado e, depois, alegando essa privança, propôr num jornal financeiro do judaismo um GOVERNO ESTRANGEIRO para uma nação que se diz independente...

Temos afirmado sempre, com documentos, que o Brasil não passa de simples colonia de banqueiros internacionais. O que, porém, nunca pensámos e ora estamos claramente vendo é que essa colonização tivesse chegado a tal ponto que os banqueiros já se preparassem para assumir seu governo.

O artigo do sr. Gortwaithe revela isso. E' o inicio talvez da propaganda da implantação dum governo *técnico* e judaico no nosso pobre país. O ministro Souza Costa, segundo o articulista, disse segredos ao inglês ou judeu-inglês. O povo ignora êsses segredos e vive mergulhado na maior das confusões. Essas aguas turvas são mais do que propicias a todos os pescadores aventureiros...

O TRAGICO DESTINO DA RÚSSIA

A Rússia está nas mãos duma infame camarilha de judeus. O povo russo nada vale e vegeta escravizado. A direção do país pertence quasi exclusivamente a judeus. As excepções constam de individuos de raça estranha á moscovita, ligados ao judaismo, como Stalin.

Vamos ás provas. Os judeus representam 1,7% da população total da Rússia. Ora, só em Moscovo, capital da mêsma, existem 150 mil funcionarios israelitas. Todo o pessoal do centro administrativo russo é, assim, composto de judeus.

O governo efetivo da Rússia é exercido pelo POLITBUREAU ou POLITBURÓ, emanação da Junta Executiva do Partido Comunista Russo. Essa junta compõe-se de 59 membros, dos quais somente 3 não são judeus, nem de origem judaica. Os mais chamam-se: Bauman, Gamarnik, Kaganowitch, Wallach-Meer-Burissuk-Finckelstein-Dehtierik-Livtinof, Blumberg, Rukhimowitch, Trach-

ter, Kaner, Krischmann, Posern, Rosengolz, Veinberg, Radek, etc., etc.

Quem trata das relações exteriores? O judeu Livtinof assistido pelo judeu Sokolnof-Brilliant, pelo meio-judeu Karakhan e pelo russo, casado com judia, Kretinski. Seus secretarios são todos judeus: Schmach, Morstiner, Epstein, etc. Os negocios da Europa Central e dos Balkans estão entregues ao judeu Stern, auxiliado pelos judeus Linde, Schapiro, Levin, Kanter. A judeus como Rubinne, Vainberg e Stolar estão entregues os negocios das nações anglo-romanas. Dois conselheiros da embaixada sovietica em Paris são os judeus Rosenberg, atual secretario adjunto do Conselho da Sociedade das Nações, e Hoischfeld. O embaixador na Alemanha era o judeu Saritz e seu secretario, o judeu Hirschsfeld. Vice-consul em Berlim, o judeu Kaplan. Adido, o judeu Gordon. Membros da Delegação Comercial, os judeus Friederichson e Weinstein. Embaixador na Inglaterra, o judeu Maisky-Steimann, tendo como conselheiro de embaixada o judeu Kagan. O mêsmo se dá com todas as embaixadas e legações na Europa, America e Asia, não valendo á pena perder tempo com a enfadonha repetição dos apelidos judaicos.

A jornalista inglêsa, Catherine Corswell visitou em 1935, na suntuosa residencia que ocupa nas proximidades de Moscovo, o judeu Wallach-Meer-Burissuk-Finckelstein-Dehtierik-Litvinof, réu de

policia outróra sob êsses diversos nomes. Essa entrevista foi publicada no "Je suis partout", de Paris, a 20 de abril de 1935. Fazendo mil elogios á simplicidade do comissario do Exterior dos Sovietes, a jornalista escreve textualmente: "O sr. Litvinof adora jogar cartas com seus filhos; mas é um jogo especial em que a batota é autorizada sob a condição de não ser apanhada. Dêsde que Micha ou Tánia desconfiam de qualquer irregularidade, gritam fortemente:

— Papai, está furtando! Papai, está furtando!

E Litvinof perde até tentar nova batota. E' muito raro, contudo, que os filhos descubram as velhacarias do pai, porque o eminente diplomata é um batoteiro sem rival, devendo sua mestria na arte de furtar no jogo aos longos periodos que passou nas prisões.".

Para completar essas deliciosas informações sobre um individuo que tem assento na Liga das Nações e recebe como iguais o Lord do Sêlo Privado da Inglaterra e o presidente do ministerio francês, sr. Laval, transcrevemos do "Le Matin", de Paris, em data de 19 de janeiro de 1908, a seguinte noticia textual publicada sob a epigrafe DUPLA PRISÃO: — "No mês de julho de 1907, um bando de revolucionarios armados de fusis, revolveres e bombas atacou em pleno dia, no proprio centro da cidade de Tiflis, capital do Caucaso, um carro forte que transportava 250 mil rublos

(um pouco mais de 600 mil francos), em ouro e cedulas de 500 rublos. Trinta e cinco pessôas fôram mortas em consequencia dêsse ataque que os revolucionarios qualificaram de expropriação. A 17 de janeiro de 1908, a policia francêsa prendeu na estação do Norte um casal de ladrões, composto de uma mulher, Freda Jampolska e de um individuo que conduzia as cédulas roubadas e cujos números a policia russa comunicára á policia francêsa. Êste declarou chamar-se Dehtierik, depois disse que seu nome era Abraão Burissuk e, afinal, deu o apelido de Wallach-Meer. Com êste nome esteve envolvido no caso das bombas de Vincennes. Wallach-Meer foi internado na prisão da Santé e sua companheira na de Saint Lazare.".

São criminosos dessa espécie os dirigentes da desgraçada Rússia!

No exército vermelho, se alguns comandantes são russos, os comissarios, que são os chefes politicos a quem êsses comandantes obedecem, são todos judeus. O judeu Gamarnik está á testa da direção politica central do Exercito Vermelho, auxiliado pelos judeus Ozzol, Bulin, Blumenthal, Reisin, etc.

A' frente da Guepeú se achava o judeu Guerschel-Yagoda. Seu adjunto era o judeu Agranof Sovenson. A direção dos horriveis campos de concentração sovieticos cabe ao judeu Mendel-Berman, assessorado pelos judeus Rappaport, Kagan

e Firin. Todas as prisões estão a cargo do judeu Cain-Apeter.

Dirigindo o comercio exterior se encontra o judeu Arão Rosengold; dirigindo as cooperativas do Estado, o judeu Zalenski; dirigindo o Banco do Estado, o judeu Mariazine; dirigindo a indústria leve, o judeu Kozlevski, que usa o pseudónimo de Lubimof; dirigindo os serviços de alimentação, o judeu Kalmanovitch...

Se isto não é o mêsmo que estar a Rússia nas mãos do judaismo, então não sabemos o que é. Êsse é o destino que espera o nosso Brasil, colonia financeira dos judeus Rotschild, colonia economica dos judeus Simonsen, se, pela mão dos Prestes e Cascardos, fôr levado ao abismo comunista. Repetir-se-ia aqui o trágico destino da Rússia.

Como se vê, Ditadura do Proletariado é uma simples isca para a conquista do poder com o braço do operario iludido, afim de estabelecer a ditadura infame dos judeus.

O LIVRO DA VELHACARIA

O TALMUD é o livro sagrado do judaismo que substituiu a THORA, isto é, os primeiros cinco livros da Biblia, o Pentateuco. O TALMUD contém em glozas e aposilas toda a sabedoria dos rabinos. Nos seus diversos tratados se comentam e explanam as leis religiosas e as tradições de Israel. E' o guia e a base moral de toda a vida judaica.

Para que os cristãos possam julgar um pouco o que é essa obra e avaliar seus efeitos, vamos transcrever alguns de seus versiculos, com a mais escrupulosa veracidade:

"Os rabinos gostam mais de dinheiro do que do proprio corpo". XIX — Tratado Sota, 122.

"Todos os sacerdotes judaicos são desavergonhados". XV — Tratado Kidduschin, 70 b.

"O rabino que não é vingativo como uma serpente não é rabino". IX — Tratado Iomma, 23 a.

"Quando os judeus penetraram na Palestina, Deus Nosso Senhor lhes deu um meio de afastar

os inimigos — êles fediam!". XIX — Tratado Sota, 36 a.

"Os judeus ou são tão pequenos que todos os pisam ou são tão grandes que tocam nas estrelas. Não ha meio termo." XI — Tratado Megilla, 16 a.

"Os judeus são como os peixes. Os peixes não podem viver sem agua. Os judeus não podem viver sem o Talmud. " XIII, Tratado Aboda Zara, 3 a.

"O rabino Eliezer, filho de Abinas, disse: Todos os males dêste mundo proveem dos judeus." XIII, Tratado Jabamoth, 63 a.

"Por que motivos se deve divorciar? Um diz que por não ser a mulher honesta, o outro porque ela deixou queimar os legumes e ainda outro porque achou uma mais bonita." XVI, Tratado Gotiin, 90 a.

"Quem estudar o Talmud se tornará um velhaco." XIX, Tratado Sota, 21 b.

Se os judeus seguirem o Talmud, os cristãos terão de trabalhar e os judeus só terão o trabalho de comer." Tratado Berachoth, 35 b.

E' êsse o codigo moral do Povo Eleito. Èsses rápidos preceitos que transcrevemos bastam para demonstrar que dessa lei basica, dêsse espirito sairam os PROTOCOLOS DOS SABIOS DE SIÃO, que nada mais fazem senão desenvolver as téses talmudicas, justamente com o fito de atingir aquê-

le mirifico resultado: a escravização dos cristãos que passarão a trabalhar para êles comerem. Ora, deante do TALMUD é preciso muito cinismo, o cinismo judaico, para negar os PROTOCOLOS. Visivelmente, êstes são filhos daquêle.

Infelizmente, o TALMUD é obra maçuda e rara, não estando ao alcance de toda a gente. Mas se todos os cristãos o lêssem e prestassem atenção ao que aconselha, Israel passaria um máu quarto de hora...

OS ARAUTOS VERMELHOS

Com o dinheiro dos banqueiros judeus de Nova York, sobretudo Jacob Schift, foi que o judeu Bronstein, vulgo Trotzki, fez a revolução bolchevista na Rússia, conforme já se documentou inúmeras vezes em jornais e livros. Além de dar o ouro para instalar o marxismo no antigo Imperio do Czar, o judaismo ficou de posse dêle, fingindo de Ditadura do Proletariado.

Para verificar isto, basta abrir o documentadissimo livro "Who rules in Russia?". Êle mostrará que, em 503 pessôas ocupando os altos cargos dessa ditadura, 400 são judeus, 29 são russos, 34 letões, 12 alemães, 12 armenios e 13 checos e polonios.

Vejamos por partes:

CONSELHO DOS COMISSARIADOS DO POVO — 22 membros, dos quais 18 judéus.

COMISSARIADO DA GUERRA — 43 membros, dos quais 34 judeus.

COMISSARIADO DO INTERIOR — 64 membros, dos quais 45 judeus.

.COMISSARIADO DAS RELAÇÕES EXTERIORES — 17 membros, dos quais 13 judeus.

COMISSARIADO DAS FINANÇAS — 30 membros, dos quais 25 judeus.

COMISSARIADO DA JUSTIÇA — 19 membros, dos quais 18 judeus.

COMISSARIADO DA HIGIENE — 5 Membros, dos quais 4 judeus.

COMISSARIADO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA — 53 membros, dos quais 44 judeus.

COMISSARIADO DA ASSISTENCIA SOCIAL — 6 membros, todos judeus.

COMISSARIADO DO TRABALHO — 7 membros, dos quais 6 judeus.

COMISSARIADO DAS PROVINCIAS — 23 membros, dos quais 21 judeus.

SUPREMO CONSELHO DE ECONOMIA GERAL — 6 membros, dos quais 45 judeus.

SOVIETE DE MOSCOVO — 23 membros, dos quais 19 judeus.

REDAÇÃO DOS JORNAIS OFICIAIS — 42 membros, dos quais 41 judeus.

Ainda ha mais. O alter-ego de Stalin, que não é russo, mas georgiano, o aventureiro Koba, ex salteador de trens, é o judeu Kaganovitch. O nome é um tanto obsceno, mas Kagan corresponde

em russo a Cohen... O ministro do exterior é o judeu Finckelstein, vulgo Litvinof, tambem salteador. Os altos funcionarios sovieticos Vladunerski, Belenki, Lyubimof, Yarolavski, Schumiatzki, Pyatakof, Kalmanowitch, Gamarnik, Yagoda, Veitzer, Rosengoltz, Radek, são todos judeus. Afinal, o técnico revolucionario que lhes deu o poder foi o judeu Leiba Bronstein, vulgo Leão Trotzki. Muitos dêsses judeus teem sido executados, depois de processos espalhafatosos, dos quais não se sabe bem o que pensar. Outros os substituem.

A revolução comunista na Hungria, na qual, segundo Tharaud, os judeus deram pasto unicamente "á crueldade, á estupidez e ao sadismo", foi preparada e executada unicamente por elementos judaicos. Chefiou-a um judeu sem o menor valor, Bela Kun, isto é, Bela Cohen, jornalista salafrario, escroque e desertor. Em oito semanas, êsse proconsul hebreu, ajudado por outros tipos da mêsma raça, como Szamuelly, redator expulso do diario "Nepszava" por chantagem, fez bestialmente executar dois mil cristãos hungaros. Bogany, jornalista tambem ordinarissimo, filho dum lavador de cadáveres do cemitério israelita, Rabinowitch, isto é, filho de Rabino, ex-copeiro de hotel, condenado pela justiça como ladrão e outros judeus do mêsmo estôfo fôram os seus ministros!

Houve tambem uma revolução comunista na Baviera, cujos chefes sairam exclusivamente do

judaismo e das lojas maçónicas, suas aliadas: a loja n.º 7, a ZUM AUFGEHENDE LICHT AN DER ISAR e, sobreutdo, as *secretissimas* da U. O. B. B., isto é, da Universal Ordem dos Bnai Brith, absolutamente judaica, que domina hoje todas as organizações de guerra do judaismo. Êsses chefes fôram os judeus Kurt Eisner, pseudónimo de Salomão Kuschovski; Max Lowenberg, Kurt Rosenfeld, Caspar Wolheim, Max Rotschild, Karl Arnold, Rosenbeck, Birnbaum, Reiss, Kaiser, Otto, Hirtzenfeld, Weill, Hoch, Wurm, Erik Mu Sam, Fechenbach, Neurath, Walder, etc. 90% dos revolucionarios bávaros eram judeus.

Antes da vitória de Mussolini, a Itália esteve a pique de se tornar uma república sovietica. Ficou apurado que o grande instigador e financiador do marxismo italiano era o judeu Ernesto Nathan, severamente castigado pelo governo fascista, que fechou a maçonaria e se apoderou de seus arquivos. Em resposta, os judeus prepararam uma conjura contra o Duce. Descoberta a tempo, fôram presos os judeus: Sergio Sion, Mario Levi, Leão Gunsberg, Carlos Levi, Dino Levi, José Levi, João Levi, Barbara Allazon e C. Pasquallis.

Todos os jornais que pregam o marxismo na Belgica, conforme foi averiguado e provado publicamente, pertencem a judeus ou são dirigidos por judeus. Quem dirige o órgão oficial do Partido Operario Belga? Os judeus Elias Kubo, Kults-

cher, Jeras, Scotinos, Lévy, Goldstein, Estela Goldstein, Isabel Blum, Pels, Van-Remoorter-Goldzicher, Keiffer, Fischer e Scumpfe. Quem chefia o referido Partido? Simplesmente o judeu Epstein, conhecido no mundo politico pelo pseudónimo de Vandervelde!... E' de pasmar!...

Por toda a parte, o judeu encabeça os movimentos subversivos. Em França, domina tudo. O francês verdadeiro se tornou escravo prestimoso de Israel. A França de São Luiz é governada pelo judeu Leão Blum e sua sequela...

Segundo documentado estudo de Henri Coston, o jornal comunista parisiense "L'Humanité" foi fundado por um grupo de doze judeus, enumerados pelo órgão marxista "Guerre Sociale": Blum, Bruhl, A. Dreyfuss, Luiz Dreyfuss, Herr, Sachs, Rouff, Reinach, Gazewitch, Rodriguez e Picard. Seu redator-chefe foi o judeu Vital-Gayman. Seus redatores principais são os judeus Kalmanowitch, vulgo Coron, Rappoport, Galpernie, vulgo Levasseur, todos agitadores comunistas. O órgão comunista oficial é "La Verité", dirigido pelo judeu Trotzki!

O Partido Socialista Francês, S. F. I. O., é dirigido pelos judeus Léon Blum, Rosenfeld, Ziromsky, Grumbach e outros. Seu jornal, "Le Populaire", é redigido pelos judeus Daniel Meyer, Pierre Bloch, Léon Blum, Lévy e Kahn.

Toda a espionagem dentro da França está a cargo de judeus. Um dos últimos casos descobertos pela policia englobou em suas malhas os judeus Moisés Salmann, Chana Salmann, Switz, Benjamin Bukowitz e sua esposa. A policia prendeu mais dois perigosissimos espiões judeus: Yaroslav Reich e Riva Davidovici.

No terreno dos escándalos, das roubalheiras, os judeus formam na primeira linha. Passemos os olhos pelos casos escandalosos de 1934-1935, em França e teremos a prova provada. Caso do judeu Staviski: pessôas comprometidas: os judeus Hayotte e Cohen, os grandes titulares da maçonaria: Dalimier, Durand, Chautemps, Proust, Renouet, André Hesse, Guibout-Ribaud, Bonnanze, Darius e Hudelo. Caso Alexandre: roubalheira no Banco dos Funcionarios pelo judeu e maçon Alexandre. Caso Lévy: ladroeira no Banco das Cooperativas pelo judeu e maçon Gastão Lévy. Caso Goldenberg-Lévy: pessôas comprometidas: os judeus Goldenberg, vulgo Carlos Lévy, José Lévy e Menis-Lévy. Caso Citroen: grande falencia do judeu oriental e maçon A. Citroen.

Almas dos escándalos, das propagandas desmoralizantes, do caftismo, do comercio de entorpecentes, das conjuras revolucionarias, os judeus, como está provado, querem destruir a ordem no mundo para o dominarem. Como póde não bastar o que já enumerámos para convencer os incrédu-

los do perigo da infiltração judaica no nosso país e de sua ação social deletéria, chamamos a atenção para dois pedacinhos de ouro da literatura judaica contemporánea. O primeiro é a declaração do Grande Rabino dos Estados Unidos, o sr. Magnés, feita numa reunião comunista de Nova York, estampada sem desmentido em muitos jornais da America e da Europa: "POR TODA A PARTE OS JUDEUS SÃO OS CHEFES RECONHECIDOS, OS GUIAS NATURAIS DOS PARTIDOS REVOLUCIONARIOS." O segundo é a declaração do judeu-maçon Téry, fundador do jornal "L'Oeuvre", de Paris, na loja *La Philosophie Positive,* publicada em "La Raison", de 14 de junho de 1903: "SO' HA UM MEIO, UM SO', DE REDUZIR O PROTEU NEGRO AO SILENCIO E A' IMPOTENCIA: E' REUNIR UMA MANHÃ TODOS OS RELIGIOSOS DE FRANÇA, MACHOS E FÊMEAS, NA PRAÇA DA CONCORDIA, REDUZINDO-OS A PASTA COM RAJADAS DE METRALHADORAS!".

Eis o lindo programa dos ARAUTOS VERMELHOS.

Se os cristãos nacionalistas dissessem em discurso que pretendem reduzir os judeus a pasta com rajadas de metralhadoras, que gritaria na imprensa do mundo inteiro! Imagine-se que Hitler repetisse essas palavras do judeu Téry...

OS JUDEUS E OS ARMAMENTOS

O "Institut für Konjunkturfesching", isto é, o Instituto de Estudos dos Mercados, realizou rigoroso inquerito sobre a indústria de armamentos no mundo. Segundo os documentos que colheu, o total das despezas consagradas a êsses armamentos no mundo inteiro ascendia em 1913, um ano antes da Grande Guerra, a dez bilhões de marcos e agora atinge trinta bilhões!

O Instituto faz notar o seguinte: "Depois disto, poder-se-á dizer sem exagero que, durante êste ano (1935), o mundo gastará, em capital e mão de obra, para armar-se, tres vezes mais do que gastou nas vésperas da conflagração mundial. Levando em conta as experiencias anteriores, póde-se afirmar que essa quantia seria bastante para cobrir totalmente as necessidades dos países industriais, tanto em materia de salarios como de géneros alimenticios.".

Para que a humanidade gasta somas tão colossais? Para que os povos se trucidem uns aos

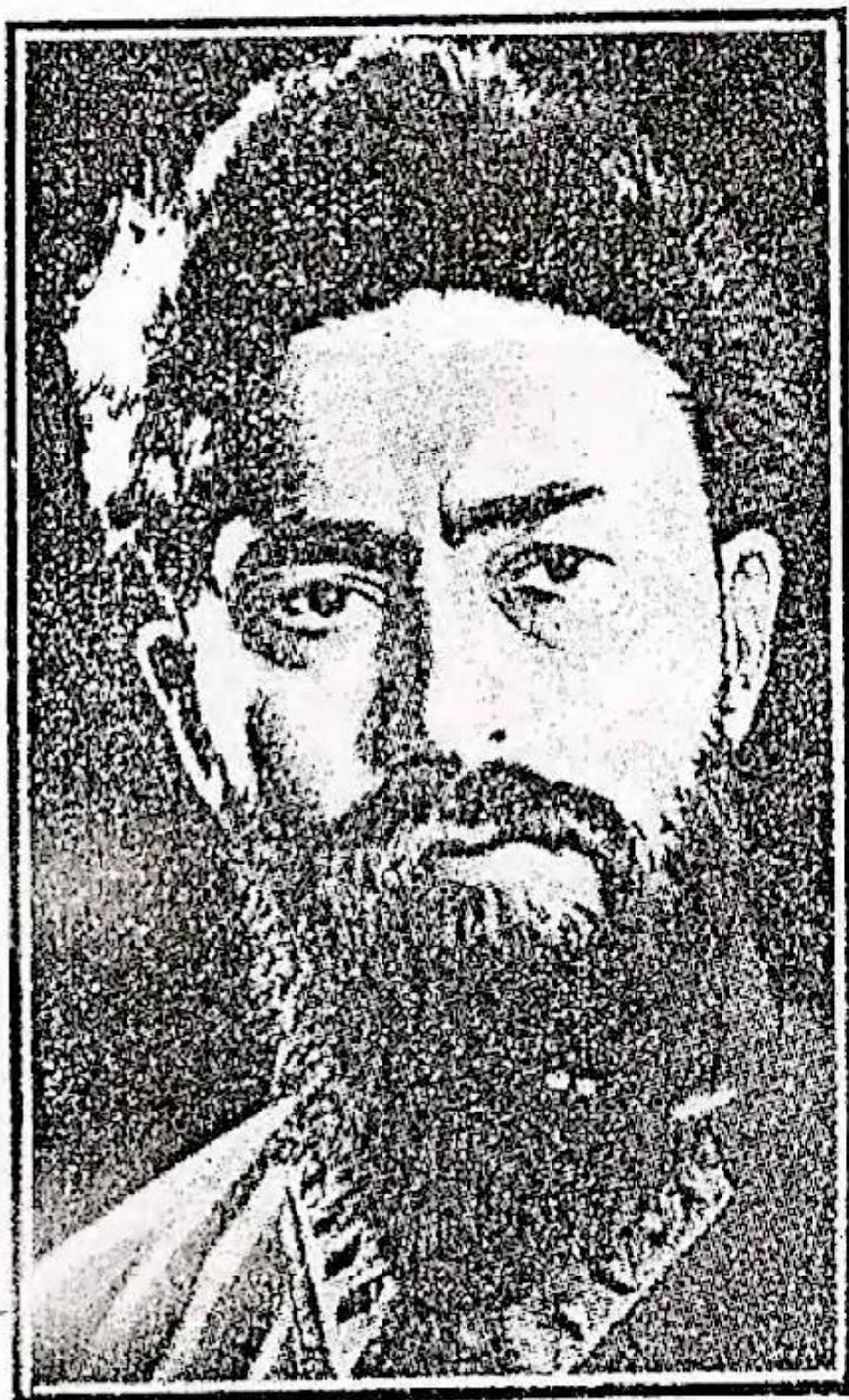
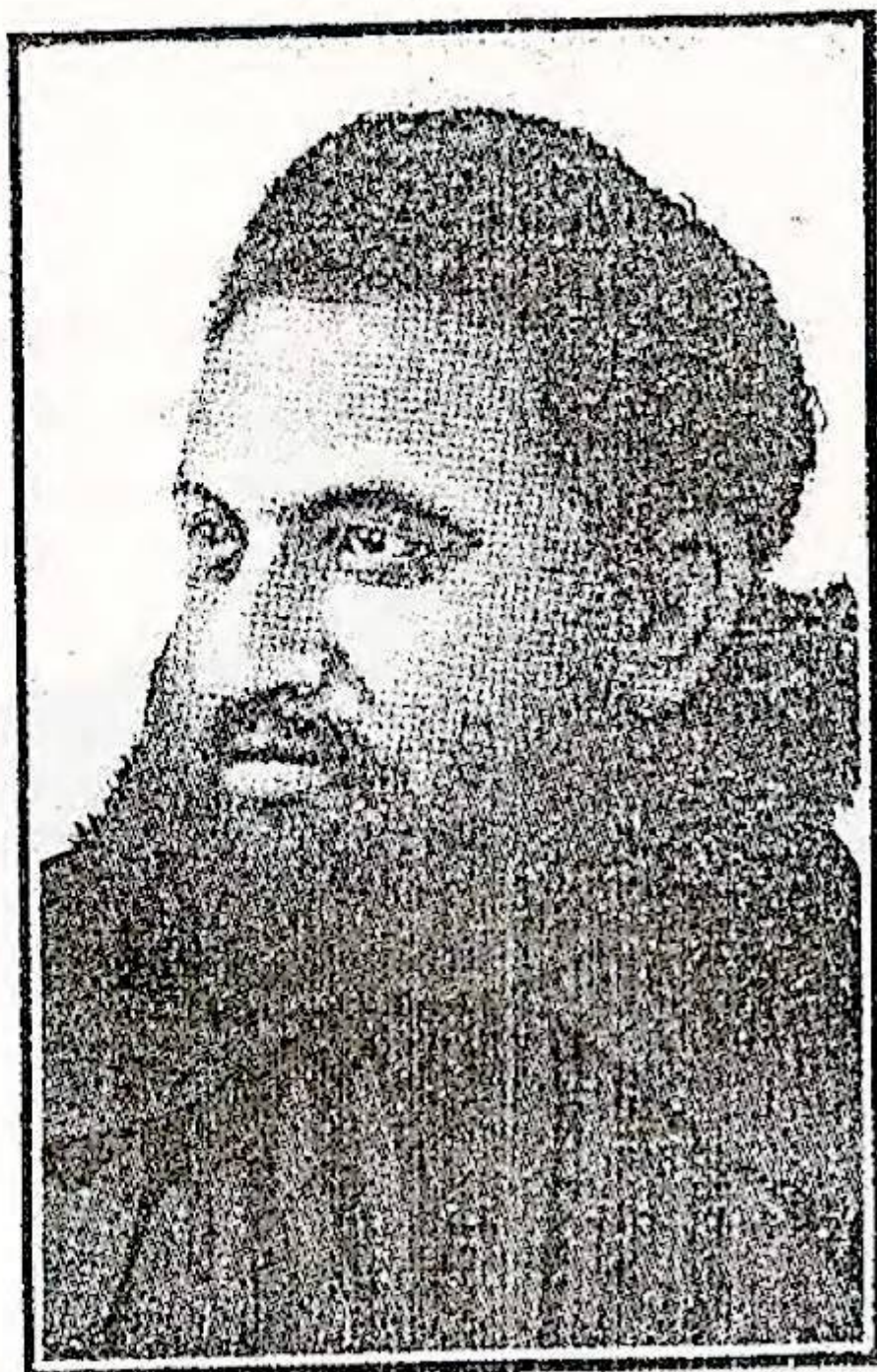
A judia **Kollontai**, embaixatriz dos Sovietes, que declarou: "a mulher que ama seus filhos não passa duma cadela"...

O judeu **Lunatcharskey**, que foi ministro da Instrução e Educação na U.R.S.S.

Marcel Rosenberg, o "Corcunda Mágico".

O judeu Stein, embaixador dos Sovietes.

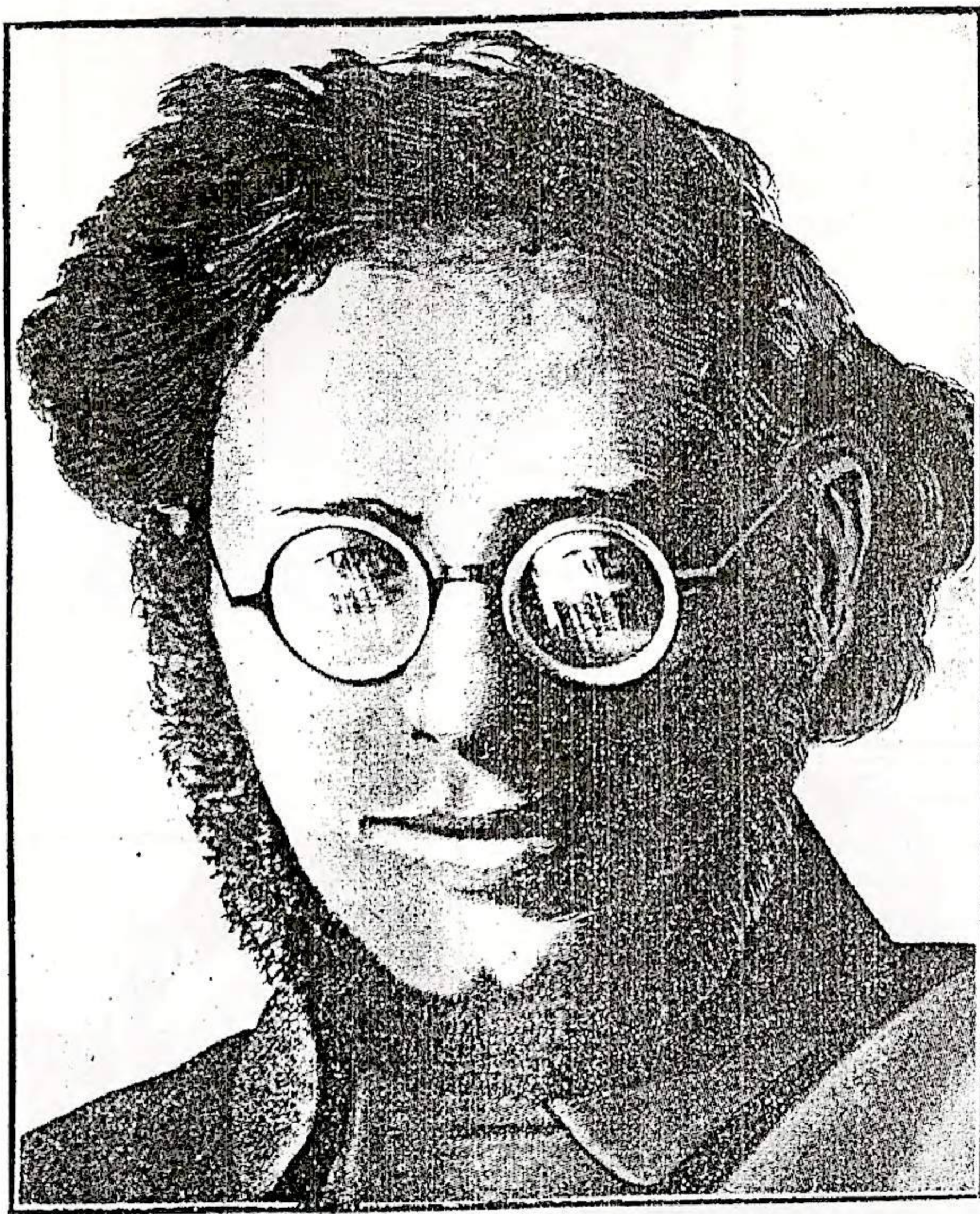
O judeu Lazaro Kaganovitch, ex-sogro de Stalin, chefe da Oligarquia Kaganovista da Rússia.

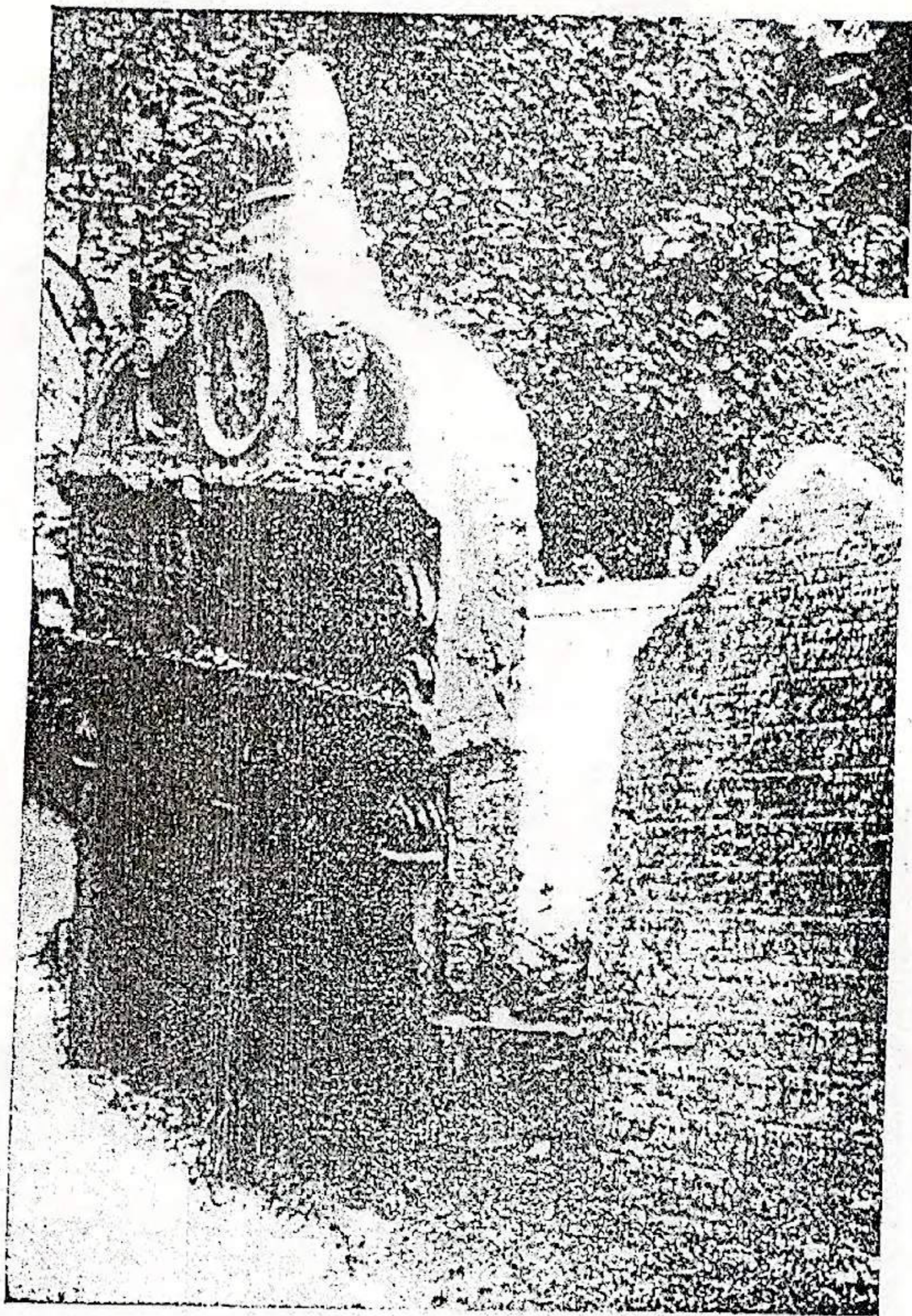
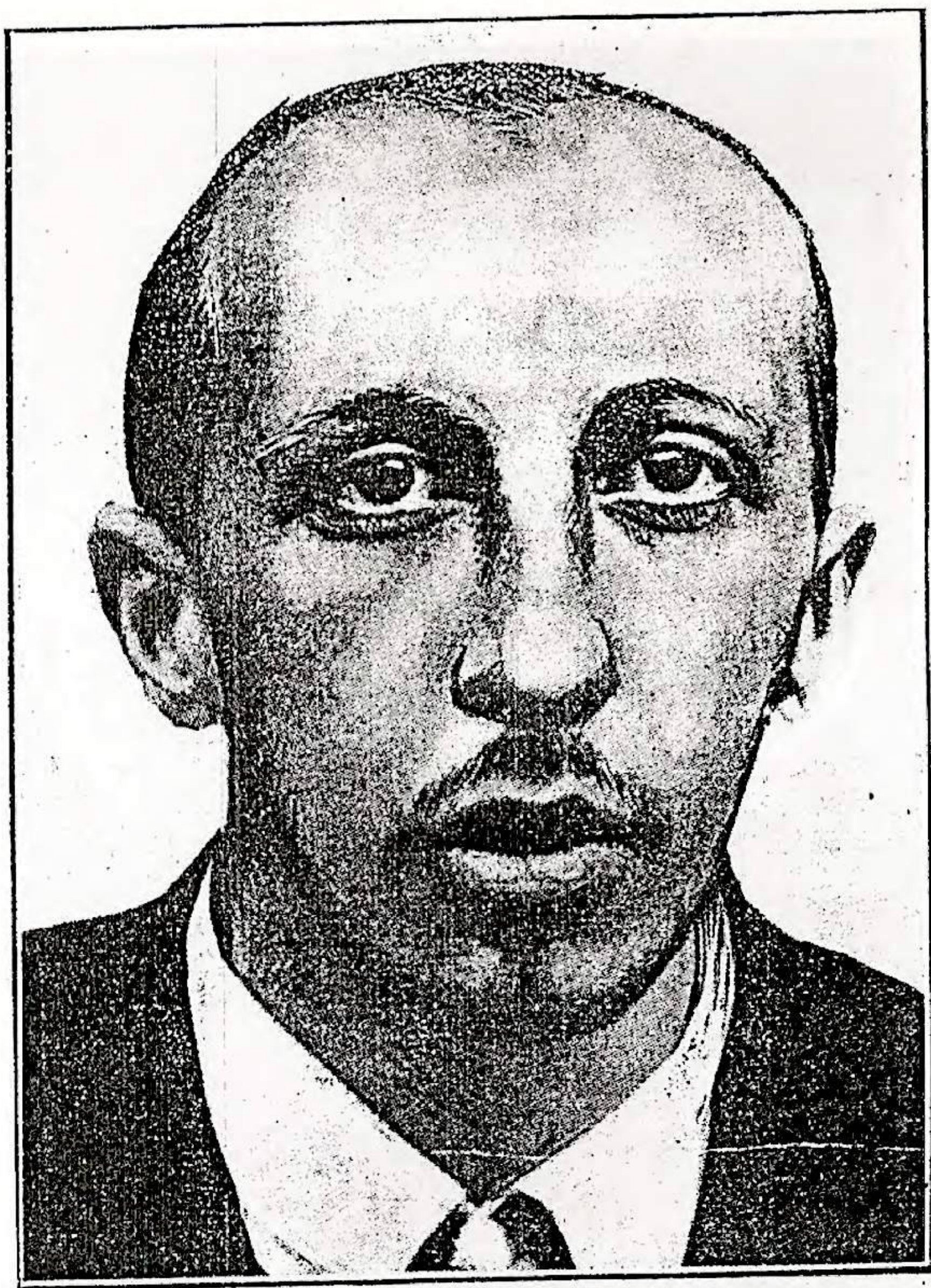
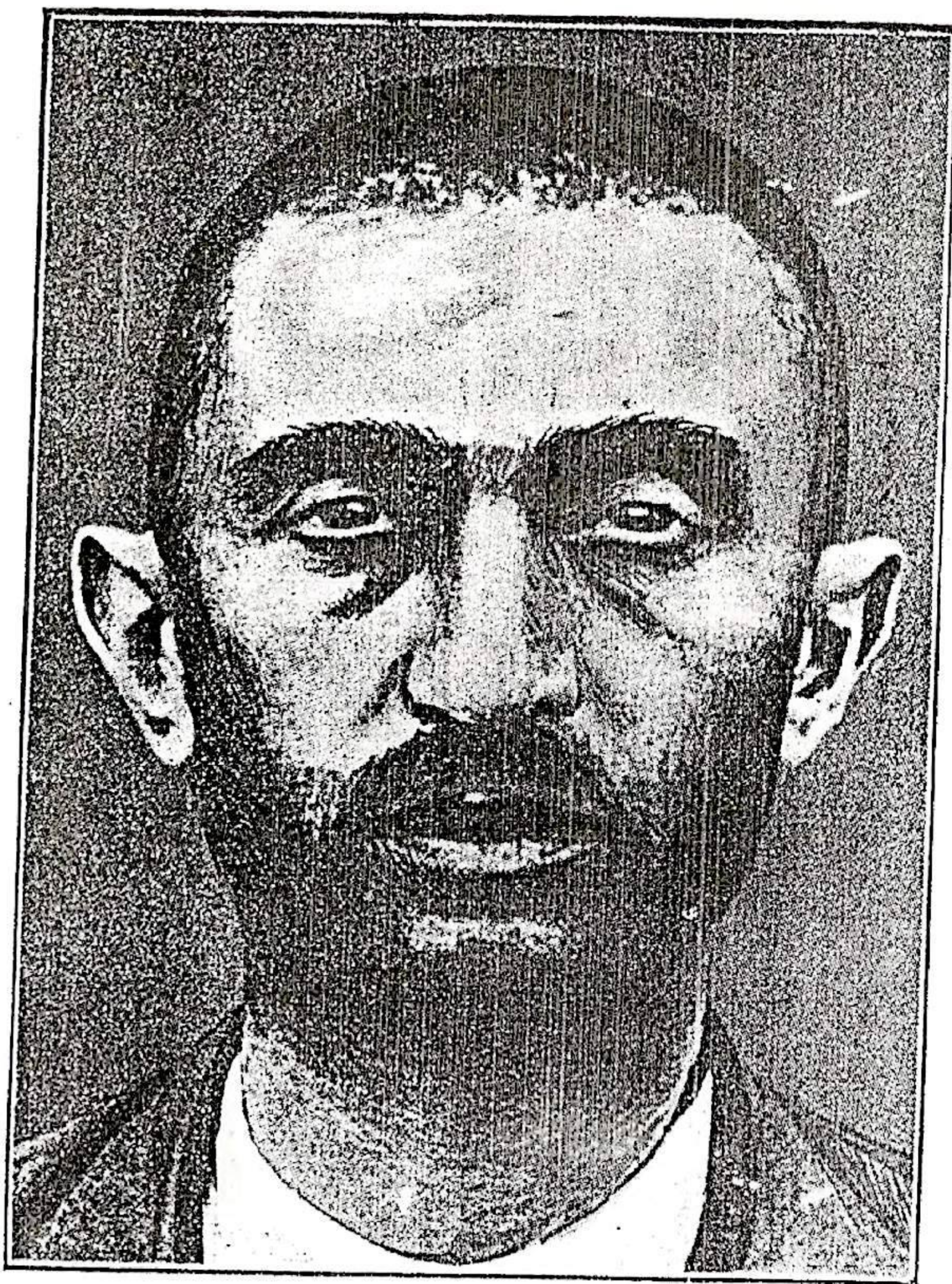
O judeu Gamarnik

O judeu Chalatof, um dos donos da Rússia, tipo do judeu amulatado a comparar com alguns que andam por aquí...

O judeu Lázaro Kogan, um dos proprietários da Rússia.

O judeu Naftali Aaronsonn Frenkel,
carrasco dos camponeses russos.

O judeu Finckelstein-Litvinof.

O judeu Simão Firin.

O judeu Sobelsohn, vulgo Radek.

O monstro judaico Bela-Kun.

O famoso tumulo do Rabino Miraculoso no cemitério de Praga.

O judeu Otto Korvin Klein, terrorista profissional.

O judeu Wilhelm Husch, terrorista profissional.

Marcell Feldman, terrorista judeu atuando na Espanha.

Bela J. Goldstein, terrorista judaico a serviço na Espanha.

outros? Para que a mocidade das nações pereça nos lameiros ensanguèntados das trincheiras cavadas nos sólos invadidos das pátrias? A qem interessa de verdade uma nova guerra? Aos povos? Absolutamente não! Todas as nações conhecem por experiencia propria e recente o que isso custa, o que isso é. Todas elas estremecem de pavor a esta simples e medonha palavra: GUERRA! Na última, que envolveu todo o mundo cristão e até os gentios, não houve propriamente vencedores. Todos fôram vencidos.

Será que existe verdadeiramente odio entre os povos? Tambem não. Êsses odios são alimentados pelas campanhas de imprensa e a imprensa trabalha por conta dos poderes ocultos... Dias após ter a Alemanha restabelecido o serviço militar obrigatorio, realizou-se uma partida de futebol em França, entre jogadores alemães e francêses, sem o menor incidente, tendo a multidão ovacionado os primeiros, que sairam vencedores.

Então, são os governos que querem a guerra? Propriamente não. Isto é, quando êsses governos representam na verdade os seus povos, não a querem; quando representam forças ocultas da sociedade, não se sabe... A verdade, no entanto, é que a maioria dos estadistas, tendo consciência de suas responsabilidades, se tem pôsto em contáto e negociado no sentido de garantir a paz.

Quais são, pois, os verdadeiros interessados na guerra? Em primeiro lugar, os fabricantes de armas e munições, na maioria judeus, eternamente sequiosos de lucros, embora com o sacrificio da mocidade cristã. Toda discussão em matéria de desarmamento não passará de conversa fiada, enquanto a indústria de armas permanecer nas mãos de certos particulares. Essa indústria deve ser exclusivamente do Estado. Se assim fôsse, os governos poderiam chegar a um acôrdo cristão sobre desarmamento, libertando os povos da odiosa escravidão militar que sôbre êles pesa.

O maior interessado em uma guerra é o judaismo internacional. Maior, senão o unico. Daí sua atividade disfarçada por toda a parte, tecendo intrigas, caluniando, agitando os ánimos com noticias tendenciosas. Que bom seria lançar o governo judaico-maçónico da França contra a Alemanha e, com as baionetas dos *poilus goiym* tirar vingança de Hitler! Os cães cristãos batendo-se mais uma vez por sua causa e em seu proveito! O' delicia protocolar dos Sábios de Sião!...

Enquanto os estadistas cristãos andam de capital em capital, negociando no sentido de conseguir a continuação da paz, os condutores do povo de Israel tambem viajam em busca de outras cousas, tramando futricas que possam levar a cristandade a nova sangueira. As atividades suspeitas de Nahum Sokolov fôram denunciadas a seu tempo

pela imprensa alemã. Jabotinski, chefe dos judeus Sionistas-Revisionistas, declarou nos Estados Unidos, textualmente: "Nós, os judeus, somos a mais poderosa nação do mundo! Só ha uma força verdadeiramente eficiente, é a força da pressão politica. Nós, judeus, temo-la nas mãos e sabemos usá-la. Por isso é que somos a mais poderosa nação do mundo!".

Essas declarações imprudentes e impudentes fôram feitas em Nova York, no mês de abril de 1935, quando alí chegou êsse judeu polaco, afim de preparar o Congresso Mundial Judaico, sendo estampada em muitos jornais israelitas. Êsse poder está nas mãos de trezentos judeus e sua maior força é o anonimato, escrevia insuspeitissimo conhecedor do assunto, o judeu Walter Rathenau, no "Neues Wiener Journal", no dia 14 de dezembro de 1927, com todas as letras, como é fácil verificar.

Eis aí o grande interessado na guerra e nas intrigas entre os povos: o judaismo. E' necessario esclarecer toda a gente sobre essas atividades infames e disfarçadas para que não caiam nas esparrelas armadas pela sinagoga. O anti-judaismo moderno não é um movimento para matar ou perseguir pessoalmente os judeus. E' um movimento para ensinar aos cristãos o que êles são, o que êles querem e o que êles valem. Esclarecido e consciente do perigo, o cristão defender-se-á por si mêsmo

do parasita, não se deixando mais enganar. Sem clima, o piôlho mudará de vida ou morrerá de inanição ou se devorará a si proprio, o que seria uma solução ótima...

A VOZ DO SANGUE

Ha muito tempo denunciamos as manobras judaicas contra a civilização cristã no sentido de miná-la e envilecê-la, escravizando-a definitivamente através da subversão comunista. Muita gente que não reflete, não observa e não estuda, esquecendo que o maior e mais intratavel racista de todos os tempos é o proprio judeu, pensa que exageramos e diz que queremos crear uma questão de raças. Por isso, é necessario estar sempre alerta e não perder ocasião de provar documentadamente a ação judaica, de qualquer modo que se exerça, no sentido a que sempre temos aludido.

Depois que o comunismo tomou a máscara de Aliança Libertadora, foi facil ir aos poucos verificando como o judeu age por trás dêsse biombo transparente. Em Belo Horizonte, por exemplo, quem apareceu em primeiro plano, fingindo-se chefe aliancista, foi o professor David Rabelo, mas quem inspirou e "pagou" foi o israelita Mellinger, vendedor de trastès velhos.

Em Petropolis, quando foi repelido o assalto dos aliancistas á séde Integralista, saiu ferida a joven Yvonne Scoralick, filha do inspirador e "pagador" da Aliança naquela cidade, o judeu Jacob Scoralick.

A oportunidade foi excelente para chamar a atenção sobre a ação dos individuos que usam o nome de Rabelo. Os mais famosos no momento são tres: o general Manuel Rabelo, positivista de quatro costados, que ainda crê na Filosofia Positiva de Augusto Comte; o professor Castro Rabelo, que age subterraneamente na Faculdade de Direito do Rio; e o professor David Rabelo, que tomou atitude em Minas pró Aliança, esquecido da Camisa-Kaki que vestiu, quando formou nas fileiras outubristas do falecido sr. Chico de Campos...

Por que essas tres criaturas, tão afastadas no tempo e no espaço, tão diferentes entre si, se uniam e se parecem? E' a voz do sangue ancestral que os obriga a agir assim. A sua raça judaica, que ainda se nota nas suas feições e em outros caracteristicos pessoais, não póde permitir que fiquem indiferentes deante dum movimento que vise entregar a pátria ás garras do judaismo internacional.

Vamos ás provas.

Chama-se "rabelo" em português tanto um cabo pregado ao coice do arado, onde pega o lavrador, a "rabiça"; como o leme comprido de certos barcos do Douro e, por extensão, o barco que o

leva; "rabo-elo", decompõem os dicionaristas, cousa do "rabo", relativa ao "rabo", pertencente ao rabo". Ora, na Idade Media, para evitar que os judeus se misturassem aos cristãos e, passando despercebidos, praticassem suas costumadas malandragens, os concilios de Latrão e de Viena resolveram que êles usassem sinais distintivos bem aparentes nos seus trajes. O erudito Ulysse Robert escreveu uma obra notavel sobre o assunto, intitulada "Les signes d'infamie au Moyen-Age". Por ela e por outros documentos de valor, sabemos, que, em geral, os judeus eram obrigados sob penas severas a trazerem ao peito uma roda de pano amarelo, vermelha ou bipartida com as duas côres. "Rotam de feltro seu panno croceo", diz uma bula do papa Gregorio IX de 1234. Tambem tinham de usar, conforme o país, ora a rodela no peito, ora ás costas, tiras de pano vistoso nos mêsmos lugares; chapéus ou barretes amarelos, uns em fórma de corno, outros com um corno de cabra pregado ao fundo; emfim, de pano ou de pelos um "rabo", "retro", como dizem as Ordenações de S. Luiz e de Afonso de Poitiers, "in dorso...", como rezam as de Filipe, o Ousado.

Por causa disso, na linguagem vulgar de Portugal foi corrente a expressão: "Judeu de rabo" ou "judeu rabudo", ou ainda "judeu rabelo", para designar o judeu puro, o judeu inconfundivel. Ain-

da hoje no nosso Nordeste se costuma dizer: — "Aquêle é um judeu de rabo!".

O rabo envolvia tambem um sentido pejorativo. Os velhos forais lusos se referem aos "agotes", individuos rabudos e despreziveis. A proposito, o "Elucidario", de Viterbo contém esta nota deliciosa: "Já conta alguns séculos o prejuizo louco, com que o vulgo português chama aos castelhanos "Rabudos", como se nascessem com um grande e vergonhoso rabo. Mas não ha que admirar nisto; pois todas as nações confinantes, entre quem houve guerras, odios, invejas, etc., se costumam reciprocamente injuriar com anexins e apôdos, ou bem ou mal fundados. E se os portuguêses chamam aos espanhóis de "Rabudos", êstes os tratam de "Judios". Os francêses tambem chamam aos inglêses "Rabudos"; e isto tomado de uma palavra inequivoca, que assim como significa "bizarro", "guapo" e, "bem alinhado", igualmente quer dizer "rabudo". E' verdade que de algumas nações, e familias se conta, que nelas nascem alguns, ou todos com rabo, ou maior, ou mais pequeno. Dizem que na ilha Formosa ha uns homens silvestres com uma excrescencia no fundo do espinhaço, a modo de "rabete": vivem no campo, e são mui daninhos aos moradores da cidade; porque em apanhando algum dêles, o despedaçam; que nos montes da ilha de Bornéo ha uma casta de gente que toda nasce "rabuda"; e segundo a "Relação", de Pedro

Mártir, na terra chamada "Insignagnim", ha gente com rabo, não flexivel, como o dos animais, mas tão duro, e têso, que se não assentam, senão em bancos furados; e para se assentarem no chão, mandam fazer buracos na terra, em que metem o rabo. Mas, confessando ingenuamente que ha monstros, nós sempre diremos que, não havendo embaraço, a sábia Natureza procede invariavel em seguir as leis cosmologicas, que recebeu do seu Reitor, e pelas quais o racional não deve nascer "rabudo".

Dois fundamentos tiveram os portuguêses para chamarem aos castelhanos "Rabudos". O primeiro foi a balela que correu, de que a rainha D. Brites, mãe d'El Rei D. Diniz, e descendente por sua mãe da casa de Gusmão (que diziam tivera alguns filhos com rabo) nascera com cauda. E subiu tanto de ponto tão grosseiro prejuizo que das choupanas entrou pelos palacios; e El Rei D. Sebastião, no 1.º de agosto de 1569 fez abrir todas as sepulturas dos Reis, que estão no mosteiro de Alcobaça, com o pretexto de ver o estado de seus corpos, mas na verdade só com o fim de fazer examinar no da Rainha D. Brites a tal suspeita, que se achou ser inteiramente falsa. O segundo fundamento, e que assim se póde chamar, foi que esta Rainha introduziu em Portugal as "cotas de rabo", ou "caudatas", de que usavam antigamente as maiores senhoras, e princêsas. E a frugalidade portuguêsa,

estranhando o traje, deu o titulo de "Rabuda" á introdutora dêle. E daqui por desprêso se atribuiu aos castelhanos o mesmo titulo".

Por causa das caudas de pano ou de pêlo apostas ás roupas "in dorso", como reza a vetusta Ordenação, se deu a certos judeus tambem o apelido de "Rabudos" e de "Rabelos", que se tornou com o tempo nome de familia.

Não é de estranhar, portanto, que, descendendo dos "judeus rabelos" ou "rabudos" de Portugal, através dos famigerados "marranos" e dos "cristãos-novos" do periodo colonial, os que usam o nome de Rabelo sejam comunistas ou simpatizantes do comunismo. E' natural. E' naturalissimo. Não devemos querer-lhes mal por isso. Mais alto do que o sentimento brasileiro, fala nêles a voz do sangue de seus antepassados israelitas.

OS JUDEUS E A REVOLUÇÃO ALEMÃ

Com a revolução de 9 de novembro de 1918, que derrubou o trono alemão na retaguarda das tropas em armisticio, estabeleceu-se o dominio judaico na Alemanha. Arengando aos marinheiros revoltados, em Berlim, o companheiro Scheidemann falou da vitória do Povo Alemão. Entretanto, o vencedor não era êsse povo faminto e vencido, sim o povo judaico, enquistado na nação alemã, que teve a desfaçatez de hastear a bandeira da ordem maçónica judaica de Bnai-Brith, no topo do arco de Brandeburgo.

Apeadas dos tronos seculares as dinastias tradicionais alemãs, os judeus instalaram-se no poder. Coube o governo aos judeus Haase e Kautski, a chancelaria ao judeu Cohn, a pasta da Justiça ao judeu Hertzfeld; os judeus Preuss, Freund e Lawald tomaram conta do Ministerio do Interior; o judeu Cahenno, do departamento da imprensa.

A 25 de novembro, na conferencia do Reich, sómente judeus representavam os velhos Estados

alemães: Hirsch, Haase e Hertzfeld, pela Prussia; Eisner, pela Baviera; Lipinski e Grandnauer, pela Saxonia; Heinmann, pelo Wurttenberg; Haas, por Baden; Hartmann, pela Austria.

Todos os representantes da Alemanha na Conferencia da Paz, em Versalhes, eram judeus: Warbrug von Strauss, Merton, Oppenheimer, Jaffé, Deutsch, Brentano, Struck, Rathenau, Massermann, Mendelsohn-Bartholdy.

Composto de judeus foi o tribunal organizado especialmente para julgar os atos dos grandes heróis, Hindenburg e Ludendorff: Cohn, Katzenstein e Sinzheimer! Suprema humilhação!

O governo da Prussia caíu nas mãos judaicas. As pastas fôram distribuidas sómente a judeus: a da Justiça, a Rosenfeld; a das Finanças, a Simon; a do Interior, a Hirsch; a da Agricultura, a Braun; a dos Cultos, a Gerlack, e, depois, a Furtran; a da Imprensa, a Norden Nathan; a do Abastecimento, a Wurm; a das Colonias, a Meier-Gerhardt; a da Arte, a Kestenber; a da Educação, a Selig; a da Desmobilização Economica, a Hirsch; a Policia, a Ernst e Levi; a Secretaria de Estado, a Busch.

Os diretores do Conselho Central de Operarios e Soldados, eram os judeus Stern, Herz, Loevenberg, Fraenkel, Iraenllnicz, Lanbenheim, Seeligssohn, Katzenstein, Stadthagen, Lanfenberg, Heismann, Schlessinger, Merz e Weil.

A Baviera foi entregue aos judeus. A presidencia á Eisner; as Finanças, a Juffé; o Culto, a Fechenbach; a Policia, a Sinzheimer.

Até a morte de Walter Rathenau, todos os lugares principais, todos os cargos de influencia e direção da Alemanha, tanto nos Estados, como nas Municipalidades, estavam na posse de Israel. Um ou outro ficára com alemães verdadeiros. Êstes mêsmo viviam presos a ligações ocultas.

A propósito, escreve P. Hochmuth, erudito no assunto:

"Os judeus eram os verdadeiros donos da República Alemã dos Operarios. Quem os chamou? De onde vieram? Ninguem sabia. De repente se apresentaram. Mãos invisiveis empurravam-nos para o primeiro plano, afim de terminarem a obra que o judaismo maçónico vinha preparando através dos séculos."

O dominio judaico sobre a Alemanha, consolidou-se até o ano de 1932. O citado autor declara, com muito fundamento:

"Nos primeiros anos depois da revolução alemã de 1918, a imprensa judaica não se cansava de manifestar diariamente sua satisfação. A pequena imprensa judaica, destinada a circular nos lares das familias israelitas, essa vivia entoando hosanas e hinos por ter já começado a época do dominio universal de Israel, anunciado pelos profétas.".

Com efeito, o Tratado de Versalhes, os planos Young e Dawes, haviam escravizado economicamente o povo alemão ao capital judaico internacional.

O Partido Social-Democratico alemão, chefiado e manobrado pelos judeus, foi o grande culpado dessa escravidão.

Durante treze anos, êle tolerou, ou, melhor, fez com que a finança israelita sugasse as economias da nação alemã e explorasse o trabalho do operario alemão. Foi êle que fez a inflação, que pagou os juros aos usurarios, que esfolou com impostos todas as classes, que traficou desonestamente com a fortuna pública e que, emparelhado ao Partido Comunista, puxou o carro do Estado para o abismo.

Em 1933, porém, o judaismo acordou atordoado do seu sonho messianico. A Alemanha, coração da Europa, quebrou, da noite para o dia, inesperadamente, as algemas com que Israel a manietára. A nação reagiu contra a escravidão humilhante que lhe impunha a raça mais vil do planeta. A onda nacional-socialista varreu a escoria judaica das posições que ocupava. Daí o ódio mortal contra Hitler.

NEGROS E JUDEUS

Sendo uma minoria, dispersos pelo mundo e querendo dominá-lo, os judeus, que se não misturam nem fundem nos outros povos, teimando em conservar-se como nação parasitaria, dividem os outros, afim de poder governá-los. Por isso, são forçosamente os promotores e propagandistas de todas as doutrinas que importem na desagregação, na divisão, na fragmentação das nações. Daí seu interesse nas guerras que os não-judeus, sejam quais forem, travem entre si: guerras civis entre os partidos, guerra de classes, sistematizada doutrinariamente pelo marxismo judaico; guerra de sexos, fomentada através dos exageros do feminismo; guerra das raças dentro de toda e qualquer nação onde coexistam ramos étnicos diversos, quer estejam já desunidos pelo ódio, como nos Estados Unidos, quer estejam integrados no mêsmo espirito de comunhão nacional, como no Brasil.

A Internacional Judaica, de ha muito trabalha para crear a guerra de raças na America. A cam-

panha que se delineou bem claramente na imprensa aliancista roborou esse trabalho. Contra essa ação dissolvente da união nacional, querendo separar os brasileiros pela sua côr, devemos nos revoltar, porque o brasileiro não tem côr, nem Estado, nem diferença alguma, o brasileiro é brasileiro.

Não somos racistas e encontramos apesar de natural simpatia pelo Nazismo, graves defeitos no racismo germanico, os mêsmos que brilhantemente aponta Pierre Lucius no seu livro "Les Révolutions E'trangéres". Um brasileiro profundamente brasileiro e ao mêsmo tempo descendente de raças as mais diversas só por um contrasenso seria racista. Aliás, o estudo constante e amoroso de nossa história mostra que a Nação brasileira é o produto de um espirito de continuidade, de um sentimento e de um pensamento comuns, sem côr de pele ou indagação de procedencia.

Então, por que combate sem coerencia o judaismo? perguntarão os abelhudos . E responde-se, serenamente: Combate-se o "racismo judaico" em nome da ausencia de racismo brasileiro. Não se pode admitir que o povo de Israel entenda de se não misturar com os outros, de ser um quisto irredutivel no seio de todos os povos; não se póde admitir que os judeus nascidos no Brasil pertençam a "colonias israelitas" e a toda a espécie de organizações israelitas públicas e secretas.

Deve-se combater a ação judaico-comunista quando se exercer no sentido de crear no Brasil uma questão negra, quando o nosso coração brasileiro a repele. São condenaveis, pois, as Frentes Negras, feitas com fins anti-patrioticos, embora disfarçados.

As Frentes Negras verdadeiramente nacionais, não. Somos contra a intriga judaica no sentido de explorar os negros, contrariamente á sagrada união nacional dos brasileiros.

Os judeus são os eternos exploradores dos pobres negros.

Os autores do trafico de carne humana no mundo são fundamentalmente os judeus: êles inventaram a escravidão dos negros e fôram os grandes negreiros dos tempos idos; êles inventaram o caftismo e são os grandes senhores de escravas brancas.

Ha tempos, recebemos de São Paulo, uma carta de um negro bem brasileiro, bem cheio de sentimento brasileiro. Ei-la:

"Esta tem por fim lhe dar uma explicação a respeito de seu artigo sob o titulo "A guerra de raças". Caro patricio, que seria de quem não é branco, não é filho de imigrante, de olhos azues, cabelos louros, de estatura ariana ou nordica; que seria de quem não tem esses requisitos aqui nesta terra de Piratininga, e qual era o dever dos descendentes das "máquinas negras gratuitas" dêste

Brasil senão se defender, pois que não nos reconhecem como brasileiros? Ao menos nos deixem ganhar o pão, embora com menos regalias do que os filhos dos hóspedes da véspera. Meu patricio, nós tivemos que nos reunir e ficar em guarda, gritando bem alto com todas as forças dos nossos pulmões: — O Brasil deve aos nossos maiores, tudo; deve trezentos e tantos anos de salario; deve o leite de nossas avós; deve a nossa lealdade nos campos de batalha; deve nosso suor e sangue; tudo isso pago diariamente com o tronco, o chicóte, a desonra.

Entretanto, aos cabelos louros de ontem nada deve e dá tudo: salário máximo, carinhos, proteção, com especialidade do Rio de Janeiro para o sul. Campinas, a princêsa do Oéste, no tempo das "máquinas negras", que tem ossos de quem "não é branco" enterrado em cada metro quadrado de sua área, até agora nutre desprêso pelos descendentes dos seus martirizados escravos. Ali não se póde ser motorneiro nem condutor de bonde. Um negro que não é dali, quando toma um bonde, logo nota que os brancos não se assentam no mêsmo banco que êle, que o condutor o olha de alto a baixo. Se precisa barbear-se e não conhece o preconceito campineiro, anda de déu em déu até que um barbeiro indica: o sr. vá na barbearia tal, á rua tal, aqui só se barbêam assinantes, aqui é só de freguês por mês... Outros mais atrevidos dizem: aqui

não se serve gente de côr. A' noite, na retreta do jardim, os brancos ficam do lado de dentro e os pretos de fóra espiando. Mas o branco, embora seja um estrangeiro ou um ladrão, tem todas as garantias. A's vezes, é um caften, um assassino ou um judeu ordinário.

Foi por essas e outras que nós creamos em São Paulo a Frente Negra Brasileira, que abriga á sombra do seu pavilhão todos os que não são "arianos". Na verdade, em São Paulo, quem faz pouco de negro é branco de verdade. No Rio, não, quem já é mulato não quer mais ser negro, negando e odiando seu passado. Em São Paulo, não ha disso, é terra em que branco é branco mêsmo. Até o atual ministro da Justiça é filho de italianos. A esposa do prefeito é tambem uma Crespi. Os tais bandeirantes já perderam a cartada. O negro é que ainda está lutando pela tradição em logar dêles. Já se vê que nossa obra é patriotica e nobre. Nós, negros, nunca rasgámos a bandeira do Brasil, como os brancos rasgaram em 1932! Nós nunca chamamos nossos irmãos e parentes do Norte de cabeças-chatas! Nós não queremos a independencia de São Paulo, porque São Paulo é terra de gente branca, como dizem os filhos dos que chegaram ontem com passagem de terceira classe! Nós não julgámos os outros brasileiros negros indesejaveis e inimigos dos palistas.

Os negros de São Paulo tambem não querem botar dinamite na hora da missa, no domingo, na igreja de São Bento, nem fazem continencia á bandeira do Estado, dizendo: minha pátria querida, São Paulo!

A pátria do negro brasileiro é o Brasil e êle respeita a bandeira verde e amarela, embora com os dizeres positivistas. Emfim, é o simbolo do Brasil. Porque a bandeira verdadeiramente amiga dos negros tinha a corôa imperial com a cruz de Cristo. Meu avô a defendeu tres anos e meio no Paraguai. Nada disso, porém, salva o negro da condenação de raça querida dos republicanos-maçónicos, que derrubaram o trono em represália á Lei Aurea do 13 de maio, para o maior dos clamores e para apagar os ultimos vestigios do labôr construtivo do negro. Oficializaram o dia dos operarios brancos de Chicago, o dia de Sacco e Vanzetti, com quem o Brasil nada tem que vêr, nem eu; mas esqueceram a santa e gloriosa data do 13 de maio. Todos nós protestamos contra esta monstruosa mutilação da grande página de ouro da história politica do Império. Aí, já se vê por que o negro não póde ser republicano. A República é negrofoba. Todas as emancipações de nossa raça fôram feitas pela monarquia. Afim de nos esmagar de vez, a República superlotou o país de tudo o que é imundicie e escória internacional.

Tudo agora são glorias da sanguinaria filha da Maçonaria, da oculta Burschenchaft, a "Bucha" das Arcadas do Largo de São Francisco, onde está o túmulo da conjura vedado aos olhos do público, sagrada reliquia dos politicos velhacos. Tenho a lhe dizer que "o negro é do Brasil e pelo Brasil". Só o que quer é ser considerado do mêsmo modo, ao menos, que os filhos de italianos, russos, judeus, polacos, alemães, sírios, ateus,, anti-católicos, comunistas, separatistas, protestantes, calvinistas, positivistas, etc. O Brasil não tenha receio, enquanto existir o negro, êle terá um alicerce; quando o negro sumir, êle ficará só com a fachada, de fórma que o caro e muito presado amigo não tenha mêdo da falta de unidade nacional, porque eu ainda sou neto de um marinheiro do Império, de um marinheiro da Imperial Marinha do Brasil. O negro compreenderá seu alto dever no presente momento. Quanto ao caso dos comunistas fundarem Frentes Negras, desconhecidas para nós, só o soube pelo seu artigo. Isso é contrário aos nossos estatutos e não tem valor.

Não pense que estas linhas são enviadas pela directoria da Frente Negra. Isto são uns rabiscos de um frentenegrino, sem conhecimento daquela diretoria. — *Negro observador.*"

***

A notavel carta está em meu poder, á disposição de quem duvide da sua autenticidade. E' comovente, brasileira, cheia de sentimento e de verdade. Não queremos comentá-la. O leitor que o faça. Lamentamos só que o autor de tão belo documento não o tenha assinado.

O COMUNISMO E OS JUDEUS

A nossa campanha anti-judaica tem sido coroada pelo maior exito. Dia a dia, os fátos se vão encarregando de provar que estamos cobertos de razões, quando afirmamos que o judeu é o cancro da nossa civilização e no problema judaico está a chave de todas as desgraças que afligem o mundo.

Viviamos todos no Brasil na absoluta ignorancia do que fôsse o judaismo, de maneira que eramos o paraiso dêsses parasitas. Hoje, não. Ha, pelo menos, um milhão de brasileiros esclarecidos em materia de judeus, que vão propagando as suas idéas. E' de esperar que, dentro de alguns anos, o clima brasileiro se torne na realidade improprio á vida do povo-eleito.

O nosso exemplo gerou imitadores. Muitos jornais já falam em judeus e judaismo. E' bom, porém, desconfiar, porque o judeu é capaz de mandar fazer uma campanha contra si proprio, para

despistar ou para obter fóros de imparcialidade em outra campanha mais urgente.

Imagine-se até que o famigerado "Estado de S. Paulo", colosso de pretenção, que jamais estampou a palavra "judeu" senão para cobri-la de elogios, publicou na integra o discurso em que o ministro Goebbels arrancou a máscara do comunsmo, provando ser êle obra judaica. No seu n.° 20.308, o referido órgão do judaismo paulista publica o plano extremista contra o Brasil, do qual consta o seguinte trecho, que transcrevemos textualmente: "providencias de caráter internacional estariam sendo tomadas em Londres e Nova York, no sentido de se provocarem oscilações cambiais nas proximidades do desencadeamento da luta".

Êste documento publicado pelo "Estado de S. Paulo" é de inestimavel valor para provar a tése de que o comunsmo é judaico e está ligado ao capitalismo judaico, por mais paradoxal que isso possa parecer. Tambem vem demonstrar o que tambem já foi afirmado de público várias vezes, que o cambio é simplesmente uma laddroeira de judeus, absolutamente não dependendo somente de leis economicas, mas sim de seis grandes banqueiros israelitas que se reunem todas as tardes em Londres.

A prova disso está nessas "providencias" de caráter internacional destinadas a provocar oscilações cambiais, quando do "putsch" comunista no

Brasil. Ora, se sómente os grandes banqueiros dominam o cambio, tais "providencias" demonstram que êles estão de parceria, ás ocultas, com os agitadores comunistas.

A propósito, o "Estado de S. Paulo" aconselha o governo paulista a maior energia na repressão ao comunismo, sem "contemplações nem adiamentos". Esquece êsse jornal oficial da camôrra paulista ou, melhor, finge que esquece que muito peores do que os comunistas, entre os quais ha alguns sinceros, são os judeus que arruinaram o café brasileiro e destruiram a órdem economica da pátria, graças ás suas influencias junto aos governantes. Êsses é que prepararam campo propicio á germinação das sementes do comunismo. Os agentes dos banqueiros internacionais aquartelados em São Paulo são os verdadeiros vanguardeiros do marxismo. Com êsses é que o "Estado de S. Paulo" tem tido sempre contemplações e adiamentos.

Sem o país endividado, sem o café arrazado e sem a ordem pública ameaçada pelas conspiratas, o Brasil não teria tido surtos comunistas a lamentar. Essa verdade é que "O Estado de S. Paulo" não devia esquecer. Mas a esquece sempre e vive apoiando pelas suas colunas idéas do judeu Simonsen, as quais, postas em prática, nos reduziriam á expressão mais simples. A do Instituto Nacional de Exportação, por exemplo...

Nenhuma campanha foi mais depressa vitoriosa do que esta nossa contra o judaismo internacional, apesar do silencio da imprensa.

As felizes diligencias realizadas pela policia carioca em torno do movimento comunista, vieram trazer a comprovação definitiva de ser o judeu o autor e o propagador da desordem social, que sómente a êle aproveita. Foi agarrado o judeu Henry Berger, que era o chefe de Luiz Carlos Prestes. Nunca se pensou que o "Cavaleiro da Esperança" baixasse tanto! Tudo se lhe poderia perdoar, menos amadrinhar-se com judeus imundos e amorais para entregar-lhes a sua pátria. De parceria com Henry Berger, duas judias, uma delas misteriosa. Por trás dêles, outras judias e judeus, sendo um o tal Jacob Eff. E, afinal, a malta dos espiões, propagandistas e revolucionarios profissinais da Brazcor, todos judeus.

A policia precisaria não esquecer que as casas de móveis e as casas de peles, de propriedade de judeus, que se multiplicam sem explicação plausivel em certas ruas do Rio de Janeiro, são simples biombos destinados a esconder quatro negocios, cada qual o mais rendoso: a propaganda sovietica, o contrabando do ouro, o tráfico de mulheres e o comercio de entorpecentes. Os judeus são tecnicos em tudo isso. São o povo eleito para os crimes repugnantes. Entretanto, a cegueira de nosso governo ainda é tão grande a seu respeito que as ca-

sas de móveis e de péles aumentam constantemente sem motivo, e o Banco do Brasil continúa a dar à judeus licenças regulares para compra de ouro...

*
**

Em uma espécie de manifesto que acaba de publicar no órgão judaico "World Jewey", o israelita Gerald Soman censura os judeus que se esquecem de que são judeus, não pondo os interesses judaicos acima de todos os outros e não combatendo na Liga das Nações contra a Alemanha como deviam. Citemos textualmente algumas de suas mais preciosas confissões: "Basta de subterfugios! Afirmemos claramente que somos judeus internacionais. Organizemos uma corporação judaica mundial, destinada a exercer vigorosa pressão sobre a Liga das Nações, que falhou á sua missão fundamental... Nós, judeus, pertencemos a uma raça diferente. Nossa mentalidade é israelita e difere absolutamente das outras...".

*
**

Lemos na "Libre Parole", de Paris, a seguinte nota: "Os nacionalistas de todos os paises acusam os judeus — com todas as provas — de lançarem o comunismo contra o mundo cristão para desorganizá-lo e escravizá-lo. Apesar de suas ne-

gativas formais, os proprios judeus ás vezes reconhecem isso. Assim, segundo as acusações nacionalistas e as confissões judaicas, só mêsmo a burguêsia estúpida, guiada pelos juizos falsos da imprensa judaico-maçónica, nega a evidencia e defende, em nome de principios de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, individuos que nada merecem. Ésses burguêses deveriam ler a definitiva confissão feita no XIX congresso sionista de Lucerna pelo orador judeu Berl Zuckermann, o qual protestou contra "os judeus que fazem de Marx e do Marxismo termos pejorativos, pois o que Marx creou fará parte dos tesouros do espirito judaico".

Entretanto, não é de espantar essa glorificação do Marxismo, pois que sabemos que por êle o judaismo quer conquistar o mundo. O que espanta é o judeu Stephan Wise, referindo-se á campanha anti-semita da Alemanha, dizer na mêsma sessão do mêsmo congresso: "Não perdemos ainda a esperança na consciência humana e na moral do mundo cristão!".

Vamos dar um balanço no que custou ao Brasil a tentativa de golpe comunista generalizado no mês de novembro de 1935. Em Natal, a cidade em poder de elementos da escoria social, o saque, o estupro, a violencia, o assassinio, mortos, feridos, prejuizos materiais, um batalhão do nosso exercito

praticamente aniquilado. Em Recife, os mêsmos danos e outro batalhão aniquilado. No Rio, ainda maiores prejuizos, com perda de oficiais distintissimos, aniquilados o 3.º Regimento e a Escola de Aviação. Além disso, edificios destruidos, baixa de titulos, paralização de negócios e outros prejuizos mais.

— Quem sofreu tudo isso?

— O povo brasileiro.

Entretanto, o judaismo creador do comunismo, inspirador de certos liberais e das internacionais, fomentador da Aliança Nacional Libertadora, destruidor das pátrias, êsse está palitando os dentes de fóra do barulho e gozando com a luta entre os cristãos. A policia carioca deu ao público uma prova de que a campanha contra os judeus está mais do que certa. Basta, para verificar isso, lêr esta noticia estampada em quasi todos os matutinos e vespertinos do Rio de Janeiro no proprio dia da rebelião:

"Ontem, á noite, fôram detidos pela policia, na jurisdição do 13.º e do 14.º distritos policiais, os seguintes individuos, tidos como comunistas: — Abraão Rosenberg, Jayme Gordelsram, Waldemar Gutnsk, Loper Kaphanski, Jacob Gula, Ruteno Goldberg, Armando Guelmen, Henrique Jullitaki, Jayme Sternberg, José Hachternwacker, Waldemar Rotenberg, Nicoláu Marinof, Joseph Fridman, Carlos Garrunkel, José Weiss, Matis Lipes, Cesar Li-

benberk, David Lerer, Sgulin Seko Vrabel, Moysés Kava, Unter Goldman, João Schachter e Baruch Zell.

Os detidos pertencem á *organização revolucionaria israelita chamada Brazcor*, filiada e orientada pelo Partido Comunista Brasileiro, possuindo uma bibliotéca popular israelita, a "Schelomo Aleichem", instalada á rua Senador Euzebio n. 59, a qual mantém tambem uma cozinha proletaria comunista á rua Visconde de Itauna e um órgão oficial da *Brazcor*, que é a revista de cultura moderna "Volkekultur".

Depois dessa descoberta, os brasileiros devem ter compreendido a razão do combate por todos os meios a êsses revolucionarios israelitas que, não tendo pátria, querem fazer revolução na pátria dos outros. Triste nota de si dão os membros do tal Partido Comunista Brasileiro aliando-se ou, melhor, obedecendo a êsses judeus, rebutalhos dos ghettos, verdadeira lama humana!

Só os cégos, os incapazes ou os vendidos ainda não compreenderam o plano.

FLORESTAS E PARASITAS

O "Correio da Manhã", que é um jornal de peso na opinião pública, e que não trata dum assunto, senão bem informado, publicou sob o sugestivo titulo "Semitismo e urbanismo" um "suelto" digno da maior divulgação e de ser convenientemente comentado.

Transcrevemo-lo na integra:

"O governo do Equador acaba de ceder varios tratos de terras a cinco mil judeus emigrados da Alemanha. A imprensa daquela República acha-se apreensiva, não pelo fáto da invasão de tanta gente da raça judaica, mas porque talvez lhe falte aptidão para o trabalho da lavoura, atividade para a qual querem imigrantes os povos sul-americanos.

No Rio Grande do Sul, a infiltração israelita é consideravel. Em zona próxima de Santa Maria da Bôca do Monte, estabeleceram-se, não faz muito, numerosos judeus, destinados á cultura dos campos. Pouco tempo decorrido, desapareceram,

espalhando-se pelas cidades, no comercio de roupa usada, latas velhas e peles de animal. Nas terras que lhes fôram concedidas, os seus primeiros e unicos trabalhos consistiram na derrubada das matas e seu imediato comercio, e foi com êsses capitais que se transformaram rapidamente em negociantes.

Ora, em São Paulo está ocorrendo fáto identico nos últimos tempos. Os judeus, para poderem entrar em território nacional, hão de comprometer-se, como os demais imigrantes, ao destino das terras. Assim o fazem. Mal chegados, porém, encaminham-se para outras atividades que não consultam de todo em todo os interesses coletivos.

Não é da indole do povo brasileiro a repulsa a quem quer que seja por motivos raciais ou religiosos, mas é da sua conveniencia imediata aceitar o que lhe convém e abrir mão do que possa ser nocivo á sua economia e á sua formação moral".

Os termos dessa nota do "Correio da Manhã" e ela propria teem uma grande importancia. A nossa voz apregoadora de todos os perigos que traz consigo a infiltração judaica não é mais a voz que clama no deserto; agora, um órgão de publicidade do valor do "Correio da Manhã" traz-lhe o apoio de sua opinião, arrostando as iras israelitas que costumam manifestar-se no dominio dos anuncios...

O que o "Correio da Manhã" denuncia como tendo acontecido no Rio Grande do Sul e em S. Paulo: os judeus receberam as terras, arrancaram delas os frutos imediatos, especialmente as madeiras, venderam isso e com êsse capital iniciaram o comercio nas cidades — é sistema muito velho e muito conhecido dessa raça de parasitas sociais. Quem conhece a questão judaica de cabo a rabo, sorri vendo o "Correio" sómente agora descobrir isso. Por que as legislações da Idade Media, hoje tão caluniadas, proibiam os judeus de possuir terras? Por isso; porque êles as exploravam sem se curvarem para elas na santificação cristã do trabalho. Quando grande número de judeus foram forçados a deixar a Espanha, que êles sugavam e não anemiaram até á morte, graças á reação inquisitorial, muitos pediram asilo á Polonia. O rei Casimiro o Grande, teve pena dêsses Ashaverus e ofereceu-lhes terras na "marca" ou "frontaria", territorio colocado entre as suas fronteiras e as dos Tartaros da Criméa, a Ukraina, palavra que justamente quer dizer "marca" ou "fronteira". Tempos depois, êles haviam cedido as terras aos habitantes da região, derrubado ou vendido as matas, alugado os campos de cultura e ido, com êsse dinheiro, viver de velhacadas e negócios escusos nos "ghettos" da Galicia, da Bukovina e de Kiev. Em São Paulo e no Rio Grande do Sul, não fazem mais do que repetir uma vez ainda a velha façanha. A Idade Mé-

dia os conhecia bem e suas leis defendiam, antes de tudo, a sociedade cristã.

A denuncia do "Correio" é muito grave. Temos a atuar dentro do nosso país a riquissima instituição judaica I. C. A., a qual tem adquirido e vai adquirindo terras e mais terras no ponto mais nevralgico do continente americano: o territorio das Missões. Aquela cunha de terreno encravada no corpo brasileiro tem uma importancia complexa e formidavel dêsde os tempos coloniais. Agora mêsmo, sob influencias misteriosas, uma grande greve a agita... Vimo-la nas guerras e disputas de sua conquista até a solução oblida pelo Barão do Rio Branco. Basta lêr a critica de Eduardo Prado, nos "Fastos da Ditadura Republicana", sobre a famosa missão de Quintino Bocaiuva, grande figura maçónica, ao Prata, para se compreender como aquêle local está visado nos planos protocolares dos sábios de Sião. Pois bem, hoje a I. C. A. detém a maioria das terras, tanto do lado brasileiro como do lado argentino. Imaginai apenas o seguinte: borrando a linha da fronteira argentino-brasileira o direito de propriedade duma sociedade internacional de colonização judaica... Naturalmente, êsse é um perigo que o "Correio da Manhã" compreenderá, que o nosso patriotismo e o de todos os brasileiros conscientes receará, mas que nem deputados, nem governantes vêem, uns por ignorancia, outros por interesse, outros por

estarem infeudados ás maçonarias e "burschenchafts", ainda outros porque recebem presentes, mimos e manifestações dos judeus...

No momento presente, os judeus estão fazendo uma ofensiva geral nos negócios de madeiras. Eis porque estão entrando no pobre Equador, sob a capa de agricultores. Eis porque estão derrubando as matas gaúchas e paulistas das terras que lhes concedem, transformando-as em lenha ou madeira, na sofreguidão do lucro imediato e sem trabalho. Eis porque estão tratando do assunto no mundo inteiro.

Ultimamente estava correndo na Belgica uma grande subscrição, encabeçada por altos nomes, dirigida pela União Sionista Belga, afim de reunir as somas necessarias ao plantio, "na Palestina", duma floresta dedicada á memória do rei Alberto I.". A propria Rainha-mãe da Belgica, iludida, permitiu o uso de seu nome nessa operação. Ora, que tem a ver a memória do rei Alberto com a Palestina? Nada; mas os judeus belgas matam com uma cajadada dois coelhos: primeiro — fingem-se "patriotas belgas" e arranjam mais um meio de conjurar o anti-semitismo que começa a lavrar na Belgica; segundo — plantam a floresta e, á custa dos subscritores belgas, tendo mais tarde lenha e madeira de graça...

Tambem na Polonia se reuniram os israelitas que compõem os famosos centros judaicos "Kerem

Hayssod", resolvendo fazer subscrição identica para o plantio doutra floresta na Palestina, dedicada ao marechal Pilsudski. Já do mêsmo modo se inaugurou em Ramath, que é a mêsma Arimathéa, perto de Tel Aviv, por ocasião do jubileu do soberano da Inglaterra, o King's Georg Park... E' capaz de vir por aí a idéa do bosque Getulio...

E' facil ver o sentido do plano: reflorestamento da perseguida Palestina á custa de subscrições a que concorrem alguns judeus como "iscas" e os cristãos bôbos; devastação das florestas em tôdos os territorios concedidos tolamente á fingida colonização israelita.

Alguem escreveu que o anti-semitismo, ou, melhor, o anti-judaismo, se avoluma na razão direta da infiltração judaica em um país, do mêsmo modo que a coceira e a angústia crescem na razão direta do número de pulgas, carrapatos ou piôlhos que se crostem num animal. Basta andar pelas ruas do Rio de Janeiro para verificar como a cidade está se enchendo de judeus. No resto do Brasil se observa a mesma cousa. Naturalmente, a coceira aumenta. Já muita gente a está sentindo. E chegará o dia da aplicação dos insecticidas necessarios, de dar na nação o mergúlho salvador no banheiro carrapaticida...

AS REUNIÕES CABALISTICAS NO CEMITERIO DE PRAGA

Durante séculos se tem dito e escrito que os chefes ocultos do povo de Israel se reunem em certas datas, misteriosamente, na cidade de Praga, afim de deliberar sobre seu plano de dominio do mundo. Os israelitas desmentem essa versão, tacham-na de lenda, desacreditam-na como uma caraminhola. O mêsmo teem êles feito em relação aos provadissimos crimes rituais e aos mais do que provados "Protocolos dos sábios de Sião".

Segundo um estudo profundo e documentado que ultimamente o sr. P. Hochmuth editou em Berlim, essa reunião misteriosa dos lideres judaicos se realiza na noite que precede á Festa dos Tabernaculos, no cemiterio israelita da cidade de Praga, todos os séculos. E' uma tradição milenar. Nenhum póde faltar a ela. A convocação é feita pelo sucessor do famoso talmudista e cabalista Rabi Simeão ben Juda. Uma senha secreta e secular que só conhecem de pais a filhos os representantes

das diversas tribus permite tomar parte na reunião.

Esta se faz em redor do túmulo do famoso Rabi Simeão, á luz velada de uma lanterna. Os chefes de Israel dão conta do que se passa nos países onde se acham dispersos e recebem do chefe supremo as diretrizes gerais do plano judaico de dominio mundial. O primeiro concilio dêsse terrivel Sinhédrio cabalistico realizou-se no ano da graça de 1461, segundo foi convenientemente apurado. Sobre o segundo e o terceiro não foi possivel saber nada. Obtiveram-se dificilmente alguns informes sobre o quarto, em 1761. Como resultado do plano determinado no primeiro Sinhédrio, o século XVI vira a quebra da unidade religiosa da Europa e o século XVII presenciára o esfacelamento dos povos nas estereis e crueis guerras religiosas.

Na reunião de 1761 essas duas etapas estavam vencidas e o representante da tribu de Ruben, domiciliado em Paris, anunciou que, dêsde o ano de 1743, a velha e poderosa sociedade secreta conhecida pelo nome de Maçonaria, se pusera a serviço do judaismo. Um grupo de doze judeus, na maioria da tribu de Ruben, os banqueiros Bauer, Morin, Franken e Moisés Hayes, os arrendatarios gerais de impostos Stinger, Moisés Cohen e Isaac Lang, os homens de letras Beilhacke e Abraão, e mais outros, haviam adquirido por 500 mil francos ouro o previlégio de fundar lojas maçónicas na Fran-

ça e nas Colonias. As proprias palavras de Beilhacke demonstram o que valeu ao judaismo a cooperação da Maçonaria: "A dissolução do regime monarquico, a quéda dos nobres e do clero desembaraçam-nos o caminho da ascensão ao poder. Derrubado o sistêma feudal, dissolvidas as corporações de artes e oficios, a concurrencia na vida economica será livre. Então, o capital formará o eixo do processo de produção e comercio. Pelo capital dominaremos os povos". Eis, em resumidas palavras, o plano desenvolvido nos "Protocolos" e o panorama a que o chamado liberalismo levou o mundo.

A séde oculta da Revolução Francêsa foi a loja Neuf-Soeurs de Paris. Dela fizeram parte os enciclopedistas, os revolucionarios e os jacobinos: Voltaire, Condorcet, Marat, Robespierre, Camille Desmoulins, Mirabeau, Bailly, Fouché, etc. A casa bancaria de Necker, o financista judeu suisso que acabou de arrebentar as finanças do reino, completando a obra do judeu Law, fornecia os meios pecuniarios á Revolução. Os judeus inglêses tambem a financiavam.

Quem mais ganhou com a Revolução Francêsa fôram justamente os judeus. Ela lhes trouxe a realização de um sonho: a igualdade de direitos. A' sombra dessa igualdade, fingindo-se nacionais, mas pondo o interesse judaico acima das pátrias, êles deram os últimos passos para o dominio da

terra. Das guerras da Revolução vieram para os judeus as primeiras fortunas fabulosas. Hochmuth escreve: "A formação dessas gigantescas fortunas e o fantastico crescimento das mêsmas tornou-se uma realidade pelo dominio do liberalismo economico desenfreado, prégado pela maçonaria, liberalismo êsse que instituiu como nórma o lucro sem restrição, o aproveitamento ilimitado de todas as forças economicas e a exploração das massas, o que aniquilou milhares de existencias economicamente mais fracas e proletarizou paises inteiros, para encher demasiadamente as caixas de meia dúzia de individuos.".

Êsses grandes banqueiros e capitalistas fôram, com rarissimas excepções, judeus. O regime capitalista que crearam inicia-se do fim do século XVIII ao começo do XIX, de 1790 a 1804. Com êle, sobretudo após a quéda de Napoleão, o judaismo teve todos os poderes materiais e intelectuais do mundo. A preponderancia politica, foi uma consequencia fatal disso. Todas as atividades sociais e todos os membros da sociedade passaram a depender da finança judaica. O capitalismo, podendo dar ou tirar o pão, não só explorou economicamente as massas, explorou-as tambem politicamente. E, com uma habilidade satanica, acabou explorando socialmente a revolta dessas mêsmas massas necessitadas por sua culpa.

A 5 de julho de 1843 fôram apresentadas ao Supremo Conselho do Grande Oriente, em Bruxelas, várias téses sôbre os temas "Capital" e "Trabalho", aceitas por unanimidade com a rubrica de "Programa Social Anarquico". Dêle partiu toda a ação socialista e comunista moderna. Transcrevemos as proprias palavras de sua introdução: "Como a economia capitalista começa a produzir entre os povos em que se apoia irritações revolucionarias, é hoje problema de suma importancia reunir essas correntes revolucionarias isoladas num movimento poderoso e forte, dirigindo-o e tornando-o inofensivo para a economia capitalista. Os tres gráus sociais da escala maçónica, 8.°, 17.° e 19.°, gráus do Grande Oriente, fôram encarregados da chefia e direção do movimento judaico-maçónico das massas proletarias no interesse da politica mundial maçónica." O fim desta, como se sabe, é o dominio universal de Israel. O judeu Karl Marx foi o escolhido para traçar as linhas gerais dêsse movimento e lançar as bases de sua doutrina. No dia 17 de novembro de 1845, recebeu as luzes maçónicas na Loja dos Anarquistas de Bruxelas, cujo nome era "Le Socialiste". Aceito, como irmão, trabalhou até fins de 1846, tornando-se o proféta da causa. Em 1848 publicou, em Londres, o seu famoso "Manifesto Comunista".

O marxismo, como o liberalismo, nasceu do judaismo aliado ocultamente á maçonaria. Essa

obra foi realizada entre o 4.º e 5.º Sinhédrios cabalisticos do cemiterio de Praga. Todo êsse trabalho tem sido genial e diabolicamente feito atrás dos bastidores, de maneira que os povos dêle se não apercebem ou só se apercebem muito tarde, recusando-se a acreditar naquêles que conhecem a trama e procuram abrir-lhes os olhos. Os governos aparentes das nações muito pouco ou nada governam. Êles são todos manobrados por governos ocultos. Ha, pois, no mundo, segundo Hochmuth, um "duplo sentido da História", aquêle que se vê e aquêle que se não vê e só se sente...

João Izoulet, presidente da Aliança Israelita Universal em 1931, gráo 33 do Grande Oriente Francês , um dos chefes do judaismo no mundo, descreve com curtas palavras o governo secreto dos povos e o sentido oculto da História: "No último século, o sentido da História foi orientado por 300 magnatas do ouro, todos chefes supremos de lojas maçónicas, que dominam o mundo.".

Além da maçonaria, o judaismo conta com o apoio de organizações similares, como a Aliança Israelita Universal, a Liga dos Direitos do Homem, a Ordem de Bnai-Brith, etc. A primeira é um órgão de combate, que defende sem medir esforços os interesses judaicos. A outra envenena os povos de ateismo e individualismo. A última consolida a unidade racial dos judeus e dirige a luta através das lojas maçónicas sôbre que impera.

Na quarta reunião cabalistica de Praga, em 1761, o representante da tribu de Ruben, Isaac Beilhacke, comunicando a cooperação da Maçonaria com o judaismo, profetizou a frase dos famosos "Protocolos dos Sábios de Sião": "A maçonaria é o poder espiritual para a conquista do dominio mundial".

A quinta reunião foi celebrada em 1861. Segundo os horóscopos judaicos, deve ser a última antes da posse do dominio mundial pelos judeus, que está marcada para 1941. Dela, ha informes um tanto minuciosos, pois as autoridades da Alemanha atual se apossaram de arquivos importantissimos, entre os quais os da propria maçonaria. A cêna passou-se desta fórma:

Treze vultos em torno do túmulo do Rabi Simeão, á luz azulada de uma lanterna. São os representantes das doze tribus e o chefe supremo de Israel. A voz dêste diz soturnamente:

— Salvé, eleitos das doze tribus!

Todos respondem baixo:

— Salvé!

— Estais preparados para cumprir a promessa nêste século?

— Estamos!

Faz-se a chamada das tribus:

— Tribu de Judá?

— Amsterdam.

— Tribu de Benjamin?

— Toledo.
— Tribu de Levi?
— Worms.
— Tribu de Manassé?
— Budapest.
— Tribu de Gad?
— Cracovia.
— Tribu de Simeão?
— Roma.
— Tribu de Zabulon?
— Lisboa.
— Tribu de Ruben?
— Paris.
— Tribu de Dan?
— Constantinopla.
— Tribu de Aser?
— Londres.
— Tribu de Issachar?
— Nova York.
— Tribu de Neftali?
— Praga.

Os treze judeus aproximam-se e sentam-se no chão. Cochicham. O representante da tribu de Levi falou dos 1.800 anos de luta em que Israel se empenhou para ter o dominio do mundo prometido por Abraão e arrebatado pela Cruz. Para êle, o ouro é a Nova Jerusalém. Com o ouro e a maçonaria, o judaismo conquistou, no século XIX, as posições economicas, politicas e inteletuais. O fu-

turo é seu. E terminou textualmente: "Os progressos da chamada cultura liberal dos povos cristãos são a melhor proteção do nosso empenho de alcançar o poder. Se um povo se atrever a opôr-se a nós, alvorotaremos o mundo inteiro mediante os meios eficazes da propaganda, de modo que todos os outros povos olharão o opositor com desdém, como um monstro de vandalismo, um criminoso contra as leis da humanidade e da civilização.".

E' o que estão fazendo com a Alemanha Nazista.

Enumeraram-se os israelitas que, então, em 1861, detinham o ouro do mundo: em Paris, Pereira & Mires — 30 milhões de francos; Fould et Cie. — 20 milhões; A. J. Stern et Cie. — 30 milhões; G. L. Haelphen et Cie. — 20 milhões; Antoine Schnapper — 15 milhões; Samuel von Haber — 7 milhões; J. E. Kann et Cie. — 5 milhões; A. Cachen — 5 milhões; casas menores — 80 milhões; ao todo — 219 milhões!

Em Londres: Moysés Montefiori — 2 milhões de libras esterlinas ; Moysés & Filho, Bischoffshein, Goldschmitt e Irmãos Stern — 4 milhões; R. Rafael & Filho — 800 mil; Luiz Cahen & Filho — 500 mil; Samuel Montague — 500 mil; as casas menores da City — 4 milhões; ao todo 11 milhões de libras, ou sejam 260 milhões de francos, ao cambio da época.

Em Viena: Moritz Konigwarter — 14 milhões de florins; Herman Tedeskos — 15 milhões; M. L. Biedermann & Cia. — 1 1|2 milhão; Edward Wiener — 1 1|2 milhão; Ludwig Ladenburg — 3 milhões; Friedereich Schey — 2 1|2 milhões; Leopold Epstein — 3 milhões; as casas menores — 14 milhões; um total de 61 milhões de florins, ou sejam 152 milhões de francos.

Em Berlim: S. Bleichroeder — 1 milhão de thalers; Mendelsohn & Cia. — 1 milhão; A. C. Plant — 1 milhão; S. Herz — 1 milhão; N. Reichenheim & Sohn — 2 milhões; Liebermann & Filho — 2 milhões; Hermann Gerson — 1 1|2 milhão; M. E. Levy — 1 1|2 milhão; Joel Mayer — 1 1|2 milhão; Moritz Gueterbrock — 3|4 de milhão; Luiz Kiess Filho — 1|2 milhão; as casas menores — 10 milhões; somma total de 24 milhões de thalers, ou sejam 90 milhões de francos.

Em Hamburgo: H. B. Oppenheim — 4 milhões de marcos; J. E. Oppenheim — 3 milhões; Gmeder Joffé — 2 milhões; Puitus — 2 milhões; Behrens Soehne — 1 1|2 milhão; Ferdinand Jacobahn — 1 1|4 milhão; Samuel Levy Soehne — 1 1|2 milhão; Veit & Filho — 1 milhão; A. Alexandre — 1 milhão; Lieber Koenigwater — 1 milhão; M. M. Marbrug — 1 milhão; Konsul H. Jonas & Filho — 1 milhão; Julino Leser — 1 milhão; Hesse Newmann — 1 milhão; W. S. Hasbrug — 2 milhões; as

casas menores — 15 milhões; um total de 40 milhões de marcos, ou sejam 75 milhões de francos.

Em Francfort: H. S. Rotschild — 2 milhões de florins; Marcus Koenigswarter — 2 milhões; Jacob S. H. Stern — 2 milhões; Geimeder Sulzbach — 2 milhões; Lazarus Speyer Elyssen — 1 1|2 milhão; Eduard Mosses, Kam & Filho — 1 milhão; as casas menores — 8 milhões; as casas Rotschild reunidas — 100 milhões; total — 123 milhões de florins, ou sejam 260 milhões de francos.

Em S. Petersburgo: E. N. Guenzburg — 2 milhões de rublos.

Em Napoles e Roma: 20 milhões de liras.

Em Amsterdam: Hollands & Lehven, Lipmann Rosenthal & Cia., Becher & Fould, Wertheim & Gomperz — 40 milhões de florins.

Na Europa inteira, o banqueirismo judaico possuia, então, 2 biliões de francos, soma colossal em 1861.

O representante da tribu de Ruben declarou que Israel devia dominar as bolsas, como estava dominando em Paris, afim de, com a especulação, apoderar-se do capital movel do mundo. O de Judá falou da destruição da pequena propriedade, no sentido de proletarizar a classe média, o operario e o camponês. O de Gad opinou pela propagação sistemática da incredulidade e do ateismo no sentido de minar a Igreja cristã, influenciando sobretudo a educação escolar. O de Issachar pro-

pôs a luta contra os exercitos sob a bandeira do pacifismo, de modo a tirar o espirito militar dos povos. O de Zabulon foi pelas agitações das massas e pelas revoluções que enriquecem Israel e desorganizam as nações que êle quer conquistar. O de Dan achou que se devia tomar conta de todo o comercio dos cristãos, sobretudo os dos produtos da agricultura, que favorece ao intermediario a exploração tanto do consumidor como do produtor. O de Neftali descreveu a necessidade dos judeus tomarem conta das repartições públicas, sobretudo dos cargos técnicos; de penetrarem na advocacia, na magistratura e na clinica; todos ótimos meios de infiltração e dominio social. O de Benjamin encareceu a obtenção para Israel das diretorias de todas as associações, dêsde as literarias até as esportivas, afim de influenciar a vida social. O de Aser disse das vantagens de favorecer o casamento de judias com cristãos, para impôr a êstes a influencia do dinheiro, do amor e do sangue dos judeus. O de Manassé mostrou quanto o judaismo poderá alcançar de posse da imprensa...

Então, encerrando o Sinhédrio, o chefe supremo pronunciou estas palavras: "Os representantes legitimos das doze tribus de Israel acabam de se reunir grave e sabiamente. Êles serão o esteio do porvir, o apoio do trono de David, devendo reunir-se novamente aqui dentro de cem anos. A progénie de Jacob deve ficar unida no triunfo, na

vitória e no poder, como esteve unida na desgraça e no perigo. Cada um deve ajudar o outro. Onde um judeu puser os pés, seus irmãos devem pôr os seus para segui-lo. Se um tiver a infelicidade de cair, os outros deverão socorrê-lo. Se um fôr perseguido pelas leis dos nossos inimigos, dêsde que viva de acôrdo com nossa lei, os outros deverão protegê-lo. Mêsmo os que cumprirem penas maiores de dez anos de prisão poderão sair da cadeia e se tornarem homens ricos deante dos quais os principes e nobres dos cristãos se curvarão reverentes. A mão do Senhor que nos guiou durante os 40 anos de peregrinação pelo deserto, até á tomada de Canaan, tambem nos conduzirá durante 45 vezes 40 anos que peregrinarmos na miséria até dominarmos os povos do universo. Se Israel seguir os conselhos dados pelo Sinhédrio Cabalistico atual, nossos netos, se aqui vierem novamente no ano santo do outro século, reunir-se em redor do túmulo do fundador de nossa aliança, poderão em verdade promulgar a bôa nova de que são realmente os principes do mundo e de que foi consumada a promessa feita ao Povo Eleito de dominio sobre todas as nações que tornarão suas escravas."

E' possivel que, na véspera da Festa dos Tabernaculos de 1941 os treze judeus reunidos em volta do sepulcro do Rabino Cabalista no cemiterio israelita de Praga, segundo a tradição que êles negam a pé firme, entôem o canto do triunfo de

Israel, pastor de povos escravizados pelo comunismo, rei do mundo materializado e mecanizado, senhor de uma humanidade imbecilizada e abjéta; mas é tambem possivel que lá encontrem algumas decurias de camisas-de-côr que os agarrem e metam na geladeira, afim de que refresquem um pouco essas idéas mais velhas do que os séculos. Depende isso da revolução interior que fizerem os povos cristãos esquecidos de Deus, das Pátrias e das Familias pelas deslumbrantes peloticas dos mágicos judaicos...

CONFISSÕES DE VÁRIOS JUDEUS

O jornal judeu da Polonia, "Novy Dziennik", que se publica em Cracovia, acaba de fazer um inquerito entre as altas personalidades do judaismo mundial sobre os meios de obviar á vaga de antisemitismo que se levanta em todos os povos. Respondendo a êsse inquerito, o Grande Rabino da Suecia, doutor Ehrenpreis, escreveu textualmente:

"A propaganda anti-semita penetrou em toda a parte. Encontramo-la nos lugares mais afastados do mundo, mêsmo na China, na Persia e no Japão. O centro dessa propaganda está localizado em Erfurt, onde se encontra a sua agencia de publicações, a cuja frente está um especialista famoso, o coronel Fleischhauer, que tomou parte no processo de Berna sobre os *Protocolos dos Sábios de Sião.* A ação dessa agencia de publicações se opera sistematica e continuadamente. Ela publica um jornal de informações intitulado "Serviço Mundial", em três línguas — francês, inglês e alemão,

que espalha no universo o veneno da propaganda anti-semita. Êsse órgão de imprensa é muito mais perigoso para os judeus do que, por exemplo, o "Sturmer", dirigido por Streicher, pois êste é uma folha local e o outro é mundial...".

Ainda bem que o Grande Rabino da Suécia confessa que a propaganda anti-semita refléte uma revolta mundial contra elementos parasitarios que corrompem a vida de todas as nações e inficcionam o ambiente de toda a nossa civilização. O anti-semitismo não se deflagra só na Alemanha, porém, no mundo inteiro até seus mais longinquos confins.

Segundo um documento manuscrito perdido pelo judeu Lowenstein, de Zurich, encontrado por um estudante e publicado pelo jornal "Fridericus", no seu número 34, de agosto do ano passado, os rabinos Kohn, Lewin e Jacob, diretores da organização "Agudas Jisroel" escreveram no relatorio da mêsma o seguinte trecho referente ao Terceiro Reich Alemão:

"Durante o desenvolvimento do anti-semitismo do Nacional-Socialismo na Alemanha, a comissão diretora do "Agudas" teve oportunidade de intervir com exito, de maneira a que não lograssem exito as tentativas feitas pelo Nacional-

Socialismo para obter a simpatia dos elementos católicos".

***

O judeu Eastermann, atualmente na Palestina, escreve num artigo sob o titulo "Minha resposta a nossos adversarios Hitler, Goebbels & Cia.":

"Ainda uma palavra: pensai na sorte dos perseguidores dos judeus: Roma, a Espanha e a Rússia tzarista! Todos fôram reduzidos a pó e dêles só se fala com desprêso. O Judeu Errante sobreviveu-lhes e do mêsmo modo vos sobreviverá!".

Esta frase final já vem publicada no "Judisches Leben", de 1933, n. 17, jornal judaico que era dirigido pelo dr. A. J. Kaufmann.

Que os povos tomem nota da confissão pretenciosa e da ameaça impudente! Que liquidem de uma vez o Judeu Errante, afim de evitar que êle continue a arruinar o mundo sem trabalhar e a rir-se cinicamente dos povos que explora!

No cortejo que desfilou em Paris, a 14 de julho de 1935, a nata do judaismo e da maçonaria ia de braço dado nas filas da chamada Frente Unica (Front Commun). A' frente, os judeus e altos maçons Colaveri, Antonio Coen e Grunwald, que atende pelo pseudónimo de René Valfort. Na Liga

dos Médicos contra a Guerra, figurava seu presidente, o judeu e maçon Tonchnin. Na Liga Internacional contra o Anti-semitismo, se viam, chefiando, os judeus Victor Basch e Lecache. Na Liga Internacional dos Combatentes da Paz, marchava como chefe o judeu e maçon Gilbert Nowina.

Lado a lado, formavam ainda a "Junta Fraternal dos franco-maçons revolucionarios", o "Patronato Maçónico", os "Trabalhadores Sem Deus", a "Federação Nacional dos Livres Pensadores" e a "Liga Judaica do Ensino".

Essa parada foi a confissão de público de que o comunismo, a maçonaria e o judaismo estão unidos na mêsma luta, para os mêsmos fins.

Sómente os cégos não vêem isso.

*
**

Segundo publica o "Vollesfront", de Zurich, no seu número 37 do ano de 1935, mês de setembro, na reunião da diretoria da Agencia Judaica (Jéwish Agency), em Lucerna, por ocasião do recente XIX Congresso Sionista, o famoso doutor Cain Weizmann, luminar do judaismo, ocupou-se, no discurso de encerramento da sessão, daquêles que acham a Palestina pequena para os judeus e declarou textualmente:

"Que busquem tranquilamente outros países, mas pensem tambem que a Palestina será suficien-

temente grande nêstes vinte anos proximos. *Dentro de vinte anos, porém, nos veremos deante de um Oriente renovado, no qual nossos filhos irão buscar uma Palestina maior!*".

Safa! E, depois, êsses homens que porejam eternamente êsse desejo de conquista e dominio, querem negar a autenticidade dos "Protocolos". E' o cumulo!...

*
**

Lêde mais uma vez, brasileiros, o famoso trecho da famosa carta do judeu Baruch Levy ao judeu Mordechai, vulgo Karl Marx:

"O povo judeu em conjunto se tornará seu proprio Messias. Atingirá o dominio do mundo pela mistura das outras raças, a supressão das fronteiras, a destruição das monarquias e pela creação de uma república universal, na qual os judeus terão por toda a parte direitos de cidadão. Nessa nova organização do mundo, os filhos de Israel espalhados por toda a parte e livres de quaisquer peias se tornarão chefes, *sobretudo se conseguirem tomar a direção das massas trabalhadoras.* Os governos dos povos que formarão a República Universal cairão facilmente nas mãos dos judeus *pela vitória* do *proletariado.* Então, a propriedade privada poderá ser abafada pelos judeus detentores do poder, porque êles dirigirão por toda a parte a fortuna do Estado. Assim se realizará a promes-

sa do Talmud, quando afirma que os judeus serão senhores de todos os bens da Terra logo que cheguem os tempos do messianismo".

Esta carta do velho Baruch é o resumo dos "Protocolos". Ela explica todos os mistérios do mundo atual, sobretudo aquilo que muita gente não quer admitir, se recusa a acreditar, a ligação entre o *capitalismo internacional e o comunismo internacional*. Ambos são as duas faces, verso e anverso, do *Judaismo internacional*. Lenine declara o comunismo com todas as letras — "Capitalismo de Estado". Quem se apossar do Estado se apossará dêsse capitalismo, além de toda a força politica. Vêde como Baruch aconselha o judeu a tomar conta do Estado, utilizando o proletariado. Póde haver nada mais claro?

Compreendeste, proletario? Queres ajudar o judeu a tomar conta do teu país e a conquistá-lo, explorando a tua ignorancia e envenenando-te por meio de intelectuais e agitadores pagos por êle?

GATO ESCONDIDO COM O RABO DE FÓRA...

O Judaismo Internacional é um verdadeiro gato escondido com o rabo de fóra... Com revoltante cinismo, nega a pés juntos sua coparticipação diréta, ou, melhor, sua ação tenaz e constante, no plano geral de desarticulação da humanidade, afim de impôr seu dominio messianico. Os fátos, porém, e os documentos dia a dia se vão encarregando de desmentir-lhe a "inocencia" apregoada. E é um dever primacial ir mostrando ao povo desavisado todos os seus inescrupulosos meios de ação.

Temos afirmado documentadamente, sem descanso, que os judeus manobram o Comunismo, como alavanca de desagregação das pátrias e escravização dos povos. Trazemos mais algumas provas dessa tramoia de sangue e lama.

Na implantação do comunismo na infeliz Rússia, a parte do leão coube aos judeus. Em primeiro lugar a verdadeiros bandidos sem pátria, acobertados com pseudónimos de toda a natureza. Exem-

plos: Leiba Bronstein, vulgo Trotzky; Abraão Finckelstein ou Enoch Wallach-Meer, vulgo Litvinof; Rosenfeld, vulgo Kamenef; Briliant, vulgo Sokolnikov; Sobelshon, vulgo Radek ou Kradek, ,que significa "ladrãozinho"... Em segundo, a uma pleiade judaica que constituiu a nata do bolchevismo. Vêde a lista dêste judeus mascarados com nomes russos, polonêses, lituanos, suécos, alemães, italianos, inglêses, espanhóis, francêses, etc." Strekmer, Stoklitzky, Bitol, Makhendra, Berdiga, Kagukhs, Sefflé, Marchlensky, Nihat, Koosinet, Zapotolsky, Jaques Sadul, Bombacci, Brandler, Wolfenstein, William Rappoport, Levy, Englis, Warsky, Reissler, William Paul, Neurath, Levitzky, Kaganovitch, Hertzog, Suvarine, Kataranta e Rakha. E' essa camarilha de aventureiros sem pátria que dirige milhões de pobres russos e fala ao mundo em seu nome!...

O Komintern russo, nas mãos do judaismo, agindo através da famigerada Guepeú, antiga Tcheka, policia de traição, revolução, crime e espionagem, lança sobre o mundo seus tentáculos, desenrolando a trama infame da Revolução Mundial por todos os meios e modos. A emprêsa de atentados, espionagem e corrupção está entregue a três judeus: Beitchenko, Grünstein e Troianovsky.

Vejamos agora os atores dos dramas e patifarias que teem nêstes últimos tempos agitado todos

os povos cristãos atingidos pelo parasitarismo israelita.

No grande processo de espionagem de 1924, que envolveu em suas malhas a França, a Inglaterra, a Finlandia, os países balticos e a Polonia, quem fôram os agentes das concussões, dos roubos de documentos, dos assassinios, dos raptos e dos envenenamentos covardes, como o do bravo coronel finlandês Ausplund? O casal de judeus iánquis Switz, os judeus de toda a procedencia Oscar e Selma Deutsch, Maria Schule, vulgo Maria Martin, Karl Schule, Boehm, Steny, Lydia Stahl, vulgo Lydia Tchekilof, Moisés Talman e sua mulher Chana Sachwalt, Boris Rzetzki, Yan Makovicz, Benjamin Bercovitz, Vera Hambon, Alternheim, Riva Davidovici, Kestenski, Beila Englard.

Em diversos conluios para espionagem e atentados, a policia da Polonia encontrou êstes judeus: o joven e perigoso Elensky, Bogovci, o famosissimo Gedal Brochis, Sterchinski, Grunbaum, Stella Fillar, Panna Szerszevska, Mariana Plotnikova, Slivak, Czermanovicz, Melrak, Franzman, Robriner, Papermuch, Pebrinsker e toda tribu Ladovsky, os peores: Benjamin, Esther e seus pais!...

Em 1932, na Alemanha se descobriu uma rêde terrivel de espionagem. Quais os implicados? Todos judeus: Sendlmaier, Peters, Liebman, Zacharine, Loeb, Artur Bronstein, Nicodemos Rosenthal, Nadeja Korelman, vulgo Milochino.

No ano de 1935, voou pelos ares, fazendo centenas de vítimas, a catedral de Sofia. Quais os autores do monstruoso atentado? Os judeus sovieticos Leon Benjaminovitch Goldestein, vulgo Hugo Felser, vulgo Vladimir Lensky, vulgo Theodor Braunstein; Friedman, Koptef, Popof-Tassine e Dimitrof.

Quem preparou a máquina infernal que fez desabar á passagem dum trem cheio de passageiros, á noite, o expresso de Viena, o viaduto de Bia Torbagi, na Hungria? Um louco Matuska, preparado e ajudado pelos judeus do Komintern-Guepeú Bergmann e Lepineck.

O rei Alexandre da Servia, segundo a documhentação e as deduções logicas de Jean Jacoby, foi morto por uma trama sovietica que armou o braço do assassino: um judeu bulgaro Kalemen, que usava tambem os nomes de Tchernosemsky e Gregorief.

Na portaria da propria legação dos Sovietes, em Varsovia, o polonês José Traikovitch foi chacinado por dois judeus tchekistas de Moscovo: Schletzer e Gussef, vulgo Zatobine.

E ha mais ainda para desmascarar Israel!

No grande escándalo que ha poucos anos rebentou na Alemanha e na França, sendo julgado nos tribunais francêses, das letras pretendidas falsas pelos Sovietes e que êstes se recusavam a pagar, tendo embolsado seu produto, os réus eram

judeus: Joffé, Leborius, Kayam, Jacob Alchitz e Samuel Litvinof, irmão de Finckelstein-Enoch-Litvinof, representante do comunismo na indecente Liga das Nações...

Quando houve a famosa inundação de dinheiro falso em Chicago, descobriram-se seus autores, todos membros ou agentes da Rússia sovietica e judeus *par dessus le marché*: Bredov, Burton e Janichevsky, êste dirctor da Casa da Moéda de Moscovo...

Emfim, o rapto e assassinio do general russo branco Kutiepof, em Paris, crime infame que a opinião mundial condenou com a maior indignação, fôram perpetrados á sombra da embaixada sovietica pelos judeus da Tcheka: Arens, Elert e Helfand. Vêde bem como êsses nomes nada teem de russos!

O inimigo número 1 da humanidade é o Judaismo Internacional.

CLAMA, NE CESSES...

E' um êrro dizer que o fascismo italiano desconhece ou não toma em consideração a questão palpitante e mundial do judaismo. O que se dá é o seguinte: o problema judaico não assume na Itália a feição que tem na Alemanha ou na Polonia. A Itália é um país relativamente pobre que contém pequena quantidade de israelitas. A ação do judaismo alí se fazia sentir através da maçonaria e da carbonaria. Mussolini, acabando com as sociedades secretas, tirou-lhe essas armas da mão. Todavia, os lideres do movimento fascista demonstram de quando a quando a necessidade do combate ao judeu.

Roberto Farinacci, membro do Grande Conselho Fascista e antigo Secretário do Partido, escreveu no seu jornal "Regime Fascista" um artigo sensacional sob o titulo "A influencia subversiva dos judeus sobre os governos europeus". Êsse artigo foi reproduzido em muitos jornais europeus, com comentários os mais variados.

Citemos um de seus trechos mais importantes: "Pelo monopólio de que gozam na ditadura bolchevista da Rússia, pelo predominio que conseguiram no governo bolchevista da França, a influencia subversiva dos judeus aparece claramente como a causa das desordens existentes. A judiaria internacional é anti-fascista. Nunca um judeu pronunciou uma palavra de admiração ou gratidão pelo fascismo italiano. Pelo contrário, os judeus deram seu auxilio moral e material á Frente Popular Francêsa, aos vermelhos de Madrid, aos destruidores de igrejas e de todas as ordens sociais. A politica internacional da judiaria é dirigida num sentido contrário aos interesses nacionais dos povos, dos quais os judeus são hóspedes e dos quais receberam os direitos de que gozam".

Assim, pela voz autorizada duma alta figura do Grande Conselho Fascista, a Itália mostra ao mundo que está vendo os manejos judaicos e não compactúa com êles.

O governo nacionalista de Burgos tambem já considera êsse problema vital para a cristandade. A nossa imprensa judaizada e judaizante, servida por agencias judaicas, silencia sobre o assunto que não convém seja conhecido e comentado, não divulgando nada a respeito; mas encontramos nos órgãos nacionalistas alemães, italianos, portuguêses e argelinos, estas palavras do bravo general Queipo de Llano, pronunciadas em novembro, ao

microfone da Radio-Sevilha: "Nossas tropas acabam de ocupar nas Asturias, diversas casas pertencentes a judeus, nas quais encontraram grande quantidade de dinamite e de material de propaganda revolucionaria em hebraico. E', com efeito, lamentavel que nêstes últimos anos, pouco se tenha tratado na Espanha da questão judaica. Na verdade, o número de judeus espanhóis não é tão elevado quanto o dos alemães. Todavia, não se deve esquecer que aos nossos não faltam audácia e rapacidade. E' preciso, pois, com poderosas medidas praticas, sanar essa negligencia e descaso dos governos filo-semitas da esquerda, colocando seriamente a questão judaica na ordem do dia. Tenho certeza que disso resultarão muitos pormenores edificantes sobre as ligações dos nossos semitas com a judiaria internacional bolchevista, envenenadora de todas as nações civilizadas.".

A imprensa judaica abafou êsse comunicado categórico do chefe nacionalista espanhol. As provas dessas ligações judaicas são abundantes e irrefutaveis . Segundo o hebdomadario moscovita "Novoié-Slovo", a Nova Palavra, o adido militar russo, general Gorey, é quem está dirigindo as tropas vermelhas na Peninsula. "Novoié Slovo" revela que êle é judeu e que, em 1923, com o nome suposto de Skoblevsky, foi preso em Berlim pela policia alemã, como agente da Tcheka e do Komintern, encarregado de provocar uma insurrei-

ção contra as tropas francêsas que ocupavam o Ruhr, o que desencadearia nova guerra entre a França e a Alemanha. Ocupava-se tambem da organização de grupos terroristas. Condenado á morte por um tribunal alemão, foi trocado por tres estudantes alemães que a Tcheka encarcerou e destinou ao fusilamento em Moscovo.

Referindo-se a êsse agitador judeu, uma feita, Trotsky, denominou-o textualmente "o grande especialista em separar a alma do corpo.".

No "Volkischer Beobachter", de 22 de outubro de 1936, o jornalista Roland E. Strunk estampou um artigo, do qual destacams alguns trechos que mostram as ligações judaico-bolchevistas na infeliz Espanha: "O acaso conduziu-me em Toledo á antiga sinagoga do Transito. Êsse edificio, conhecido no mundo inteiro, parece uma ilha no meio da destruição geral. Não se tocou num unico volume de sua decantada bibliotéca e o tesouro da sinagoga continúa intacto! Durante setenta dias e setenta noites, desencadeou-se em Toledo a tempestade vermelha ao redor da sinagoga do Transito que nada sofreu. Êsse fáto põe singularmente em fóco as relações do governo de Madrid com as grandes lojas e os agitadores revolucionarios que declararam fóra das leis as igrejas católicas e os conventos. Essas relações são tão poderosas que afastam as hordas marxistas mais rapinantes de

tudo aquilo que está sob a proteção da Estrela de David".

A Polonia, segundo comunicado aéreo de Berlim, datado de novembro de 1936, estampado na "A Gazeta", de São Paulo, foi obrigada a dissolver a Liga dos Direitos do Homem, desmascarando e prendendo "varios de seus membros judaicos por motivo de propaganda bolchevista. "Demais, a policia de Varsovia "descobriu uma nova célula comunista que, para dissipar toda e qualquer suspeita, se havia batizado com o nome de Sociedade de Medicina Preventiva. Esta sociedade tinha sob a sua guarda, entre outras cousas, a *desinfecção de todos os aparelhos telefonicos* nos edificios públicos, obra esta que lhe proporcionava excelentes possibilidades para o exercicio de sua propaganda comunista.".

Os leitores devem estar lembrados da ruidosa questão da concessão, no fim de 1936, a uma mulher de nome arrevesado, testa de ferro do judaismo, do serviço de desinfecção dos telefones particulares, a 3 mil réis por mês.

Tal concessão equivaleria a entregar todos os nossos lares á propaganda marxista, á infiltração comunista e á espionagem judaica, paga pelo nosso proprio bolso. Veja-se a que ponto vai já a audacia do judaismo no nosso país. Se a policia agarrasse a mulherzinha que pretendia a imoral concessão e a fizesse falar, poderia saber muitos se-

gredos... Em todo o caso, fiquemos de olho alerta...

Dissolvendo várias associações de caráter comunista na Romenia, a policia prendeu em uma só delas 50 judeus. A policia de Buenos Aires agarrou e expulsou três perigosos agitadores comunistas-judeus. No Equador, tendo gorado um golpe bolchevista, o governo fusilou os seus chefes. Vários eram judeus.

No dia 13 de novembro de 1936, "El Dia", que se publica em Assunção, capital do Paraguai, estampava na primeira página um editorial sob o titulo "Detengamos la ola judaica". Alarmado com a votação pelos *comités judaicos* da Europa de fortes somas "para intensificar *la emigración de judios*" para o Paraguai, êsse jornal exclamava "Nuestra constitucion habla de la immigración de brazos constructivos, de brazos capaces de producir riquezas y no de una raza parasita, incapaz de arrancar de la tierra su sustento y que vive integralmente del sudor ajeno. Necesitamos y bienvenidos seam ellos, de razas capaces de convertir-se en hermanos nuestros, y no de los descendientes de Israel que ya desde los tiempos neoliticos, desde hacen 100 siglos, no han querido o no han sabido encontrar um pedazo de tierra donde sentissen hijos de ella y hermanos de su semejantes. Las oficinas del Estado encargadas de fiscalizar la immigración tienen la imperiosa obligación de actuar

immediatamente y, aplicando la Constitución del 70, dar la voz de alto a la invasión judaica. Lo repetimos aun estamos a tiempo, detengamos el alud semita!".

A onda semita está invadindo o nosso Brasil. O Paraguai, terra pobre, não tenta o israelita. Êle poderia servir de corredor de passagem para o Brasil. Não podendo forçar as nossas portas abertamente, os *comités judaicos* da Europa querem conseguir a entrada no Paraguai, de onde pelas fronteiras desguarnecidas e despoliciadas as hordas parasitas penetrarão no nosso territorio. O Paraguai alarma-se. Nós continuamos a dormir. Enquanto isso, milhares e milhares de judeus vão tomando conta de Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, etc.

Clamamos sem cessar, continuaremos a clamar. Quando os resultados provenientes da *ola semita* se fizerem sentir, os brasileiros nos darão razão. Infelizmente, talvez seja tarde!...

UM PÁU COM FORMIGAS...

Ha tempos, "O Jornal" publicou, em uma página e meia de seu texto, um "Plano de Reação Brasileira", expondo e justificando "medidas de reconstrução económica e financeira do país para o reajustamento e melhoria de vida de todas as classes sociais, pela creação de novas fontes de renda, a supressão de impostos e a nacionalização do Brasil, com a libertação do povo brasileiro do jugo dos banqueiros estrangeiros e o desaparecimento, para os nacionais, do crime de ser brasileiro, tornando-se o "governo forte", sem preconceitos para fiscalizar a economia brasileira". Ufa! Dominando as primeiras colunas da abundante exposição, o simbolo da nova doutrina: o mapa do Brasil, não apertado nas tenazes do Sigma, porém dilacerado em zigue-zague por um raio... Lemos cuidadosamente o plano que se seguia e achamo-lo curiosissimo. O melhor do seu recheio foi temperado com as idéas dêsde 1932 claramente prégadas pelo Integralismo.

Divide-se em partes. A primeira determina, note-se bem, "poderes excepcionais ao presidente da República *por dois anos*, observadas, porém, as disposições da Constituição de 1934 *que não colidirem com o plano Reação Brasileira*: suspensão dos conselhos municipais, cámaras e senado; proibição de quaisquer manifestações politicas de individuos e de partidos; creação de Secretariados Nacionais de Propaganda e Defesa, tanto da produção como da Moral, da Cultura, da Educação Fisica, dos Transportes, das Minas, da Infancia e da Higiene, subordinados diretamente ao presidente da República.

A segunda parte preceitúa: suspensão de pagamentos da divida externa, menos dos congelados comerciais; monopolio cambial pelo governo; confisco pelo governo de todos os depósitos ouro superiores a dez mil dolares ou duas mil libras, tanto de particulares como de estrangeiros; aquisição de toda a nossa produção ouro; proibição de saida de ouro; compra de diamantes; exploração de certas minas pelo governo; desapropriação das minas em mãos de estrangeiros; expulsão dos estrangeiros compradores de ouro e dos sem trabalho; imposto de residencia sobre estrangeiros; cumprimento integral da lei que obriga a dois terços de empregados brasileiros em qualquer estabelecimento, mêsmo quando os cargos forem técnicos; oficialização do cinema; nacionalização ab-

soluta do radio e da imprensa; proibição absoluta de estrangeiros ou brasileiros naturalizados nas empresas jornalisticas, que não poderão ser constituidas com debentures ao portador; proibição de qualquer jornal em lingua estrangeira e de qualquer estabelecimento de ensino que lecione em lingua estrangeira; nacionalização de companhias de seguros e bancos de deposito; modificações de impostos; reversão de lucros de mais de 40% para o governo; imposto de renda progressivo, a contar de 10%, para os rendimentos superiores a 200 contos anuais; confisco de determinadas fortunas improdutivas; desapropriação de latifundios; abolição de impostos e taxas sobre nossos produtos, sobretudo o café; abolição dos impostos interestaduais; diminuição dos que pesam sobre as propriedades agricolas; idem dos portuarios; nacionalização das emprêsas de portos, das concessões a estrangeiros, das estradas de ferro e dos serviços de luz e força; industrialização de produtos como o babassú, a carnaúba,a castanha, a borracha, etc.; construção de grandes frigorificos com compartimentos a serem alugados a preço baixo aos produtores.

Não pensem que o formidavel plano ficou só nisso. Qual o que! Tem muito mais. A sua segunda parte é um colosso: nacionalização dos moinhos, cervejarias, fósforos e tabacos; regulamentação do jogo do bicho; nacionalização dos pescadores e

garimpeiros; isenção de impostos e taxas alfandegarias para automoveis e outros produtos "americanos"; grande frota mercante de cabotagem e transaflantica; grande material ferroviario; instalação de fabricas de palitos e de papel de jornal; fabrico de aviões; formidandas estações de "broadcasting"; cinema falado; aguas e esgotos por toda parte; transportes rápidos entre o Rio e Niterói; estradas de rodagem; grandes obras públicas; garantias á produção agricola; auxilios ás industrias; padronização de produtos; extração do oleo de tubarão; trabalho obrigatório; salário minimo; creação de escolas técnicas; imposto sobre automoveis de luxo; percentagem de farinha nacional no pão; obrigação da venda de comidas e bebidas nacionais; diversões brasileiras; programas cinematograficos brasileiros; pagamento com 30% de desconto da divida flutuante; resgate de apolices; resgate das hipotecas da lavoura; convocação dos funcionarios aposentados, ainda capazes de trabalhar; encampação das dividas do funcionalismo; emissão de oito milhões de contos...

Misture e mande!... Alhos com bugalhos... Tudo isso com exaustivas justificações, enchendo quasi duas páginas d'"O Jornal", que custa tanto a dar uma noticiazinha sobre cousas uteis! Tudo isso em dois anos, moxinifando pontos de doutrina social, politica ou economica com a extração do

oleo de cação ou proibição de bebidas estrangeiras, dá que pensar... Tudo isso enfeitado de idéas verdadeiramente integralistas, como as peninhas do cachorro da anedota, faz desconfiar... Vivemos na época dos despistamentos, cujo grão mestre na arte teem tido exito enorme. Vemos os comunistas mais rubros fantaziados de nacionalistas. Presenciamos cousas do Arco da Velha...

Ha um rifão sertanejo, que diz muito simplesmente: "Êste páu tem formiga...". Na verdade, o tal plano de Reação Brasileira publicado com estardalhaço no "O Jornal" está cheio de formigas de varias qualidades. Em primeiro lugar umas forminguinhas de dôce, para "tapear", como se diz na giria: ataques velados á Sul-America e a outros polvos grandes e pequenos que sugam a economia nacional. Em segundo, umas formiguinhas de roça: o anonimato do plano, que não apresentou de público pai natural ou putativo, tutor ou responsavel, trazendo esta assinatura "Conselho Director da R. B.", e o anonimato do endereço: quem quiser aderir escreva para a Posta Restante. Ora, as cousas sérias não se embiocam com êstes subterfugios, mas se fazem ás claras e com pessôas responsaveis. Em terceiro, umas saúvas de fauces vorazes: "Isenção de quaisquer impostos ou taxas alfandegarias sobre aparelhos de radios, lampadas e pertences para os mêsmos, e sobre quaisquer aparelhos elétricos ou não que concorram para a edu-

cação fisica, saúde, higiene e conforto da população, *dêsde que sejam procedentes dos Estados Unidos da America e não tenham similar no país, bem como para os automoveis de carga*"; "As tarifas alfandegarias para as peças e sobresalentes dos automoveis *de procedencia americana,* de custo-inferior a mil dolares nas fábricas, serão diminuidas em 75%.".

Emfim, a tanajura vai dar o fóra do tal páu da Reação Brasileira. Essa Reação, para ser executada, precisaria de uma mudança radical do conceito da vida e de uma mudança radical de regime, não se podendo marcar prazo para desenvolvê-lo. Pois bem, o tal plano compromete-se a tudo isso em dois anos, conservando a Constituição de 1934 até certo ponto e somente tornando o presidente da República ditador. Por toda a parte, com a mêsma desfaçatez, os politiqueiros querem fundar o Estado Forte, afim de continuarem a dominar... Vamos dar umas pancadas no páu para a tanajura espirrar... Esperem que ela vae sair... Perfeitamente...

Transcrevemos na integra o final da 1.ª nota á justificação da 1.ª parte do Plano, quando dá poderes excepcionais ao chefe do Estado: "E tudo isso, num impulso de fatalidade imprevisivel, será a força indomavel da nacionalidade que, concentrada na sua propria dignidade, concorrerá triunfalmente — *solidaria com os átos do governo*

interino da República — para romper os liames, malhas e cadeias que aviltam e emudecem o diapasão da Pátria Brasileira. E as circunstancias históricas que circundam o painel da unanimidade nacional alerta em defesa da Pátria comum influirão para diluir e abater os inimigos da felicidade do povo brasileiro. ANTONIO CARLOS será talvez, quem sabe? *pela urgencia das providencias governamentais*, o escolhido pregoeiro dessas reividincações nacionalistas, como o fôram seus antepassados, cujos nomes refulgem tão intensamente na evolução histórica e patriotica do Brasil.".

Então, que tal a tanajura que saiu do páu? Na Baía, costumavam vestir cuidadosamente as tanajuras de noiva e vendê-las numas caixinhas como lembrança. O plano da tal Reação Brasileira tambem vestiu a sua tanajura de noiva. Botou-lhe na cabecinha pelada uma corôa virginal, aquêle tropo de retórica suburbana: "aviltam e emudecem o diapasão da Pátria Brasileira". Cobriu-lhe o magro, ressequido corpo com um véu, aquêle admiravel trecho de Budião de Escama: "as circunstancias históricas que circundam o painel da unanimidade nacional". E calçou-lhe nas patinhas de graveto os sapatinhos daquela deliciosa "evolução histórica e *patriotica* do Brasil".

A tanajura pensou que iria de verdade casar com o Brasil; mas qual! ficou mêsmo na caixinha,

imovel e vestidinha de noiva, como lembrança de uma viagem ao passado...

O páu estava cheio de formigas...

Qual teria sido o judeu autor do plano? E que visava êle com êsse plano? Ou terá vindo a cousa dos segredos maçónicos?...

A BANDEIRA DA CONFUSÃO

Andava aí um jornal mensal, profusamente distribuido pelos quarteis e chamado "A Bandeira", paradigma da confusão lavrante nos espiritos da época. E' de desconfiar que tal confusão seja adrede preparada para produzir seus frutos maçónicos.

Sempre que podia, atacava o Integralismo, que era sua *bête noire*, com raciocinios verdadeiramente de cabo de esquadra, denotando a par de completa miopia em questões filosoficas e politicas, a mais integral ignorancia da doutrina. Leiam-se alguns trechos do que estampou no seu n. 10 contra o Integralismo, sem comentá-los, porque não vale a pena comentar tolices, com o fim unico de documentar o que estamos afirmando:

"O Integralismo é uma mistica, fraseologia, sebastianismo, messianismo ou panacéa verborragica, em que não se descobre nenhum pensamento.".

"A' propria pagina 40 do seu livrinho, o sr. Plinio Salgado diz o seguinte: "Compreendendo, assim, a finalidade do homem e da sociedade, o Integralismo pretende realizar: o Homem Integral; a Sociedade Integral; a Humanidade Integral." Logo, atualmente, temos homens que não são inteiros, sociedades que não inteiras e uma humanidade que não é inteira.".

Isso é de escacha pecegueiro! *Ex digitus gigans.* Semelhante tirada só poderia ser mêsmo do sr. Mario Pinto Serva, que assina o artigo. Não poderia ser de outro. E' a mais integral celebridade do disparate, do dispauterio que se conhece nêstes Brasis. Chega ao ponto de afirmar que o Integralismo "foi inventado em Portugal por um senhor Pimenta". Como êsse articulista paleontológico desconhece o Integralismo Lusitano, movimento de idéas que teve á sua frente um formidavel pensador como Antonio Sardinha e do qual saíu o grande Salazar!

Os capitulos de "Instrução Moral" da tal Bandeira" glorificam Rothschild, o judeu internacional que escraviza o Brasil. Como ninguem acreditará em tamanha monstruosidade sem provas concretas, ei-las: Numero 10, página 9: "*Exemplo de probidade* (logo de que?!!) — MAYER ANSHELM ROTHSCHILD; pags. 10 e 11: "*Exemplo de caridade* — O BARÃO DE ROTHSCHILD. Se é essa a Instrução Moral que se destina aos militares, lim-

pem-se ás mãos á parede... Felizmente, grande número dêles lê "Brasil-colonia de banqueiros"...

E' verdade que todos os números fazem cerrada campanha contra o comunismo; mas seguida, paraleamente, de mais cerrada ainda contra o Integralismo, de modo tal que se sente ser a primeira méra justificativa para se produzir, sem escandalo, a segunda. Uma diretiva internacional de Dimitrof não aconselharia melhor meio. No mais, verdadeira salada de artigos, notas e excertos das mais diversas doutrinas e dos antinomicos doutrinadores. Ao lado de Léon de Poncins, que combate o judaismo e a maçonaria, as palavras do grão-mestre soberano comendador inspetor, general Moreira Guimarães. Ao lado de Menotti del Picchia com seu bandeirismo paulistano, assoprado dos bastidores da Bucha, o companheiro Americo Palha. Ao lado do lider do laicato católico, Tristão de Ataide, o lider do judaismo acastelado oficialmente em São Paulo, Armando Sales. Ao lado das proclamações oficiais do general João Gomes, quando ministro da Guerra e dos discursos presidenciais do sr. Getulio Vargas, os ataques do sr. Heitor Moniz ao *cordão anti-sovietico* formado pela Alemanha e a Itália. Alhos e bugalhos. O *leitmotif* eternamente o mêsmo: o Integralismo é um *extremismo* que deve ser combatido de todos os modos. Terá a "Bandeira" recebido alguma inspiração do Komintern? A prégação constante das

virtudes essenciais, substanciais e inexcediveis da democracia liberal reforçam essa indagação.

No n.º 1, páginas 3 e seguintes, se encontra "Uma palestra entre aluno e professora em torno ao comunismo e integralismo". O aluno pergunta o que é Integralismo e a professora responde: "E' uma espécie de comunismo (*sic!!!*), que , mêsmo antes de vingar, morrerá fatalmente, como o pinto mal gerado morre na casca do ovo. Foi uma invenção feita no Brasil pelo escritor Gustavo Barroso com seu colega Plinio Salgado. Integralismo significa ser sério, cumprir suas obrigações, pagar em dia suas contas...".

O aluno (admirado) — Mas, professora, o papai é sério e trabalhador, mas, ás vezes, êle não póde pagar em tempo as suas dividas e pede ao credor para vir depois... Então, êle não é integralista e no entanto, veste a camisa-verde...".

Isto não passa duma pilhéria barata, mais digna de jornalecos sem compostura, do género da "A Manha" e quejandos, e não dum órgão que quer ser tomado a sério e se intitula da Liga Nacional Anti-Extremista. Além disso, traz agua no bico, intitulando-nos inventor do Integralismo, quando não pretendemos passar de simples soldado dum grande movimento para bem do Brasil. E' profundamente triste e lamentavel que na hora em que se está creando uma consciência de responsabilidade para arrancar a Pátria do charco do falso li-

beralismo, caldo de cultura do micróbio judaico-comunista, uma fôlha que se apregôa nacionalista falte ao respeito mais comezinho de si propria para estampar cousas dêsse baixo quilate. Um brasileiro digno dêste nome póde estar em desacordo com certos pensamentos, mas não póde deixar de reconhecer o árduo trabalho a que os outros se entregam e a sinceridade de seu ideal. Que Deus perdôe mais uma vez os que não sabem o que fazem nem sabem o que dizem! Que Deus os perdôe, se sabem, porque, nêste caso, maior é o seu crime contra a Pátria e contra o proprio Deus!

"A Bandeira" transcreve em varias páginas de varios números, entrelinhados, trechos dos discursos que o sr. Pedro Ernesto pronunciára *in illo tempore*, entoando lôas e trenos á democracia, enquanto participava das tramas comunistas que o levaram á prisão. Ao lerem êsses trechos, quando a fôlha lhes fôr distribuida, os militares devem meditar sobre o golpe de novembro de 1935, quando fôram assassinados seus companheiros adormecidos, não esquecendo que o sr. Pedro Ernesto, exaltado nas mesmas laudas em que se ataca o Integralismo, fornecia o dinheiro dos cofres municipais para alimentar a Aliança Libertadora, *defensora da democracia*, manobrada por trás de Luiz Carlos Prestes pelo judeu Harry Berger. Se meditarem um pouco sobre isso, compreenderão as ten-

dencias da propaganda dos órgãos confusionistas como "A Bandeira"...

A matéria mais abundante em todos os números são os exordios e as perorações das falas do sr. Armando Sales, o que faz desconfiar de uma propaganda *graciosa*, favoravel ás ambições presidenciais do joven e futuroso estadista da Paulicéa, apoiado naquelas *forças novas e invenciveis que nem todos conhêcem* e ás quais recentemente aludiu.

Todas as transcrições da "A Bandeira" visam, geralmente, êstes assuntos: contra o Integralismo; contra o comunismo (*peninhas da velha anedota do cachorro, para despistar*); a favor das excelencias da democracia liberal (*ordem de Dimitrof*); contra os fascismos e até contra a Igreja, como veremos. Tudo disfarçado, confuso, dentro das regras protocolares de Sião...

Leia-se êste pedaço do "Dilêma", de Eurico de Figueiredo, á página 16 do n.º 10: "O mal do mundo moderno e que em vão se tentará curar com a aplicação de *ismos* está principalmente na fraqueza da Igreja. Habituada a ser defendida pela entrosagem politica a que se arrimou, perdeu, durante os últimos séculos, aquela resistencia interior que era o apanagio da Igreja primitiva e o tem sido ainda de alguns núcleos isolados, ou algumas almas de escol. Em conjunto, porém, o aspéto da Igreja hodierna é desolador, qual organis-

mo debilitado, incapaz de resistir ás enfermidades, e que, para se salvar, recorre a todo momento á medicina duvidosa dos curandeiros.".

Pensamento e estilo da maçonaria. Enganam-se o sr. Figueiredo, que escreveu, e "A Bandeira", que transcreveu. A Igreja nunca precisou, não precisa e jamais precisará da proteção passageira das entrosagens governamentais. Ha 1937 anos que ela se mantém de pé no meio de entrosagens que perecem a cada passo. Sua proteção é Jesus Cristo, o Cristo-Rei, superior aos governos, aos Cesares e aos tempos. O articulista e a redação que lhe perfilhou a tolice em letra de fôrma esqueceram, marxistamente, a promessa divina do Senhor:

— "Simão, tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja. E as portas do Inferno não prevalecerão contra ela!".

No fundo dos séculos, ecôa a voz de S. Paulo:

— "Si Deus pro nobis quis contra nos?".

A' Igreja, que desafia os milenios e as proprias portas do Inferno, pouco importa o que digam Figueiredos e "Bandeiras", mas reza para que Deus ilumine as trévas de sua confusão.

O CONTO DO RABINO

No suplemento ginasiano do jornal "O Sul Mineiro", que se publica em Varginha, Minas Gerais, um joven estudante publicou um artigo que produziu certa sensação na prospera cidade mineira, "Maçonaria-Judaismo-Comunismo". Depois de estudar a grande confusão da hora presente, o articulista atacou a maçonaria, criada de servir do judaismo internacional, de acôrdo com os planos contidos nos famosos "Protocolos dos Sábios de Sião", concluíu: "A maçonaria e o judaismo estão forjando os grilhões com que nos pretendem entregar ás hienas vermelhas.".

O rapaz escreveu contra a maçonaria de modo geral, ligando-a aos seus dois sócios naturais de empresa: judaismo e comunismo. Pois bem, os maçons de Varginha zangaram-se e resolveram mostrar-lhe de quantos páus se faz uma canôa. A loja local *União e Humanidade* entrou logo com uma petição em juizo, chamando o autor do artigo á responsabilidade, caso não preferisse retra-

tar-se. Ora, tratava-se de um mocinho sem experiencia e sem meios de defesa numa cidade do interior, onde talvez não contasse com apoio moral e material seguro. Foi, portanto, fácil ao BODE PRETO cantar vitória como cantou.

O estudante Silvio Siqueira, declarou em nome da maçonaria o jornal de Varginha "Arauto do Sul", "refletindo sobre as consequencias que dai poderiam advir (*sic!*), cautelosa e espontaneamente optou pela última hipótese, em caráter amigavel, enviando á loja *União e Humanidade* o documento que vai abaixo transcrito *ipsis literis*: "No meu artigo estampado na Fôlha Ginasiana, anexa ao "Sul Mineiro", de 11 do corrente mês, não tive a intenção de ofender os maçons brasileiros e especialmente os de Varginha. Divagando em tése, externei a opinião pessoal quanto áquêles que deturpam a Ordem Maçónica.". Depois disto, a assinatura, a autorização para publicar e o reconhecimento da firma pelo tabelião.

Analisemos o incidente.

Em primeiro lugar, no artigo do moço; ataque contra a Maçonaria em geral e não contra a loja de Varginha em particular, esta não tinha competencia para chamar o autor á barra do tribunal, senão confessando suas ligações internacionais, o que, decerto, não lhe conviria fazer. Eis aí um ponto admiravel a ser discutido no Fôro. O ataque em tése era dirigido contra a Maçonaria Internacio-

nal e não diretamente contra a oficina maçónica de Varginha. Portanto, a esta competia apresentar procuração da ofendida para tratar do caso. Ora, a apresentação de tais poderes viria evidenciar a mentira com que a maçonaria se camufla, corroborando certas afirmações do artigo incriminado: *maçonaria brasileira* é cousa que só existe para brasileiro vêr, porque o que existe realmente, *para judeu vêr*, é a *maçonaria internacional*, tão internacional como o comunismo internacional e o judaismo internacional...

Contando com a fraqueza do pequeno adversario, a loja *União e Humanidade* quis cantar o hino duma vitória rapida e certa. Mas ela não foi tão grande quanto pensou. A retratação do articulista não retira nenhuma das acusações feitas á maçonaria. Diz tão somente que não foi intenção sua ofender os maçons brasileiros, especialmente os de Varginha. E tem razão. Quantos bons brasileiros não estão metidos naquela loja mineira sem saber o que estão fazendo? Quantos dêles não vão á missa na igreja local, aos domingos, acompanhados de suas dignas familias, ignorando que estão excomungados *ipso facto* por pertencerem á maçonaria, condenada por bulas, encíclicas, epistolas, breves e constituições apostólicas de dez Papas! E' quasi certo que a maioria dêsses brasileiros abandonarão o rito secreto com verdadeiro horror no dia em que se convencerem de que, na maço-

naria, estão simplesmente servindo de instrumentos ao judaismo internacional.

A maçonaria é uma instituição secreta de caráter internacional, dividida em compartimentos estanques, na qual se obedece a uma *prancha*, sem saber de onde ela propriamente veiu e sem medir as consequencias do que ela preceitúa. Imagine-se o seguinte caso: o veneravel da loja de Varginha recebe uma *prancha* de Belo Horizonte e cumpre-a, sem saber que aquela ordem foi para a capital de Minas do Rio de Janeiro e que o Grande Oriente do Brasil a recebeu do de Paris ou de Londres. E êste de quem a recebeu?

Do Governo Oculto do Mundo, do Judaismo Internacional. Daí a guerra que a maçonaria faz aos nacionalismos, aos fascismos, que taxa de exoticos, quando ela é que é exotica, tanto que se chama Oriente e do Oriente trouxe todos os seus ritos. Seu ritual é cabalistico, suas palavras judaicas, seus simbolos salomonicos, seus titulos da Palestina e do Libano. Tudo nela sái do Templo de Salomão, das tradições de Jerusalém, do Talmud, da Cábala e dos Targuns dos judeus. De brasileiro nada, mil vezes nada! Os maçons que ainda amam o Brasil deviam refletir nisso e pôr-se de observação dentro da propria maçonaria. Com toda a certeza descobririam alguma cousa suspeita que os faria abjurar a maldita seita anti-cristã.

E' êsse internacionalismo judaico o que faz com que os governos nacionalistas proibam logo o funcionamento de sociedades secretas. A maçonaria está fechada e definitivamente proibida na Alemanha, na Itália, em Portugal, na Hungria, na Finlandia, na Polonia, na Romenia e na Turquia. Será clausurada na Espanha com a vitória dos insurretos. Por que, contra a logica mais comezinha, consentir no funcionamento de sociedades secretas com ritual complicado, palavras de passe que se mudam de semestre em semestre, sinais ocultos de reconhecimento, etc.? Haverá alguem ainda tão ingénuo que admita seja tudo isso imprescindivel para praticar somente a caridade?...

Talvez dentro da maçonaria ainda existam dêsses ingénuos, justamente porque lá dentro é que estão os mais enganados pelo conto do vigario ou, melhor, no caso, *conto do rabino*... Será possivel que os maçons não descubram a esperteza do conto do rabino nêstes pomposos e ôcos titulos maçónicos que assopram o balão de sua tôla vaidade: Cavaleiro do Oriente, Principe de Jerusalém, Patriarca Noaquita, Principe do Tabernáculo, Cavaleiro da Serpente de Bronze, Grande Comendador do Templo, Cavaleiro Kadosch, Principe do Libano, Cavaleiro do Sumo Pontifice, Chefe das Doze Tribus, Grande Pontifice da Jerusalém Celeste, Soberano Principe Grande Haram, Sublime Cavaleiro do Triangulo Luminoso, Sublime Cava-

leiro do Terivel Sadah, Cavaleiro do Real Machado, Soberano Inspetor Comendador, etc.? Será possivel que se não dêem conta do ridiculo que é tudo isso? Será possivel que não vejam aí a Judéa sem nada, absolutamente nada do nosso Brasil? Maçonaria Brasileira, que pilhéria!...

Os maçons são quasi sempre as maiores vitimas dêsse conto do rabino. José Santo, que estudou profundamente os segredos maçónicos, declara que os proprios gráus não passam dum *trompe l'oeil*, isto é, duma camuflagem. Diz o documentado Henry Robert Petit, na sua obra "La Maffia Judéo-Maçonnique": "Não se deve crêr que os titulares dos altos gráus estejam mais ao corrente do que os dos mais baixos quanto ao que se passa e se trama no misterioso Olimpo Judaico-Maçónico.". E João Bidegain, no seu magnifico volume, "Masques et visages maçonniques" afirma que, em geral, não são os mais altamente graduados que conhecem os verdadeiros segredos da camôrra. Dão-lhes a conhecer meros segredos formalistas, mas os segredos politicos importantes só são conhecidos de alguns chefes, os quais são *secretos* para os proprios maçons. "A admissão nos gráus da Franco-Maçonaria, nos gráus de Rosa-Cruz, Cavaleiro Kadosch ou Grande Inspetor Geral absolutamente não significa que o admitido conheça muito mais do que alguns simples mestres. Na França, os gráus 31, 32 e 33 são muitas vezes exercidos por

pessôas sem o menor valor, de condição social inferior e baldas de instrução, enquanto ao contrário certos Presidentes do Conselho da Ordem somente chegaram ao gráu de mestre, como Lafferre. Ainda nisso, a maçonaria engana o público e seus proprios adeptos. Hoje, a iniciação não é mais proporcional ao gráu regularmente conferido e publicamente confessado. A Ordem Maçónica é dirigida por homens, cujo nome raramente se lê nos anuarios oficiais e, na França, como na Alemanha, na Espanha, em Portugal ou na America Latina, são sem conta os ignorantes que pensam democratizar a maçonaria, lutando contra os altos gráus..." '

O conto do rabino é bem passado em todos e até certo ponto o passaram no joven Siqueira. Por que não o tentam passar nos que conhecem a questão maçónica a fundo e fazem campanha de descrédito contra a miseravel e covarde instituição secreta? Porque êsses estão documentados, sabem lutar, não teem medo de assombrações e poderiam exibir documentos sensacionais sobre a inocencia e a filantropia da maçonaria. Leia-se, por exemplo, as páginas 236 e 281 do "Bulletin Officiel du Grand Orient de Paris", do ano de 1922, e se encontrarão êstes dois pedacinhos que se completam: "A MAÇONARIA QUE DESEMPENHOU O MAIOR PAPEL EM 1789... DEVE ESTAR PRONTA A FORNECER OS QUADROS PARA UMA

POSSIVEL REVOLUÇÃO... ESSA REVOLUÇÃO INTERNACIONAL SERA' AMANHÃ A OBRA DA MAÇONARIA...".

Semelhante afirmação com todas as letras no órgão oficial do Grande Oriente dão ao joven Silvio Siqueira pleno direito de escrever que existe um conluio entre os maçons e as hienas vermelhas. Exibindo essa prova do que disse, penso não ser possivel que um juiz o condenasse. Essa declaração do "Boletim" revela a intima ligação entre a Maçonaria Internacional e a Revolução Vermelha Internacional, ambas filhas do Judaismo Intrenacional.

Inocentinha a maçonaria brasileira: só se ocupa em segredo de filantropia, de caridade... Que formidavel conto do rabino!...

O ÔLHO DE DIMITROF

O Komintern, aproveitando o esquerdismo do gabinete judaico de Léo Blum, está funcionando tranquilamente em França. Um de seus principais escritorios acha-se instalado em Paris, no n.º 5 da travessa Violet, dirigido por um tal Barthel, que trabalha na articulação dos vermelhos da Espanha com um movimento subversivo na Africa do Norte.

Barthel viveu ha tempos na Argelia e em Marrocos, onde seu procedimento despertou a atenção das autoridades. Moscovo designou para vigiá-lo de perto o aventureiro Pedro Senard, membro do comité secreto "Organização e Ação" e antigo agente de Abd-el-Krim. Sob as ordens de Barthel atúa uma turma de agitadores revolucionarios. O controlo financeiro da organização está a cargo do comunista Roberto Deloche, que distribúe os fundos necessarios ás diversas células. Os emissarios mais ativos do serviço são os comunistas francêses Pique, Grilot, Mouniot e Terrault, o tunesino

Hemda, os maroquinos Ali-Sikh-Bar e Ben-Ali-Kerim, e os judeus Zimmermann, Walon e Galperine. A parte técnica compete a Henri Porte, que trabalha incógnito na rua La Grange-aux-Belles n.º 33.

O papel de OLHO DE DIMITROF, isto é, de observador especial cabe a um tal Saadi, com escritório á rua da Alsacia n.º 25. Trabalhando por sua conta, recrutam na Tunisia, Argelia e Marrocos uma verdadeira milicia de assassinos, agindo ao abrigo da zona internacional de Tanger, os ex alunos da Universidade de Operarios Comunistas para o Oriente, de Moscovo, os judeus marroquinos Al-Arbi, Mustafá-Abka e Abd-el-Habek-Torres. Êste é um sefardim de antigo tronco português.

Além dêsse pessoal escolhido, estão em plena ação em Paris, ligados ao chefe comunista Thorez, os seguintes agentes perigosissimos: Ismael Suleimanof, judeu, encarregado do fornecimento de armas aos vermelhos espanhóis, instrutor dos milicianos comunistas e dos Falcões Vermelhos, adestrados em combates de rua; Djurkitch-Dragoliub, judeu, recrutador de milicianos comunistas, sobretudo na rafaméa do porto de Marselha; Ridalevski, judeu, estrategista de rua, encarregado da vigilancia dos vapores russos; Alfredo Unger, judeu da Polonia, naturalizado francês, agente de ligação e recrutador de aventureiros para as milicias vermelhas; Nof, judeu, chefe principal de to-

das organizações secretas da Frente Francêsa, o unico que tem entrada junto ao judeu Kossinef, agente financeiro geral do Komintern em Paris; o ex oficial russo Popof, que, sob o disfarce de organizar o repatriamento de russos, atúa no sentido de remeter para Moscovo pessôas que lá são vitimadas; o tenente Anichuk, ligado á célula secreta dos arredores de Paris, dirigida pelo estrategista Tazarevitch; Jakoski, judeu, agente indicador dos estaleiros de Marselha.

Todo o trabalho do Komintern é feito através dos serviços de fiscalização dos vapores sovieticos que escalam nos portos francêses e do repatriamento de moscovitas. As informações secretas são fornecidas pelo estivador comunista Kotalkine e pelo judeu Grasco ou Krasko. A propaganda é efetuada pelos antigos deputados socialistas italianos Tonelo e Amedeo, e pelo montenegrino Wassa.

Para Madrid, foi enviado por Moscovo um de seus melhores técnicos revolucionarios, Miguel Kolzow, que não é senão o judeu Moisés Ginzburg, o qual, nos últimos anos tem estado sempre presente onde quer que o Komintern tenha querido dar um golpe decisivo. Em 1932, agia na Alemanha desorganizada pelo judaismo comunista. Agora, levou para Madrid os 35 milhões de francos enviados pelos bolchevistas á Frente Popular. Fingindo-se reporter, instilou o veneno judaico marxista na Peninsula.

Êsse é o estado-maior de aventureiros, bandidos e canalhas que serve de ÔLHO ao famigerado Dimitrof. Quasi todos judeus. Que teem a ver êsses tipos com o nosso Brasil para inspirarem Alianças e Partidos aqui dentro? Que grande tristeza saber-se que um oficial do nosso Exercito, como Prestes, se tornou membro do Komintern, companheiro e instrumento de tipos tão sujos!...

FLAGRANTE DELITO

O judeu Fernando Levisky, que se disfarça com o titulo de membro da Academia de Letras de São Paulo, reunindo alguns recortes de jornal, publicou um livreco sob o titulo "Jornal do Brasil", no qual ha revelações admiraveis sobre a "conquista" disfarçada do nosso país pelos israelitas, que o invadem.

Por exemplo, á página 32: — "A persistencia do israelita em São Paulo é identica á que encontramos nas páginas amarelecidas da história e a sua vitória é a mêsma com que foi premiado em épocas anteriores". Apesar de disfarçar essa atuação com a máscara da "pátria adotiva" e outras figuras de retórica barata, como "país querido" e "progresso do Brasil", aqui e ali poreja o orgulho insolente da comunhão judaica, cujas agremiações, como o proprio autor confessa, "unificam o israelita, dando-lhe uma existencia perfeitamente organizada".

Ora, nós, brasileiros, queremos o imigrante que acabe asimilado ao nosso meio, que se torne brasileiro, e não o que venha viver entre nós uma "existencia perfeitamente organizada", isto é, formando um Estado no Estado e ofendendo o nosso anti-racismo com o seu racismo invulneravel. E' justamente por sermos contra os racismos que devemos combater o racismo judaico.

A cada passo, no livreco, vemos a afirmação do quisto racial do judaismo. A' página 29: "O entusiasmo proprio dos moços que visa a auto-emancipação judia".

A' página 30: "o bom nome israelita no Brasil, "zelando pelos seus interesses", e colaborando para a grandesa do país". Êsse "colaborando" é o disfarce do zêlo pelos interesses...

A' página 69: "cabe aos jovens israelitas labutar pelo Brasil e "glorificar Israel". Seria melhor dizer: "labutar "no" Brasil e glorificar Israel".

A' página 90: "em pról da união, pujança e glória do povo de Israel".

A' página 106: "o Macabí, instituição mundial que visa congregar os israelitas, dando-lhes uma educação fisica, intelectual e moral, de acôrdo com os preceitos mosaicos dentro da época da evolução atual. Macabí de São Paulo, é uma célula, pequena que seja, de um "organismo vivo e pujante" que floresce em todos os paises civilizados, como demonstração clara e exuberante da vontade israeli-

ta e sincera, de preparar as gerações para o engrandecimento do judaismo".

Os judeus escrevem essas cousas e não querem que os combatamos...

Evidentemente, não queremos dentro de nossa pátria, êsses "organismos vivos e pujantes", preparando gerações *para*, o "engrandecimento do judaismo". Queremos organismos vivos e pujantes que preparem as gerações para o engrandecimento da brasilidade. E estamos no nosso direito como brasileiros.

A' página 128: "A Academia Israelita tem que ser o receptáculo de todas as aspirações da mocidade que busque "na cultura judia" o apoio imprescindivel para a sua melhor evolução." Nós, brasileiros, queremos uma mocidade que se apoie na nossa cultura tradicional "cristã" e por isso não podemos considerar brasileiros os moços que se apoiem, na "cultura judia"... E' claro! A tal Academia, como a descreve o judeuzinho, é outro quisto que se vai formar dentro de nossa pátria, segundo o descreve á página 130: "A Academia Israelita não deve ser um sonho rosado, a sua organização é necessaria e para tal é precisa a colaboração de todos os valores moços de São Paulo: "A Academia Israelita será o farol "dessas conquistas", a luz "dessas aspirações" e o "edificio sólido" dos recursas da comunidade "no porvir".

Desta sorte, é que o judaismo pretende se organizar em São Paulo, iluminar as suas conquistas e ter recursos para o futuro. Minado pelo separatismo, São Paulo acha-se agora ameaçado pelo "edificio sólido" do judaismo que o transformará numa nova Judéa, com seu Kahal, seu Macabi e sua Academia.

Estarão os netos dos bandeirantes dispostos a consentir na formação dêsse fóco de aspirações judaicas?

O primeiro capitulo do livreco pretende refutar a minha edição apostilada dos famosos "Protocolos dos sábios de Sião". Alinha argumentos capciosos e negativas formais, repisa tolices e trivialidades que não merecem resposta.

O "edificio sólido" da minha exaustiva documentação desafia os botes dessa cobra de duas cabeças.

A prova é que o sr. Fernando Levistky, á página 12, se vê forçado a esta confissão em que capitula deante do que escrevi:

"O livro do sr. Gustavo Barroso é um volume que agradará. Os que apreciam citações latinas, alocuções sábias, argumentação bem desenvolvida, autores estrangeiros, etc., sempre encontrarão páginas ótimamente redigidas".

A Israel, "aux abois", agradeço comovido a reclame que não paguei...

Adeante, na página 17, o judeuzinho declara: "Até êste momento, não obstante todo o esforço do anti-semitismo, não se conseguiu, como é natural, provar que os judeus executam os tais "Protocolos". Apenas, fala-se de sua redação. Ora, o mais vital seria pilhá-los na efetivação dêsses planos. E aqui desafiamos a quem quer que seja que demonstre a ação do israelismo".

O inefavel academico paulista Levisky esqueceu-se disto, e escreveu á página 19 esta desalinhavada justificação dos maleficios já devidamente comprovados por mim, que Israel praticou de acôrdo com os "Protocolos": "O sr. Barroso, comentando a cada passo os "Protocolos", indica que essa profecia se realizou, que aquilo está para surgir, etc. Mas é preciso compreender que "a história se repete" (Ah!). Nada é novo daquilo que aparece nos dias de hoje e os "Protocolos", "revelando tendencias de 1864 (como êle sabe a data das tendencias?!!!), podem ser aplicados, com o geito que geralmente não falta aos anti-semitas, a 1936, assim como daqui a duzentos anos serão atuais".

Muito bem. E, agora, vamos pilhar o judaismo na efetivação de seus planos tenebrosos, preparados nos "edificios sólidos" da cultura judia, nos "organsmos vivos e pujantes" dos Macabis, das Lojas e dos Kahals. Senão, vejamos:

Leia-se o final do capitulo IX dos "Protocolos", página 140 da minha edição comentada: "Dizeis que se rebelarão de armas em punho contra nós, se, antes de tempo, ou tarde, se aperceberem da manóbra, mas nós, nêsse caso, nos paises ocidentais, lançaremos mão duma manobra tão terrivel que as almas mais corajosas tremerão: os metropolitanos já estarão construidos em todas as capitais e fá-los-emos ir pelos ares com todas as organizações e documentos de todos os Estados".

Pois bem, os nacionalistas espanhóis se aperceberam da manobra judaico-comunista e se rebelaram, marchando sobre Madrid. Eis o que diz um telegrama da agência judaica "United Press", estampado em letras garrafais na "A Noite" de 10 de dezembro de 1936: "Informes chegados de Madrid dizem que os governistas encheram de dinamite os túneis do Metro e os coletores de água".

Chama-se a isto pegar Israel em flagrante delito...

Leia-se ainda o final do capitulo VII dos "Protocolos", página 129 da minha citada edição: "se todos se revoltarem contra nós, responderemos com os canhões americanos, "chinêses" e japonêses...".

Pois bem, lavra no Ocidente a revolta contra o comunismo judaico. A' Itália, á Alemanha e á Portugal, livres da peste vermelha, juntam-se a Espanha gloriosa do general Franco, e, logo, a revolta comunista estalou na China com o aprisio-

namento do marechal Chang-Kai-Schek e a chacina de seus melhores soldados e oficiais.

Chama-se a isto pegar Israel em flagrante delito...

Eu aconselho, portanto, o judeuzinho Leviski a meter a viola no saco, porque, falando ou escrevendo, com o pouco talento que Jeová lhe deu, êle só pode prestar desserviços á causa de Israel. Essa causa é a da sombra, da tréva, do segredo. E' sempre inconveniente, pois, trazê-la á publicidade... Se o silencio é de ouro, como diz a "vox populi — vox Dei", os judeus, povo do ouro, não o devem estragar, mas guardá-lo com a sua avidez hereditária... Mas Israel descoberto no antro de suas trapaças começa a perder a calma...

Os jornais cariócas da tarde, publicaram no dia 15 de março o seguinte despacho sensacional: "BERLIM, 15 — (A. B.) — O "Jornal "Angrif", órgão oficioso do Partido Nacional-Socialista publica hoje telegramas procedentes da frente de Madrid, confirmando o fáto propalado ontem e relativo á famosa comunista "La Passionária". Pronunciando um discurso em um dos muitos meetings comunistas, que diariamente se realizam nas ruas e nas praças espanholas, a famosa lider vermelha "La Passionária" afirmou que o governo comunista estava tomando as medidas necessárias para abandonar a cidade.

"Mesmo assim, declarou a "Passionária", Franco não conquistará Madrid, mas ocupará um dèserto de ruinas. Mineiros asturianos já colocaram em todos os pontos principais da cidade e debaixo de todos os edificios públicos, teátros, museus e igrejas formidaveis cargas de dinamite. No caso em que os milicianos vermelhos sejam constrangidos a abandonar a cidade, uma explosão enorme, única na história de todas as guerras e de todas as revoluções, destruirá simultaneamente 400 edificios públicos, todos os museus, 140 igrejas, o Palácio Real, inclusive o famoso castelo do Escorial.

O general Franco ficará horrorizado, chefiando as suas tropas nos terrenos que foram ocupados pela antiga capital espanhola".

A noticia não faz mais do que repetir o que já fôra anunciado pela citada anteriormente e datada de dezembro. Que é isso senão o flagrante delito de Israel na *efetivação* dum dos planos traçados dêsde 1905 nos "Protocolos"?!.-.

OS FILHOS DA VIUVA

Quem era Manés? Ha um pequeno livro inglês excelente para o dar a conhecer aos estudiosos: o de F. C. Burkitt, "The Religion of Manichees", publicado pela imprensa da Universidade de Cambridge em 1925. E' um resumo magnifico da doutrina que Santo Agostinho esposára antes de ter aberto os olhos á luz da Verdade e que, mais tarde, chamaria *deformitas* na "Cidade de Deus".

O joven Manés apareceu pregando a sua religião na cidade persa de Ctesifon, antiga Seleucia, no ano de 242 da Era Cristã. Êle pregava que, na origem das cousas, havia dois principios irredutiveis, a Luz e a Treva, o Bem e o Mal, de cuja luta resultava o universo visivel e tangivel. Manés tinha vinte e seis anos, falava entusiasticamente, e começou a atrair as multidões da Ásia Central. Sua propaganda penetrou o Império Romano, sobretudo as provincias orientais e africanas, onde durou varios séculos em luta constante contra a Igreja de Cristo. Para êle, Jesus era simplesmente Zi-

wana, um profêta e um amigo de origem divina, não nascido de nenhuma mulher, nem carnalmente crucificado. Fôra o último dos profetas predecessores de Manés, que se dizia seu apóstolo. A figura humana de Nosso Senhor não passava duma aparencia e, por aí, o maniqueismo entrava no docetismo.

O dualismo maniqueu era uma invenção de eruditos calcada sobre o antigo binario de Zoroastro e do Zend-Avesta, lançada através das escolas orientais em que pontificavam mestres judeus, envenenadores da mocidade. Eis o que diz Burkitt: "The answer is that dualism is not cofined to the religion of Zoroaster. It is a tendency, a view of the world, found among many who would disclaim altogether the name of dualist. There are, of course, certain things that an orthodox Christian must not say. He must say that God created all things, both men and angels, including Satan. But in practice Satan was believed in as an independent power, who won victories among men against, the will of God, and was destined to exist for ever in the company of those souls whom he had dragged down to Hell. God created Satan good, no doubt, and afterwards Satan rebeled. But who created the impulse which led Satan to rebel? Was it eternally there?".

A doutrina maniquéa preparou no decurso dos séculos graves dias para a Igreja Católica. Ela

formou no Oriente o Velho da Montanha e a seita dos Assassinos, que tantos embaraços creou ás conquistas dos Cruzados. Ela se infiltrou na Ordem dos Cavaleiros Templarios, levando-os á conspiração judaica em virtude da qual fôram destruidos. Ela está no fundo dos movimentos de sectários religiosos e comunistas como os Bogomilos da Bulgaria antiga, os Cataros, os Patarinos, os Valdenses e os Albigenses do Ocidente. Sempre fôram o supremo perigo para a unidade fundamental da sociedade cristã. Assim, se explica a palavra de Santo Tomás, anunciando ao rei São Luiz que tinha resposta esmagadora preparada para os inimigos da Fé: *conclusum est contra MANICHAEOS.*

No ritual maçónico, é que se palpa a importancia da ação de Manés contra a Igreja de Cristo. Sua memória é perpetuada no fundo das lojas em ceremonias as mais secretas. Ceremonias do chamado Paladismo e do Luciferanismo, cultos satanicos. Os maçons costumam denominar-se ás vezes *Filhos da Viuva.* Seu brado de socôrro é êste: — *A mim, os Filhos da Viuva!*

Que quer dizer esta expressão?

Viuva foi chamada a guilhotina maçónica da Revolução Francêsa. Alguns autores querem que se origine daí. Outros dizem que vem da viuva de quem Manés fôra escravo e protegido. Copin Albancelli escreve, em "Le Pouvoir Occulte": "De

modo que, se Jerusalém é Viuva de seu povo, como é viuva, por estranha analogia, a Desconhecida de quem os maçons se dizem filhos, em compensação é a Rainha das Nações ou será fatalmente, graças á superioridade concedida aos judeus sôbre todos os outros homens pelo fáto de acumularem todas as nacionalidades." Prosseguindo no estudo do caso, o mêsmo autor acaba por afirmar a existencia do maniqueismo no fundo dêsse mistério maçónico. O escravo Manés se tornára proféta depois de adotado pela rica viuva dum mercador cita. Vivera até os sessenta anos, quando, se tornando uma ameaça á ordem pública, foi supliciado por ordem do rei da Persia, Bahram I, que os gregos chamam Varanes. Esfolaram-no vivo e cortaram-lhe as carnes em pedacinhos. Eis porque, numa das mais rigorosas e secretas iniciações dos templos da Acácia, se pronunciam as famosas palavras MAC-BENAC, que significam simplesmente: *a carne desprega-se dos ossos*. E' a alusão ao suplicio horrivel de Manés, o primeiro de todos os Filhos da Viuva, o predecessor do maçonismo, pelado vivo e despedaçado, o padre apóstata cristão Cubricus transformado em creador de nova religião para a perdição das almas e dos corpos nas lutas a que deu origem.

A expressão *Mac Benac* revela, pois, o maniqueismo latente dos Filhos da Viuva, contra cujos

sortilegios mentais é necessario estar sempre alerta para não deixar o caminho da Igreja pelo atalho da Anti-Igreja.

O GRANDE KAHAL

Em um livro curioso e documentado, "Les juifs, nos maitres", o padre Chabantez estampa dois documentos do século XV, que provam á saciedade serem verdadeiros os famosos "Protocolos dos Sábios de Sião", pois que nêles, *grosso modo,* já vem delineado o seu plano. Em 1880, êsses dois documentos fôram reproduzidos pelo "Armaná prouvençau" e pela "Revue des études juives", fundada no mêsmo ano pelo barão James de Rotschild.

Os documentos já haviam sido publicados no século XVI e XVII. No XVII, pelo padre Bouis, sacerdote de Arles, num volume impresso em 1640, com o titulo de "La Royalle couronne des roys d'Arles". No século XVI, em Paris, na obra do fidalgo navarro, Julião de Medrano, "La Silva Curiosa", datada de 1583.

São duas cartas, uma escrita pelos judeus da Provença aos de Constantinopla e a outra contendo a resposta dêstes, a primeira em provençal e a

segunda em espanhol, que era, segundo a própria "Revue des études juives", "a lingua corrente dos judeus no litoral levantino do Mediterrâneo". Ambas fôram achadas, conforme depõe Medrano, o primeiro a dar-lhes publicidade, por um guarda da bibliotéca de Salamanca ao procurar papeis antigos nos arquivos de Toledo.

No ano da Graça de 1493, diz na sua ingénua linguagem "La Royalle couronne des roys d'Arles": "Les consuls d'Arles entendant les plaintes que tous les habitants faisaient contre les perfides juifs qui habitaient dans la ville, á cause des usures qu'ils commettaient... Aussi dans Arles, le peuple s était si fort emu qu'on eut beaucoup de la peine d'éviter que tous les juifs ne fussent jetés dans la Rhône, de quoy le roy Charles averti, et désirant de capter toujours mieux le cœur des habitants d'Arles, chassa par son édit cette maudite race de la ville et de son terroir".

Antes dessa expulsão pelo decreto de Carlos VIII, os judeus que sugavam a Provença se sentiam ameaçados pela cólera popular e escreveram a seguinte carta a seus irmãos de Constantinopla: "Ilustres Judeus, saudações e graças. Deveis saber que o rei de França, de novo senhor da terra da Provença, nos obrigou por um prégão a nos fazermos cristãos ou a deixarmos seu território. E os de Arles, d'Aix e de Marselha querem tomar nossos bens, ameaçam nossas vidas, arruinam nossas si-

nagogas e nos causam muito transtorno, o que nos torna cheios de dúvida sôbre o que devemos fazer pela lei de Moisés. Eis por que vos rogamos nos mandeis sabiamente dizer o que devemos fazer. — (a)) *Chamor*, rabino dos judeus de Arles, a 13 do mês de Sabath de 1489".

O Sinhédrio de Constantinopla reuniu-se, discutiu o assunto e enviou a seguinte carta-circular a todas as comunas ou "Kahals" judaicos do Ocidente: "Bem amados irmãos em Moisés. Recebemos a carta em que nos comunicais as ansiedades e infortunios que estais padecendo. Sentimos essas penas como se fossemos vós mêsmos."

A resposta dos *grandes satrapas* e rabinos é a seguinte:

"Dizeis que o rei de França vos obriga a vos tornardes cristãos. Tornai-vos cristãos, já que não póde ser de outra forma, *porém conservai a lei de Moisés no vosso coração.*

Dizeis que vos obrigam a vos despojardes de vossos bens. *Fazei de vossos filhos negociantes, afim de que, pouco a pouco, êles despojem os cristãos de seus bens.*

Dizeis que atentam contra vossas vidas. *Fazei de vossos filhos médicos e boticarios ,afim de que tirem a vida dos cristãos.*

Dizeis que destróem as vossas sinagogas. *Fazei de vossos filhos cónegos e clérigos, afim de que destruam as suas igrejas.*

Dizeis que cometem outras violencias contra vós. *Fazei de maneira que vossos filhos sejam advogados e tabeliães, e que sempre se intrometam nos negócios públicos, afim de que, pondo os cristãos sob o vosso jugo possais tirar vingança dêles.*

Não vos aparteis desta "ordem" que vos damos, pois vereis por experiencia propria que, de humilhados como estais, chegareis ás cumeadas do poder. *V. S. S. V. F. F.*, Principe dos Judeus de Constantinopla, a 21 do mês de Casleu de 1489".

Além de conter a súmula do plano infame desenvolvido nos "Protocolos", esta carta, impressa pela primeira vez em 1583, revela a existencia do governo oculto dos judeus, dêsse Kahal Kadosch, que os ignorantes negam e em que os bonifrates aburguesados e tatibitates não querem acreditar. Nela estão os "grandes satrapas", isto é, os grandes "Roschim" reunidos em conselho com os rabinos ou doutores da lei, e o Principe dos Judeus, o antigo Principe do Cativeiro, como Ezequias, o Exilarca de que nos falam os documentos romanos.

A propósito, escreve o erudito padre Bouis, na obra citada: "Dêsde sua dispersão, os judeus perpetuamente formaram, no seio dos outros povos da terra, uma verdadeira nação, distinta de todas, com seu chefe supremo e seus magistrados secundarios. Êsse poder foi organizado de modo a poder funcionar ostensiva ou secretamente, con-

forme as circunstancias. Após a ruina de Jerusalém, os judeus em geral teem vivido e sido dirigidos como uma vasta sociedade secreta. Muito antes de sua dispersão, já se tinham exercitado nêsse gênero de governo oculto. Porque a seita dos Zelotas ou Zeladores, tão numerosa na Judéa que penetrou em todas as camadas da nação, não passava de *imensa associação politica cuidadosamente dissimulada sob a aparencia religiosa*".

Um dos corifeus da escola dos publicistas-filósofos alemães do começo do século XIX, absolutamente insuspeito de anti-semitismo, escrevia em 1815: "Os judeus formam por toda a parte uma nação especial, com instituições, idéas e praticas politicas e religiosas que penetram tão profundamente e de tantas maneiras na vida social que os súbditos israelitas dum Estado cristão constituem, sob aspéctos essenciais, um Estado no Estado".

Por isso, o judeu domina o país que lhe abrir as portas sem reserva. O exemplo da Australia é impressionante. Seu governador geral é o judeu "sir" Isaac Isaacs; o administrador da Australia do Sul, o judeu Jacob Montefiore; primeiro ministro, o judeu Fabian Salomon; governador do Quensland, o judeu Matheu Nathan; Supremo juiz, o judeu "sir" Julian Salomons; primeiro ministro da Australia Ocidental, o judeu S. Moss; idem, da Provincia de Victoria, o judeu Harald Cohen; idem, da Nova Gales do Sul, o judeu Henry Co-

hen; presidente da Câmara dos Deputados, o judeu "sir" Daniel Levy.

Abençoado país em que foram cumpridas as instruções do Kahal de Constantinopla no século XV! Muita gente por aqui, tôla ou vendida, deseja a mêsma sorte para o Brasil.

No firmamento de Hollywood só brilham "estrelas" de David. Vejamos os judeus ocultos sob pseudónimos norte-americanos. Douglas Fairbanks é o judeu Ullmann. Eddie Cantor, o judeu Izzy Iskowitz. George Burns, o judeu Nathan Birnbaum. Bert Lahr, o judeu Isidro Lahrhein. Ted Lewis, o judeu Leopoldo Fridmann. Joe Penner, o judeu José Printer, Leon Belasco o judeu Leon Semonowitch Beraldsky. Ben Bernie, o judeu Benjamin Alcellowitch. Edward Wynn, o judeu Edwin Leopold. Al Johson, o judeu Asa Yoleson. Godman Ace, o judeu A. C. Eschokowitz.

Os dois exemplos da Australia e do cinema dão bem a medida da fôrça do Poder Oculto.

"Se o Poder Oculto é um grupo humano — escreve Copin Albancelli — se representa uma raça, cujos membros estão ligados por um pacto social e religioso, essa raça possúe, por êsse mêsmo pacto, o que precisa para durar. Destruindo nas nações cristãs o pacto social e religioso que as unia, assim as torna inferiores e tem probabilidades de vencê-las. Substituindo êsse pacto pela religião materialista que suprime todo ideal, preci-

pitando essas nações no rumo dum estado social, tanto mais incoerente quanto êsse principio materialista com que as sugestionaram é precisamente o que mais impossivel torna êsse estado, o Poder Oculto consegue pôr o mundo cristão em pleno absurdo e completa loucura, isto é, fóra das leis da vida. Desagrega sua inteligencia e a dementa. Desumaniza-o. Se êsse trabalho de descristianização chegar a termo, dia virá em que os filhos da Raça a qual pertence o Poder Oculto estarão sozinhos de posse do pacto social e religioso que diferencia os homens dos animais. Consequentemente, nos domesticarão, então, tão naturalmente e sem maior esforço como hoje domesticamos os bichos dos nossos galinheiros. Se essa obra está sendo levada por deante, se se trata, na verdade, de estabelecer de surpresa o dominio de uma raça sôbre as outras, compreende-se o trabalho de descristianização que assistimos no mundo. No caso contrario, é incompreensivel!".

Quem tiver olhos para vêr — veja!
Quem tiver ouvidos para ouvir — ouça!
Quem tiver cabeça para pensar — pense!

O SALVADOR DA DÈMOCRACIA

Quando Dimitrof aconselhou nas diretivas do Komintern a defesa a todo pano da democracia, sabia o que estava fazendo, pois é necessario o clima liberal para a proliferação do micróbio judaico-sovietico. No campo internacional, postou-se como defensor extremo dessa democracia o presidente Roosevelt. Vejamos quem é o homem e as razões pelas quais está agindo. O grande jornalista canadense Adriano Arcan acaba de publicar interessantissimo estudo sôbre o assunto, tirando suas provas de uma conferencia que o ex-governador do Estado de Michigan, Chase S. Osborne, fez em 1934 sôbre seu amigo intimo Roosevelt. Dessa conferencia transcrevemos êstes trechos sensacionais:

"O presidente Roosevelt é de origem judaica. Descende da familia Rossocampo, expulsa da Espanha em 1620. Procurando refugio na Alemanha, na Holanda e em outros paises, os membros da familia mudaram seu nome em Rosenberg, Rosen-

baum, Rosenblum, Rosenvelt e Rosenthal. Os Rosenvelt do norte da Holanda, que fôram apóstatas dêsde a primeira até a quarta geração, tornaramse finalmente Roosevelt.

Sómente um dêles, Jacob Roosevelt, ficou fiel á fé judaica. E' por causa de sua origem judaica que o presidente Roosevelt tem o instinto das cousas economicas".

Deixando de lado o que aí está dito por um amigo do peito do grande defensor da democracia, vejamos o que êle proprio declarou numa entrevista ao "New York Times", de 14 de março de 1935: que era descendente de Claes Martenszen van Roosevelt, vindo da Holanda. No mêsmo ano, o Instituto Carnegie publicava a seguinte genealogia de Franklin Roosevelt: "Claes Martenszen van Roosevelt e Janete Samuels, ambos judeus, tiveram um filho, Nicoláu, que casou com a judia Heyltje J. Kunst. Seu filho, Jacob, fiel á fé judaica, casou com Catarina Hardenbroek. O filho dêsse casal, Isaac, casou com a judia Carmelia Hoffman. Do consorcio nasceu um filho, James, que casou com Maria Walton e teve um filho, Isaac, casado com Maria R. Aspinwall. O filho destes, James, desposou Sarah Delano. São os pais de Franklin Roosevelt".

Depois de dar estas provas mais do que autenticas da raça judaica de Roosevelt, Adriano Arcan passa a mostrar suas ligações politicas e economi-

cas com o judaismo internacional, que apoiou tanto pelo capitalismo como pelo comunismo, as suas eleições á presidencia dos Estados Unidos. Na página 25 do número de julho de 1936 do órgão oficial do Komintern, "Internacional Comunista", se encontra uma diretiva, explicando porque os comunistas norte-americanos deviam votar a favor de Roosevelt. No seu livro sensacional "Kapoot", o escritor e explorador Carveth Wels conta que, estando na Rússia, em 1932, quando da primeira eleição de Roosevelt, viu por toda a parte, cartazes contra Hoover e favoraveis a Roosevelt, nêles denominado "futuro presidente comunista dos Estados Unidos". Em agosto, o "Chicago Tribune" estampava um telegrama de Riga, anunciando que Moscovo ordenára ao partido comunista norte-americano apoiasse a candidatura Roosevelt. O candidato comunista que se opôs a êle nas eleições fazia um simples jôgo contra o partido contrário a Roosevelt e dizia a cada passo aos comunistas: "Se não votarem em mim, por favor não votem em London ou Lemke, votem em Roosevelt."

Sómente o famoso padre Conghlin viu claramente êsses manejos. Nos seus discursos de propaganda, denunciou Roosevelt como um instrumento da finança internacional e aliado das forças comunistas.

Adriano Arcan escreve: "Roosevelt está rodeado de técnicos e realizadores judeus, mais ou me-

nos na mésma proporção que Staline. Até a chegada de Roosevelt ao poder, a divida total dos Estados Unidos era de 38 bilhões e meio de dolares, incluindo as despesas da Grande Guerra, da guerra espano-americana e da guerra da Seccessão.

Em três anos de administração, Roosevelt fez 24 milhões de dividas novas, sem reduzir o número de desempregados. Deu aos Federal Reserve Banks, bancos particulares, todo o ouro do Erario e os poderes exclusivos de controlar todo o ouro do país. Deu a êsses bancos particulares o previlegio exclusivo de cunhar moeda e imprimir cédulas, quando a Constituição americana especifica que isso é previlegio do Tesouro. Desvalorizou em 18 por cento a moeda americana, prejudicando a nação em beneficio dos novos detentores judaicos do ouro americano. Destruiu imensas quantidades de algodão e porcos, que a natureza generosa produzira, afim de manter os preços fixados pelos judeus. Com a N. R. A., de origem inteiramente judaica, cujo fim era conhecer os segredos industriais e comerciais das grandes organizações cristãs, sabotou grande parte da economia privada. Tolerou com o mêsmo prazer de Léon Blum as grandes greves politicas organizadas por Moscovo nos Estados Unidos. Reconheceu oficialmente a Rússia Sovietica e lhe abriu os caminhos da propaganda nos Estados Unidos. Hoje, a nação americana está com uma divida duplicada em dois anos,

tem como moeda um papel pela metade do antigo valor, enquanto que os judeus se apoderaram do ouro que dobrou de valor; o país está bolchevizado como nunca, e êle quer continuar a orgia das despesas e desvalorizar ainda. O cáos aproxima-se. O presidente, chefe de uma grande nação, tolerou dois divorcios de seus filhos durante seu primeiro mandato, dando funesto exemplo ao país. Sabe-se agora que outro judeu de Nova York, Salomão Evits, imaginou outro plano em substituição da N. R. A., o qual será em breve aplicado por Franklin Roosevelt. Acrescente-se que Berle, judeu e chefe do famoso "brain-trust", declarou ha dois anos, de público: "A N. R. A. conduzirá diretamente ao comunismo. Roosevelt terá sido o nosso Kerensky, o predecessor daquêle regimen".

O libelo do sr. Arcan contra o presidente americano é duro, mas bem documentado, merecendo que se medite sôbre êle. Para que essa meditação seja mais proveitosa, façamos o ról dos judeus que cercam Roosevelt e o influenciam. Só os principais.

Bernardo Baruch, creador da N. R. A., conselheiro economico, financeiro e politico de Wilson, Harding, Coolidge, Hoover e Roosevelt. Os presidentes passam; êle permanece. E' quem manda na Casa Branca. *J. Cohen*, o relator do plano da N. R. A. *Felix Frankfurter*, o homem mais influente dos Estados Unidos, na opinião do

general Hugh Johnson, que indica quasi todas as nomeações a serem feitas. *Henry Morgenthau*, ministro das Finanças, associado ao banqueirismo internacional, que tem expulso gradualmente os empregados cristãos do Tesouro, substituindo-os por israelitas. *David Saperstein*, diretor do comercio e dos trocos da Security Exchange Commission. *Sydney Hillman*, conselheiro técnico do trabalho, confidente de *Roosevelt Lewis*, organisador do sindicalismo comunista oficialmente imposto. *David E. Lilienthal*, diretor da Tennessee Walley Corporation. *J. D. Wolfsohn*, secretario geral da National Power Corporation. *David J. Sapos*, conselheiro técnico do National Labor Relations Board. *Frances Perkins*, cujo verdadeiro nome é Rachel Lazanski, ministro do Trabalho. *Frances Iurkowitz*, chefe de gabinete do Trabalho, *Isidoro Lubin*, membro do Central Statistical Board. *Leo Waldman*, membro do Labor Relations Board. *C. E. Wyssansky*, interprete das leis operarias e de imigração. E' quem impede a deportação de todos os judeus estrangeiros. *Charles Michelson*, chefe de publicidade de Roosevelt. *W. C. Bullit*, embaixador em Moscovo e conselheiro em questões orientais. *Mordechai J. B. Ezechiel*, conselheiro economico do Ministerio da Agricultura. *Jacob Baker*, conselheiro da Works Progress Administration e da Federal Emergency Relief Administration. *Jerome N. Frank*, conselheiro técnico da Reconstru-

tion Finance Corporation. *Donald Richenberg*, conselheiro geral da N. R. A., que acabou presidindo, quando foi afastado o último cristão que exercia cargo de importancia, o general Johnson. *Nathan R. Margold*, procurador geral do Ministerio do Interior. *E. A. Goldenweiser*, diretor de estatistica do Federal Reserve System. *Harold Nathan*, assistente do Federal Bureau of Investigation, podendo realizar ou parar inqueritos. *U. S. Eisonhower*, diretor de Informações do Ministerio da Agricultura. *Louis H. Bean*, conselheiro técnico do mêsmo Ministerio. *Louis D. Brandeis* e *B. N. Cardoso*, ministros da Suprema Côrte Federal. *Lechman*, sucessor de Roosevelt no governo do Estado de Nova York. *Belre*, chefe do "brain-trust", isto é, dos influentes do governo. *Filene*, de intimidade do presidente. *Warburg*, banqueiro, confidente de Roosevelt. *Stephan S. Wise*, rabino de Nova York, que vive na Casa Branca.

Arcan termina seu libelo com estas palavras: "Roosevelt disse: — "*Serei o maior presidente dos Estados Unidos ou o último!* Será o último. Encheu de biliões a finança internacional e arruinou pela metade a economia nacional, tal qual Blum. Dirige seu país diretamente para a ditadura comunista. Observe-se bem como se vão precipitar os acontecimentos".

A documentação alinhada por Arcan é impressionante e nos faz ficar de sobreaviso quanto a

êsse defensor mundial da democracia. Parece que democracia não passa de judeocracia. Cuidado, portanto, com quantos a defendam...

Compreende-se com o que ficou documentado o que é que Roosevelt, salvador da democracia, quer salvar...